

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CRISTO E A CRUZ

O tema não deixa de ser aliciente e actual, embora possa parecer impertinente e inoportuno. Se nos dissessem que uma publicação insuspeita propagava ideias subversivas, que só podem ler-se entre nós em publicações clandestinas, recusávamo-nos, naturalmente, a acreditar. Pois há fundadas razões para supor, mau grado a interpretação generosa e optimista que possa dar-se a palavras proferidas na melhor das intenções mas que não deixaram de provocar viva reacção, que outras manifestações mais suspeitas terão causado menos dano aos «princípios espirituais do reinado da justiça e da equidade» do que esta intervenção surpreendente que teve agora inesperada divulgação. O mais surpreendente, porém, ainda não reside nas próprias afirmações do orador, que não deixou de confessar a sua devoção pela «santa trilogia dos valores eternos» (Deus, Pátria e Família), mas sim nos aplausos que lhe dirigiram, nas vozes de «muito bem» que sublinharam certos passos do seu discurso e nos cumprimentos que recebeu no final dele. Ninguém ousará, por certo, pôr em dúvida a sinceridade do orador, a pureza das suas convicções, o seu amor aos princípios que defende e que o levaram a aceitar um mandato de tanta responsabilidade. Ao estabelecer um paralelo entre o espírito de sacrifício de uns e o comodismo mais ou menos acentuado dos outros, não deixou de observar que os primeiros são partidários de «um ideal sem atractivos de espiritualidade e de amor», enquanto os segundos se batem, quando se batem, pela sua doutrina. Mas como se batem aqueles que militam no campo oposto pelos ideais que dizem professar? «A resposta à pergunta — concluiu o orador — é dada pelo grande bispo americano Fulton Sheen ao afirmar que o Padre Eterno deu-nos um Cristo com uma cruz. Nós pegamos no Cristo e largamos a cruz. Eles, ao contrário, agarraram na cruz e largaram o Cristo...» Pela nossa

parte, limitamo-nos a extrair deste exercício de oratória a lição que ele comporta e que não pode deixar de interessar aqueles que se esforçam por conseguir mais compreensão para os seus actos e menos acrimónia para as suas atitudes.



O rei da Dinamarca visita um «reino» da selva. Poderia ser esta a legenda desta foto do rei Frederico, a dar de comer a um dos três elefantes que o governo Tailandês lhe ofereceu durante a sua visita de 1962, à Tailândia

«In memoriam» das vítimas caídas nos campos de concentração

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Em Buchenwald, em Auschwitz, em Dachau, dezenas de milhares de antigos deportados celebraram há dias o vigésimo aniversário da sua libertação. Evocaram a memória dos seus camaradas mortos: trinta mil vítimas de trinta e oito nações em Dachau, cinquenta e seis mil de dezoito nações em Buchenwald, enforcados, fuzilados, abatidos pelos SS ou pelos agentes do «direito comum»; mas em Auschwitz, gigantesca fábrica de morte, milhões de judeus foram maciçamente enviados à câmara de gás, em nome de um racismo biológico anunciado e preparado por todas as tendências do anti-semitismo europeu.

O sentimento de horror que se apoderou dos soldados aliados quando abriram as portas dos campos e libertaram sombras vestidas de uniformes às riscas não perdeu ainda nada da sua força, ao cabo de vinte anos. Era no solo da Alemanha ou nos territórios por ela conquistados que se situavam esses campos onde trabalhos forçados até ao extermínio, todos os recursos da opressão haviam sido postos ao serviço do nacional-socialismo. Numerosos alemães, de perto ou de longe, directa ou indirectamente, activa ou passivamente assumem

(Continua na página seguinte)

Wilson regressou a Londres sem ter prometido a Johnson o apoio britânico no caso vietnamiano

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico regressou, esta manhã, de Washington,

(Continua na 17.ª página)

Uma rampa de lançamento de mísseis antiaéreos russos está a ser construída perto de Hanoi — anuncia-se em Washington

WASHINGTON, 16. — (A. N. I., F. P. e R.). — Fontes norte-americanas revelaram, hoje, nesta cidade, que está a ser construída, para defesa de Hanoi, uma rampa de lançamento de mísseis

antiaéreos russos, do tipo que se supõe ser o que abateu o avião «U-2» sobre a União Soviética. Segundo as mesmas fontes ignoram-se ainda se os mísseis já foram levados para o local. Contudo, diplomatas comunistas desta cidade anunciaram, o mês passado, que os mísseis antiaéreos soviéticos estavam a ser entregues ao Vietnã do Norte para auxiliar a defesa de centros importantes, como por exemplo Hanoi.

MISSEIS COMO O QUE ATINGIU O «U-2» DE POWERS

Funcionários do Departamento de Estado norte-americano afirmaram hoje em Washington que não havia razões para duvidar de que as bases de lançamentos estavam a ser construídas.

Os mísseis soviéticos terra-ar

VISADO PELA CENSURA

«Sam» têm alcance para abater aviões que se desloquem a uma altitude de 24 mil metros, altitude a que voaria provavelmente o piloto do «U-2» Francis Powers em 1960, quando foi encarregado de fotografar as rampas de lançamento rus-

(Continua na 17.ª página)

NOTA SEMANAL

Análise sumária dos resultados na balança de pagamentos da zona do escudo

por GRACUS

O relatório do Banco de Portugal, que acaba de ser publicado, fornece valiosas informações sobre o comportamento recente da balança de pagamentos da zona do escudo. Os números globais correspondentes às relações com o estrangeiro revelam uma persistente acumu-

lação de saldos positivos, que atingem 3223 mil contos em 1962, ascendem a 2137 mil contos em 1963

(Continua na 11.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
AUTOMOBILISMO
SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

De Gaulle e o gaullismo

Ditadura ou Estado forte?

por JOÃO GOMES

PARIS, Abril — Uma das perguntas mais frequentes, em França e no estrangeiro, acerca do actual regime, é se se trata de uma ditadura. A resposta só pode ser uma: não. O general de Gaulle não é um ditador e os franceses não supor-

tariam de braços cruzados que se abusasse das suas liberdades e que se pisasse a pés os seus direitos civis. Os fundamentos da democracia constituem aqui realidade evi-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

«FARTO DE FIGURAS DE RETÓRICA»

O governador Carlos Lacerda regressou ao Rio de Janeiro. Os motivos da sua viagem a Lisboa foram esclarecidos no final com as declarações de ontem e a nota que a Embaixada do Brasil entregou aos jornais, só à noite. Nesse comunicado, o governador esclarece e especifica o seu projecto do Museu da Imagem e do Som da Cidade do Rio de Janeiro, «cujo acervo oferecerá aos estudiosos da vida do Rio, os elementos históricos, documentais, bibliográficos e iconográficos necessários à reconstituição sistemática do seu passado, tanto na fase da fundação e do desenvolvimento inicial como nas épocas seguintes». Acrescenta que as pesquisas vão começar imediatamente nos museus e arquivos portugueses. E depois: «Volto ao Brasil com a segurança de que o Museu da Imagem e do Som da Cidade do Rio de Janeiro será também — e muito — um museu representativo da profunda vocação civilizadora de Portugal atestada por muitos milhares de documentos velhos na idade, mas jovens na sua mensagem superior do progresso social e político. A quantos me ajudaram e a quantos vierem a ajudar-me nessa tarefa, anexas duas palavras, bem portuguesas: muito obrigado». Ao falar à imprensa, no aeroporto, Carlos Lacerda disse que se tratava do começo de uma série de providências, não só de ordem cultural, mas também económicas e políticas, que espera venham a dar, no futuro, verdadeiro conteúdo à ideia da comunidade luso-brasileira — convertendo duas nações numa só comunidade. «É tempo de o Brasil aceitar co-responsabilidades no destino de Portugal, e de Portugal participar no futuro do Brasil», acentuou. Afirmando estar «farto das figuras de retórica e dos tropos de eloquência» — que têm caracterizado as relações entre os dois países irmãos —, o sr. Carlos Lacerda despediu-se: «Aqui estamos naturalmente congregados, Brasil e Portugal! Até breve — e obrigado!»

O TRACTOR E ATRELANDO

Em Moiro Moiral, de lindo nome dos tempos em que havia moiras e lendas, ia o industrial sr. José Branco, de Carvalho Redondo, ao volante de um tractor com atrelado, a fazer uma curva apertada. O reboque voltou-se e do desastre resultou a morte do tio do condutor, sr. Américo Pereira Henriques, de 59 anos, que deixava viúva e oito filhos. Outra vítima mais foi tratada no hospital de Viseu, mas recolheu a casa depois de tratada.

RIBANCEIRA DE MORTE

No lugar da Torre, freguesia de Beire, ao desviar-se de uma camioneta, o trolha sr. Albino Moreira Ferreira, de 16 anos, despenhou-se por uma ribanceira de três metros. O condutor da camioneta ainda levou o pobre homem ao hospital de Paços de Paredes, onde veio a morrer pouco depois de ali ter dado entrada. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

«In memoriam»

(Continuação da página anterior)

uma responsabilidade nesta explosão de barbárie. Ninguém lhe pode tirar, e a simples obsessão de uma justificação impossível até ao fim dos seus dias é a menor das consequências que têm de suportar.

Os europeus devem rever-se nesta comemoração dos seus compatriotas que levaram até ao seio dos campos de concentração a sua resistência à ocupação alemã. Porque os primeiros campos de concentração da Alemanha não nasceram com a guerra, foram abertos em 1933, antes mesmo de ter sido concedido a Hitler um voto de plenos poderes. Os social-democratas, os comunistas, os «intelectuais da esquerda» foram atirados para lá. Um milhão de inimigos reais ou supostos da ditadura passaram por lá entre 1933 e 1939. Quando, por sua vez, os resistentes europeus passaram sob o dístico que proclamava cinicamente: «Arbeit macht frei» — o trabalho torna o homem livre — foram os presos políticos alemães que os acolheram no seio de organizações que continuavam a luta clandestina.

Ora, o Mundo conhecia a existência desses campos antes da guerra. A imagem do escritor Karl von Ossietzky, que recebeu em 1935 o Prémio Nobel da Paz, quando estava em Oranienburg, levava através de toda a imprensa o testemunho da inteligência e da liberdade esmagadas pela força pura. Um Livro Azul inglês, combate os depoimentos anteriores à guerra, relatava em pormenor a sorte dos presos de Dachau, de Mauthausen e de outros campos situados no Reich. A Europa tinha, portanto,

os meios de saber e preferiu, durante anos, não reagir.

Outra divisa, de origem inglesa, presidia também à vida dos internados: «Para bem ou para mal, é o meu país». Essa divisa pregava aos internados alemães a resignação e aos guardas SS o zelo, em nome de um nacionalismo erigido em dogma absoluto. Esta concepção do patriotismo devotado até à idolatria da pátria é responsável de muitas empresas de aniquilamento do adversário, conduzidas com particular vigor havia quarenta anos: os campos de prisioneiros políticos alemães e aqueles onde Estaline lançara os seus adversários; o campo de Vernet, em que a França internou os emigrados estrangeiros que haviam confiado na sua hospitalidade e que ela entregou à Alemanha; os campos de concentração dos militantes do F. L. N. e aqueles para onde foram atirados em seguida os soldados argelinos que acreditaram que o destino do seu país era continuar a ser francês, todos, por mais diferentes que fossem as intenções que inspiraram a sua abertura, se assemelham pelos seus resultados: distinguem-se apenas pelo grau a que são levados os meios de abater a vítima.

A Resistência, no seio dos campos alemães, era internacional. Os seus militantes lutavam contra o nazismo. E a lição que legou aos sobreviventes contém-se numa fórmula oposta à divisa dos campos: antes do meu país, há o bem ou o mal, o que enobrece o homem ou o que o degrada.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

aviso



temos o prazer de informar os nossos ex.^{mos} clientes e amigos que, a partir deste fim de semana, abrem, ao público, as pistas de abastecimento do novo posto, na av. duarte pacheco, à entrada da auto-estrada, a cerca de 250 metros antes da actual posição.

De Gaulle e o gaullismo

(Continuação da página anterior)

dente; respeito da oposição, pluralismo partidário, eleições livres, representação nacional, liberdade de imprensa.

Pode dizer-se que o general utiliza e manja a liberdade em seu proveito, mas não se pode acusá-lo de a suprimir. O seu pensamento a este respeito é claro e peremptório. Ele não suporta a luta estéril e desordenada dos partidos que, em sua opinião, degrada as instituições, paralisa a actividade pública e desprestigia o Estado, mas repudia o princípio da ditadura. A atitude que assumiu em 1946 é um exemplo flagrante. Apesar do prestígio que então o aureolava como herói da libertação nacional, preferiu abandonar o Poder a comprimir-se na engrenagem partidária, que não pôde evitar. Em 20 de Janeiro desse ano, reuniu os ministros a quem afirmou: «O regime exclusivo dos partidos reapareceu. Reprovo-o. A menos que estabelecesse uma ditadura pela força, que não desejo e que, sem dúvida, funcionaria mal, não tenho meios para impedir esta experiência. E preciso pois que me retire».

■ Iniciativa falhada

Afastado da vida pública durante doze anos, de Gaulle assistiu, entre o frenesi da acção e a amargura de alma, ao esvaír da IV República e ao entardecer do prestígio francês.

Mal resignado a aceitar o funcionamento turbulento da vida partidária, tentou agrupar os franceses numa organização que ultrapassasse os horizontes faccionários. De Gaulle anunciou a criação desse movimento num discurso que pronunciou em 30 de Março de 1947. «Vai chegar o dia — afirmou — em que rejeitando o jogo estéril da política de partidos e reformando o quadro mal construído em que se perde a nação e se desqualifica o Estado, a massa imensa dos franceses se reagrupará à volta da França». Esse movimento foi o R. P. F. «Rassemblement du Peuple Français», que pretendia unir todos os franceses, independentemente dos seus pontos de vista e das suas tendências. O movimento receberia mesmo aderentes dos partidos tradicionais, sem exigir a sua separação.

O general pensou poder conquistar o Poder por essa via. Não querendo criar um novo partido, pretendeu utilizar os mesmos processos. Mau grado, porém, a esmagadora adesão dos primeiros dias — 800 mil pessoas no dia 1 de Maio — o agrupamento foi asfixiado pela aberração eleitoral criada pela S. P. I. O. e pelo M. P. R. contra os comunistas e o R. P. F. O fiasco foi total.

Visita a militares feridos no Ultramar

O sr. comandante Pacheco Pinto, ajudante do ministro da Marinha, esteve, hoje, no Hospital da Marinha e no Hospital Militar Principal, a inteirar-se, em nome do sr. almirante Fernando de Quintanilha, do estado de saúde dos militares da Armada hospitalizados naqueles estabelecimentos, por ferimentos recebidos em combate no Ultramar.

Aquele oficial interessou-se pela pronta resolução de todos os problemas pessoais de cada um dos internados e, aproveitando a quadra festiva, ofereceu, em nome do ministro, lembranças da Páscoa a todos os visitados.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

da iniciativa obrigou de Gaulle a conferir, em 1953, a liberdade de acção aos deputados eleitos.

■ Monopólio presidencial

O monstro eleitoral engendrado pelos partidos, feriu de Gaulle no seu amor próprio. Refugiado em Colombey, declarou em 1957 que apenas voltaria ao Poder chamado pelo país. A oportunidade deparou-se em Maio de 1958 quando, por pressão dos militares partidários da Argélia francesa, o presidente René Coty convidou «o mais ilustre dos franceses» a assumir a direcção do Governo.

A Assembleia Nacional confiou-lhe então plenos poderes e o encargo de elaborar uma nova constituição. Nas eleições gerais seguintes, a formação política criada para apoiar o general de Gaulle — a União para a Nova República — ficou a dispor de uma maioria incondicional, que explica a estabilidade da V República. A oposição está em minoria e incapacitada, por isso, de derrubar o Governo. É esta situação, aliada às prerrogativas que a Constituição confere ao presidente da República, que explica o á-vontade do gaullismo no Poder e o monopólio que o presidente se arroga em questões decisivas para a vida e o futuro do país, como é a força nuclear.

A maioria gaullista no Parlamento permite uma liberdade de acção que é a que mais se coaduna com a maneira de ser do general e com o seu conceito de estar no Poder: coexistir com os partidos sem recorrer ao diálogo e a jogos de equilíbrio. Dir-se-ia ser a expressão mais perfeita e mais eficaz para dar corpo à ideia de que encarna a legitimidade do Poder e de que as suas ideias e os seus actos são os mais conformes às necessidades da França. Uma pergunta, porém, aflora. E se muda o presente estado de coisas? E se, como deixaram prever as eleições municipais, no mês passado, a U. N. R. perde o favor popular e deixa de ser o partido maioritário? Aceitará então o general entender-se com a oposição, ceder-se, correr o risco da instabilidade?

■ Vendaval permanente

Muitos políticos que deploram o procedimento mais ou menos intra-

tável do gaullismo reconhecem que a sua existência é devida à desordem, ao desequilíbrio e à ineficácia do regime parlamentar. Nos seus 13 anos de vida, a IV República teve 15 chefes de Governo. A verbosidade e a agitação parlamentares não só se mostraram prejudiciais à vida e ao prestígio do país como impediram-se ultrapassarem obstáculos que teve de vencer. Homens da IV República, por exemplo, teriam dado ao drama argelino um desfecho idêntico ao que lhe deu o general se não fora o estado de vendaval permanente e os interesses inconfessados que pululavam no Parlamento.

Chamado ao Poder para pôr termo à insurreição argelina, de Gaulle chegou a declarar: «Jamais eu vivo a bandeira da F. L. N. flutuará em Argel. Mas instalado no Eliseu, por convicção ou possuidor de dados que antes lhe faltavam, o seu pensamento evoluiu rapidamente. Como se sabe, da «paz dos bravos», passou a autodeterminação e depois à Argélia argelina.

■ Ideal democrático

Pierre Mendès France, um dos políticos mais lúcidos da IV República, sintetiza de maneira clari-vidente o erro que a dominou e que caracteriza o regime actual. Para ele, pode falar-se de sistema constitucional democrático quando o Poder não é monopolizado por um órgão, qualquer que ele seja, mesmo emanado do povo. Este apenas existirá quando diversos órgãos se equilibram, quando há acção e reacção. Quando o Poder se encontra nas mãos de uma única instituição, esta corre o risco inevitável de abusar do Poder que monopoliza. Na opinião de Mendès France, era a Assembleia Nacional, na IV República, que monopolizava todo o Poder, não cabendo ao Governo nem independência de acção, nem vontade própria; na V República o monopólio é exercido pelo executivo ou, mais exactamente, pelo chefe do executivo.

O regime vigente pretende dar forma ao Estado forte, aquele que se opõe ao Estado fraco e dividido desceado pelos liberais. Mas possuindo a marca autoritária e aristocrática que lhe confere o general de Gaulle, poder-se-á perguntar até que ponto ele realiza o ideal democrático a que aspira o país das liberdades. — J. G.

A SEGUIR:
UM INTERLOCUTOR DIFÍCIL

tuba

**espuma
sêca**

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA! Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128, 2. — LISBOA

—Aprecia a pontualidade?



Em primeiro lugar, formulamos a nossa pergunta ao sr. Armando José Machado, gerente de um restaurante típico. Afirmou-nos:

—Aprecio muito a pontualidade e faço o possível por ser pontual. Aliás, fico aborrecido quando certas pessoas, por natureza, não respeitam horas marcadas. Quanto a mim, a pontualidade faz parte

da vida de um homem de negócios. Eu costumo chegar sempre à hora exacta, a não ser num caso de força maior... É um hábito muito útil. Na véspera de ir a Madrid ver jogar o Benfica, por exemplo, resolvi deitar-me mais cedo do que o costume. Aconteceu, porém, que tive de pôr algumas coisas em dia, demorando-me para além da hora prevista. Entretanto, apareceu-me um senhor francês que vinha tratar da vinda ao restaurante de alguns grupos de turistas. O facto de não ter ido deitar-me mais cedo, valeu-me não prejudicar o meu negócio.



O sr. Emílio Carinhos, empregado comercial, que interrogámos seguidamente, disse-nos:

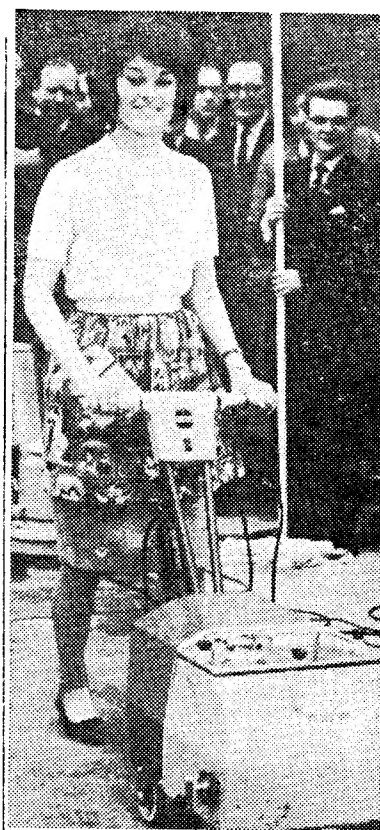
—Sou pontual. Tolerou, no entanto, que, por um motivo de força maior, uma pessoa se possa atrasar um pouco. A pontualidade, porém, é algo de absolutamente necessário e torna-se um hábito. Eu, por exemplo, nunca cheguei atrasado, nem um minuto sequer, ao meu emprego. Olhe, até quando o estabelecimento onde trabalho abre mais tarde, eu lá estou à hora do costume. Se me sucede marcar um encontro, num «café», sómente por um caso grave, não chego a horas. Por outro lado aprecio que os outros sejam pontuais, pois esperar é bastante aborrecido!



Num dos «café» da cidade, encontrámos o sr. João Pinheiro, proprietário de uma papelaria. Interrogado, respondeu-nos:

—Acho que a pontualidade é uma coisa que deve ser tomada com uma certa elasticidade, embora haja vantagem em chegar a horas certas, sempre que isso for possível. Mas

existem casos em que isso é impossível. As vezes, o atraso de um comboio, de um táxi... É verdade haver pessoas que dizem duas e meia e querem dizer três horas. Eu gosto de chegar a tempo, por exemplo, aos espectáculos, pois não me agrada ter de incomodar as outras pessoas. Também não gosto que isso aconteça comigo. Outro dia, tinha uma escritura marcada e as testemunhas chegaram uma hora depois, o que me causou grandes transtornos. No entanto, a falta de pontualidade, embora seja uma coisa aborrecida, quando há uma justificação, é aceitável.



Goodie Sumerskill, uma jovem de ascendência alemã que vive em Inglaterra, classificou-se, em Londres, em primeiro lugar numa original competição: limpeza doméstica com uma máquina moderna construída pela firma que organizou a prova... Custo da máquina: oito mil escudos

SAUDAÇÕES AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuamos a receber saudações por motivo da passagem do 44.º aniversário do «Diário de Lisboa». A longa relação de individualidades e agremiações que tiveram a gentileza de nos manifestar o seu apreço, há a acrescentar ainda as seguintes: dr. Américo Durão; Fernando M. Salema Garcia de Araújo; Claudio-Henri Frêches; Edmundo Frescata; Vítor de Oliveira; dr. Maria Madalena de Cagigal e Silva; José Gonçalves Rodrigues; jornalista Fernanda Reis; Francisco Escobar Franco (Queluz); Guido Frederico Von Doellinger (Caldas das Taipas); João José Delgado (Chaves); D. Joazeiro Pinto Serra; «Diário do Alentejo»; «Revista Universal»; Sociedade de Língua Portuguesa; Filmarie, Limitada; Grupo Onomástico «Antónios de Portugal»; Associação Comercial de Lisboa — Câmara do Comércio; «Jornal Português de Economia e Finanças»; Bombeiros Voluntários Lisboenses; e «Arvore» — Cooperativa de Actividades Artísticas (Porto). O jornal «Brados do Alentejo» referiu-se amavelmente à passagem do aniversário do nosso jornal.

A CIDADIA

QUINZE DIAS DE PRISÃO POR VENDER BILHETES DE CINEMA

Como se sabe, foi proibida a venda de bilhetes, por contrabandistas, à porta dos teatros, cinemas e campos de futebol. No entanto, de quando em quando, lá aparece um ou outro indivíduo a fazer o seu negócio, suicidando-se, claro, as consequências.

Inconsciência ou desprezo pelo semelhante?

Acontece com muita frequência utilizarem os motoristas de carros ligeiros e pesados a rampa do elevador da Bica, mas fazem-no hábilmente, de maneira a não prejudicar a marcha do eléctrico. Outros há, porém, que manifestam uma total desprocuração quanto ao movimento do elevador e aos compromissos dos seus utentes, que o utilizam para vencer mais rapidamente a calçada e para não se fatigarem. Para isso, pagam.

Um caso típico numa destas tardes: uma camioneta pesada parou na calçada, à porta de um depósito de bananas que fica precisamente a dois metros da esquina de uma rua onde o veículo podia estacionar sem prejudicar quem quer que fosse. A carga era constituída por grandes sacos de bananas, que eram atiradas para o chão. O eléctrico, cheio, teve de interromper a marcha e aguardar alguns minutos que a carga fosse aliçada. Só depois, o motorista subiu para a cabina e fez a camioneta descer a calçada em direcção ao eléctrico, parado à saída do túnel, para cortar para uma rua íngreme transversal. Mas o pesado carro vinha desligado, e só quando chegou a pouca distância do eléctrico o motorista tentou ligar o motor, que não pegou. A manobra não foi suficiente para pôr o motor em marcha. Então, o ajudante do motorista e populares que o auxiliaram empurraram o veículo calçada acima, e o motor pegou de marcha-atrás... Como teria pegado se tivesse desido ligado.

Entretanto, alguns passageiros do eléctrico, compreensivelmente recios — recordaram-se por certo dos câmbios que desarrancam sempre por avarias nos travões — tinham desido e saíram-se do local a pé.

Apenas uma pergunta nos sugere o comportamento do motorista em questão: inconsciência ou desprezo pelo semelhante?

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com documentos em nome do sr. Alfred Louis Francis; um anel de ouro, encontrado no mês de Janeiro; um chapéu-de-chuva, uma marmita, um boné, uma nota do Banco de Portugal, uma caixa com papel para escrever e uma lapiseira; uma nota do Banco de Portugal, um estojo com relógio-despertador, uns óculos escuros, um encaçador para autopesado, uma bolsa de plástico com dinheiro, um porta-moedas também com dinheiro, uma telefonia portátil, uma procuração a favor do sr. Alberto Cláudio Francisco Xavier Godinho; um embrulho com peças de roupa; uma camisola, uma lava e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco com equipamento, uma sembrinha, um porta-moedas com dinheiro, um estojo com óculos e um par de luvas.

No escritório dos T. A. P. no aeroporto encontram-se: uns óculos graduados, uma echarpe, um livro, um casaco de senhora, uma gabiardina, argolas com chaves e uma bolsa com lápis.

Tauromaquia

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá na próxima segunda-feira, às 21 e 30, mais um colóquio que, como é habitual, será seguido de debate. O tema, subordinado ao título «O Porvir do Torneio Equestre», será apresentado pelo afluente sr. Francisco Santos Vaz Ramos.

As vezes conseguem safar-se, outras...

Vejamos um caso. O sr. Jaime Nunes de Carvalho, que se diz agente comercial, resolveu vender bilhetes à porta das casas de espectáculos, para ganhar honradamente a sua vida. Adquiriu uma porção de bilhetes para vender à porta do cinema Tivoli, onde ontem foi encontrado a fazer o seu negócio. Foi-lhe apreendida a quantia de 945\$00 (em bilhetes) que reverteram para o Socorro Social. Foi preso e respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Belencourt da Câmara. Era ainda acusado de ter sido avisado pelo próprio comandante da Polícia de Segurança Pública de que não podia continuar a vender bilhetes à porta das casas de espectáculos.

O arguido, quando interrogado pelo magistrado, declarou que não estava a vender. Mas os autantes afirmaram o contrário.

Foi-lhe dada a sentença: condenado a 15 dias de prisão remissos a 10\$00 por dia e no mínimo do imposto de justiça, além da perda da importância dos bilhetes apreendidos, ou em 20 dias de prisão, caso não pague aquelas importâncias, no prazo legal.

Faz 90 anos um combatente das campanhas de Angola dos fins do século passado

VISEU, 16 — O sr. Eduardo Martins, faz, amanhã, 90 anos. Este venerando ancião, ainda cheio de vigor, alegre e optimista como poucas pessoas, que reparte a sua



vida entre a sua casa da Rua da Graça, em Lisboa, e as suas vinhas e hortas em Brufe de Barreiros, no limite dos concelhos de Viseu e Sátão, foi um dos mais valiosos combatentes das Campanhas de Angola, de há setenta anos. Mais exactamente: desembarcou pela primeira vez em Angola em 2 de Outubro de 1896, ali se mantendo até 26 de Junho de 1901; e voltou àquela nossa

provincia ultramarina em 31 de Março de 1902, demorando-se por lá até 24 de Maio de 1906.

Tomou parte da coluna de operações dos contra os Bambos, Longo e Bondos, na Lunda, em 1900-1901. Em 1903, Eduardo Martins andou pelas terras da «Rainha Ginga» e Holo, entrou nos combates de Comba e de Marimba, fez parte da coluna de «reconhecimento» e ocupação de Malanje até às terras de Tembo-Aluma e bateu-se rijamente no combate contra o soba Calueto-Cambande.

La perdendo a vida na luta contra o soba Marimba, ficando-lhe indelével recordação num sério ferimento no peito. Não lhe regatearam, as seus superiores, louvores e distintas condecorações.

Promovido a 1.º sargento, possui as medalhas de cobre, de comportamento exemplar; cobre de assiduidade do serviço no Ultramar; militar de prata da classe de valor militar; militar de prata de comportamento exemplar, em substituição da de cobre que lhe havia sido já concedida; militar de cobre dos serviços distintos no Ultramar.

O sr. Eduardo Martins é casado com a sr.ª D. Palmira de Almeida Mota, que pertence a família serrana que fundou e mantém o igualmente venerando «Notícias de Gouveia» — idoso de mais de meio século.

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100%, ALGODÃO COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A.
Licença Alm. Ocíd.

Lisas 195\$00
Fantasia 200\$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115

NO SÃO CARLOS

**A Tarde Cultural da ópera
«A Sonambula» no próximo domingo**

Com a Tarde Cultural do próximo domingo, pelas 16 e 30, com a ópera «A Sonambula» de Bellini, termina a Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos.

«A Sonambula», obra característica do belo canto, será dirigida pelo reputado maestro Oliviero de Fabritius, encenada pelo regista Renzo Frusca e interpretada por um elenco de cantores italianos de excepção categoria e cantores portugueses de prestígio já consumado: Renata Scotto, Maria Cristina de Castro, Renzo Caselatto, Plínio Clabassi, Helena Cláudio, Luis França e João Afonso. No espectáculo colaboram o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali e os Bailados do S. N. L. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Alfredo Furiga.

A temporada popular termina no dia 20

No próximo dia 20, com a recita da ópera «A Sonambula», de Bellini, interpretada por um grande elenco de cantores italianos e portugueses, termina a Temporada Popular de Ópera, que o Teatro

Nacional de S. Carlos com tanto êxito e dando continuidade à sua obra cultural junto das grandes massas de publico, tem estado a realizar no Coliseu dos Recreios.

NO VARIEDADES

Termina a carreira de «Mary-Mary»

Em Lisboa, a triunfal carreira da comédia «Mary-Mary» termina no próximo domingo, dados os compromissos já assumidos para a sua exibição em diferentes localidades. Desse modo, apenas durante mais três dias é possível ver e aplaudir a excepcional peça de Jean Kerr, que conta Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro no topo do seu ma-

No Teatro Villaret

**«Antígona» de Jean Anouilh
êxito do Teatro do Nosso Tempo**

A avaliar pelas enchentes dos últimos dias concluímos que o publico gosta realmente de teatro moderno e que a tragédia «Antígona», ao contrário do que a maioria poderia supor não é um espectáculo para intelectuais, antes sim um drama actual.

Maria Barroso e Jacinto Ramos galvanizam o publico com interpretações de alto nível.

gistrar desempenho. Até domingo, portanto, os maiores de 17 anos têm à sua disposição este espiroto espectáculo. Assim, na próxima segunda-feira principiará no Teatro S. José, de Cascais a digressão de «Mary-Mary», após 7 meses de cartaz em Lisboa e Porto.

NO CAPITÓLIO

O maior elenco de vedetas na revista «É Canja!»

O maior e mais aplaudido dos elencos artísticos, comandado por Salvador, desempenha, no palco do Teatro Capitólio, a melhor revista de todos os tempos: «É Canja!». Doze semanas de exibição desta revista á portuguesa, creditaram com os mais entusiásticos elogios e as mais calorosas palavras a magnifica revista «É Canja!», onde Aida Batista, José Viana e Carlos Coelho intervêm, com a sua graça inimitável e todo o seu talento, em quadros de excepção hilaridade. Depois, no elenco da revista «É Canja!», encontram-se Emilio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, Dina Maria, Simone Maria Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz, Mitó, a atracção brasileira Trio Bossa Nova, Maria Alice Ferreira e, ainda, um mundo de atracções onde o luxo, a cor, a musica e os deslumbrantes figurinos dominam, em to-

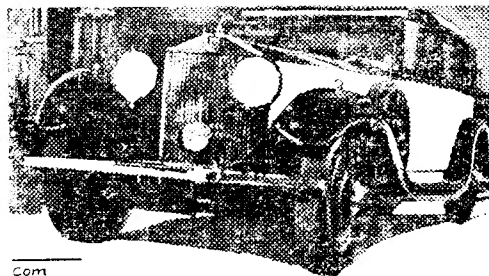
(Continua na 6.ª página)

Um elenco de excepção num filme superior!

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme
METRO-GOLDWYN-MAYER



INGRID BERGMAN
ALAIN DELON
JEANNE MOREAU
REX HARRISON (OSCAR 1964)
GEORGE C. SCOTT
OMAR SHARIF
AND
SHIRLEY MACLAINE



Com
ART CARNEY · WALLY COX · JOYCE GRENFELL
MOIRA LISTER e EDMUND PURDOM
ARGUM. DE TERENCE RATTIGAN
REALIZ. DE ANTHONY ASQUITH
PROD. DE ANATOLE DE GRUNWALD
ADULTOS
Panavision
MetroCOLOR

AMANHÃ, ESTREIA às 15.15
EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO
SÃO LUIZ e ALVALADE



TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
EM COLABORAÇÃO COM O
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1965 (Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto)
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

TOSCA
de PUCCINI

TRAVIATA
de VERDI

MADAME BUTTERFLY
de PUCCINI

ELIXIR DE AMOR
de DONIZETTI

CAVALLERIA RUSTICANA
de MASCAGNI

PALHAÇOS
de LEONCAVALLO

A CONDESSA CAPRICHOSA
de MARCOS PORTUGAL

(Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

Maestros Directores: Frederico de FREITAS, Silva PEREIRA e Jaime SILVA (Filho)

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de Coro e Substitutos: Mário PELLEGRINI e Carlo PASQUALI
Maestro Substituto: Manuel Ivo CRUZ — Registas: Tomaz ALCAIDE, Álvaro BENAMOR, Carlo PASQUALI e Francisco Lopes RIBEIRO (Ribeirinho)

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO
dirigidos por Fernando Lima, em gentil colaboração do S. N. L.

ELENCO (por ordem alfabética)

Maria Teresa de ALMEIDA, Madalena ANDERSEN, Simona DALL'ARGINE (artista contratada em regime de intercâmbio com a Itália), Maria Cristina CASTRO, Helena CLAUDIO, Maria Fernanda CRUZ, Maria Andreia GASPAR, Ana LAGOA, Sara ROSA, Maria José Braga SANTOS, Elsa Maria SAQUE, Zuleika SAQUE, Aida VERSTI, Natália VIANA e Maria Luísa VIEGAS

Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luis FRANÇA, Armando GUERREIRO, Rui INGLÉS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Álvaro MALTA, Mário OLIVEIRA, João ROSA, António Cândido da SILVA, José António TEIXEIRA e João VELOSO

Maquettes de: Tomaz ALCAIDE, A. FURIGA, Manuel LIMA, Matos e SILVA e Juan SOTULLO
Cenários de: Raul de CAMPOS, Manuel LIMA e Cunha e SILVA — Director de Palco: Edith MOUTINHO — Ponto: Carlo PASQUALI — Guarda-Roupa: ANAHORY e TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Cabeleiras da Casa Victor Manuel

Contra-regra: Columbano SABINO
Maquinista-Chefe: Joaquim ESTEVES—Fictricista-Chefe: António FERREIRA

ESTREIA DA TEMPORADA A 29 DE ABRIL COM A ÓPERA «TOSCA»

PREÇOS POPULARES

BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO — ASSINATURAS: — Antigos assinantes — De 20 a 24 de Abril — Novos assinantes — De 25 a 27 de Abril — AVULSO — A partir de 28 de Abril (Maiores de 12 anos)

HOJE Em virtude da solenidade do dia não há espectáculo.

ABC
Telef. 36 67 45

AMANHÃ
E DOMINGO DE PASCOA
JOSE MIGUEL APRESENTA
EM 2 SESSÕES—As 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA POPULAR
ZONA AZUL
PELO MAIOR ELENCO DA ACTUALIDADE
Domingo, às 16 h., espectáculo á tarde!

Ad. M/17 anos

CONGELADOR para FRANGOS
VENDO — Tel. 32 10 53

CAMINHO DE FERRO
Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Orunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

COLISEU
Emp Ricardo Covões Herds

SÓ HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grandioso filme bíblico em Tecnicolor
BARRABÁS
com ANTHONY QUINN

AMANHÃ
Estreia do filme de ficção científica
OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

TEATRO CAPITÓLIO
ADULTOS

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS
Amãhã, às 20.45 e 23 h.
Domingo: «Matinée», às 16 h.

É CANJA!
O maior êxito do teatro de revista em todos os tempos!

Maria Adelina foi convidada a participar em novo filme português

Recentemente distinguida com o prémio atribuído pela Casa da Imprensa á melhor artista cinematográfica de 1961, Maria Adelina foi já convidada a participar num novo filme nacional que será rodado até ao fim do ano. Foi o produtor Fernando Solms quem lhe dirigiu o convite, não se sabendo quem será o realizador da película em questão.

Entretanto, Maria Adelina continua a trabalhar todas as noites no Teatro ABC, como artista consagrada de teatro, onde sempre tem actuado de forma a merecer os louvores da crítica e os aplausos do público. Pena é que por vezes, não lhe sejam distribuídos, nas revistas em que intervém, papéis de acordo com a sua craveira artística. Talvez o cinema marque uma viragem, justificada, na carreira de Maria Adelina. Os cinefilos portugueses só terão a lucrar com isso.

NUNCA HOUE
NADA, NADA,
NADA, NADA,
COMO...



MUNDO MALUCO

(IT'S A MAD, MAD, MAD, MAD WORLD)

NESTE MUNDO LOUCO, LOUCO, LOUCO, LOUCO!!

(MAIORES DE 12 ANOS)

BREVEMENTE

NO ÉCRAN GIGANTE

DO

MONUMENTAL

O PORÃO DA NAU BOITE

Informa os seus Ex.^{mos} Clientes que devido á sole-
nidade do dia se encontra
encerrado.

A FESTA DE CANTARES ALENTEJANOS

Despertou natural interesse a notícia da III Festa de Cantares Alentejanos que se efectuará no próximo dia 24, no Pavilhão dos Desportos, promovida pela Casa do Alentejo.

NOVO DISCO

de Domingos Marques

Tenor de méritos firmados, Domingos Marques (que por feito é avesso a publicidade) continua a actuar com grande êxito no «Maxime», onde todas as noites é aplaudido especialmente por turistas que apreciam devidamente a sua bela voz e as bonitas canções portuguesas que interpreta. O simpático artista gravou agora mais um disco, com quatro canções agrupadas sob o título genérico de «Rapsódia».

no Pavilhão dos Desportos

Tomam parte no espectáculo quatro grupos corais vindos expressamente de Serpa, de Cuba, de Vila Verde de Ficalho e de Reguengos de Monsaraz, além do grupo coral da Casa do Alentejo, e colaboram também alguns dos melhores artistas do teatro e da rádio, tais como Simone A. Oliveira, Madalena Iglesias, Tony de Matos, Luis Picarra, Domingos Marques, Eugénia Lima, Maria José Valério, Gina Maria, Maria Valejo, Maria Alice Ferreira, Trio Guadiana e o conjunto musical «Os 5 d'Ouros».

O Secretariado Nacional de Informação inclui esta festa no conjunto de realizações do programa «Abril em Portugal».

Os bilhetes estão já á venda na Casa do Alentejo (telefone 36 92 51) e nas agências habituais.

NO VASCO SANTANA

Respira-se Tchekov
em «O Pomar das Cerejeiras»

Um dos grandes movimentos renovadores do Teatro da primeira metade do século partiu da Rússia Stanislavsky, aliado a Nemirovitch-Danchenko, fundou o célebre Teatro das Artes de Moscovo. Como sempre acontece, estes renascimentos teatrais têm o «seu» autor. E Anton Tchekov foi o autor por excelência do Teatro das Artes de Moscovo. A sua peça «A Galvota» deu o impulso inicial àquela Companhia, mas «O Pomar das Cerejeiras» consolidou o seu prestígio. Segundo os cronistas coevos, a estreia de «O Pomar das Cerejeiras» electrizou quantos a ela assistiram.

A história repetiu-se agora, quando da estreia da peça no palco do

Teatro Vasco Santana. Na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, Tchekov encontrou os intérpretes ideais. Desde a montagem à interpretação, «respira-se» Tchekov. São intérpretes de «O Pomar das Cerejeiras» (por ordem de entrada em cena): Adelaide João, José de Castro, Joaquim Rosa, Manuel Lencastre, Helena Félix, Maria José, Maria Laurent, Georgina Cordeira, Carlos Duarte, Luís de Campos, Jorge de Sousa Costa, João Perry, Branco Alves, Armando Venâncio e António Vilela.

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORRUA
PEDIDOS: Cx. POSTAL 39
V.N. DEGAIA — telef. 392104

A PARTIR DA 1.ª MATINÉE DE AMANHÃ

OS BEATLES



VOLTAM AO CINEMA

SÃO JORGE

PARA MAIORES DE 12 ANOS

ELES CANTAM PARA SI AS SUAS 11 CANÇÕES PREFERIDAS

A HARD DAY'S NIGHT
IF I FELL
AND I LOVE HER
I SHOULD HAVE KNOWN BETTER
I'M HAPPY JUST TO DANCE WITH YOU
TELL ME WHY

SHE LOVES YOU
ALL MY LOVING
I WANT TO BE YOUR MAN
DON'T BOTHER ME
CAN'T BUY ME LOVE

O MAIS DISCUTIDO CASO DA HISTÓRIA DA POPULARIDADE

OS 4 CABELEIRAS DO APOCALIPSO

(A HARD DAY'S NIGHT)

AVISO: CONTINUA A SER APRESENTADO EM VERSÃO INTEGRAL ESTE DELIRANTE ESPECTÁCULO

com WILFRID BRAMBELL

REALIZ. DE RICHARD LESTER

UM FILME DA UNITED ARTISTS

PROD. DE WALTER SHENSON

ARGUM. DE ALUN OWEN

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A MAIOR SENSACÃO DA ACTUALIDADE!
O FILME QUE VEM NA HORA PROPRIA!
**PELA PRIMEIRA VEZ NA TELA O CHOQUE
DE DOIS MUNDOS!**

**UM HOMEM DESCOBRE UM IMPÉRIO INIMAGINÁVEL
PLENO DE BELEZA E INFINITO MISTÉRIO!**

Em
DYNAMATION
**O MILAGRE
DA TELA**



Uma prod.
de CHARLES H.
SCHNEER

Baseado no livro
de
H.G. WELLS



**OS PRIMEIROS
HOMENS NA LUA**
(FIRST MEN IN THE MOON)

UMA AVENTURA NUNCA
VISTA... UMA VIAGEM ONDE
OS RISCOS EXCEDEM TODOS OS LIMITES

com
EDWARD JUDG - MARTHA HYER - LIONEL JEFFRIES

Argumento de NIGEL KNEALE e JAN READ - Realiza de NATHAN JURAN

Prod. Assoc. - RAY HARRYHAUSEN - AN AMERICAN FILM - PANAVISION

Maiores
de 12 anos

**LUNA
COLOR!**

AMANHÃ às 16 h.

GRANDE ESTREIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
NO MAIOR ÉCRAN DO PAÍS

COLISEU

(Continuação da 4.ª página)

das as sessões (pelas 20 e 45 e 23
horas) o espectador que, embeve-
cido, aplaude a revista «E Canja!».

NO MONUMENTAL

«Entre Marido e Mulher...»
em últimas representações

A comédia «Entre Marido e Mu-
lher...» que o Monumental tem em
cena, é a melhor comédia da tem-
porada: um original francês de
Claude Magnier que obtem em ca-
da representação, as melhores e
mais sadias gargalhadas do publi-
co. «Entre Marido e Mulher...»,
para maiores de 17 anos concita as
atenções de todo o público que gos-
ta de se divertir. No elenco, Aida
Bálista, José Viana e Carlos Coe-
lho. Hoje e Sexta-Feira Santa, não
se realizam espectáculos no Teat-
ro Monumental. Serão reabertas
as portas ao público depois de im-
portantes obras de beneficiação e
remodelação, no próximo sábado.
As bilheteiras, no entanto, estarão
abertas com o horário habitual,
para a venda de bilhetes para a

comédia «Entre Marido e Mu-
lher...».

NO ABC

O êxito de momento:
«Zona Azul»

No popular teatro «A B C», to-
das as noites, em duas sessões, às
20 e 45 e 23 horas, o empresário
José Miguel apresenta «Zona
Azul», novo e feliz original dos
consagrados escritores teatrais Pau-
lo da Fonseca, César de Oliveira e
Rogério Bracinha, com música do
maestro João Nobre. «Zona Azul»,
a melhor e mais alegre revista po-
pular do momento é o indiscutível
triunfo do maior e melhor elenco
da actualidade, á frente do qual se
encontram: Hermínia Silva, Bada-
ró, a insinuante vedeta popular
Yvone Silva, Spina, Maria Adalina,
Maria Valejo, que fez a sua estreia
em teatro, Braga Santos, Maria Na-
zaré, Octávio Matos, Linda Silva,
um elegante friso de jovens e bo-
nitas artistas, discípulas, bailarinas
e «girls» e ainda, em sensacional
e brilhantíssima reaparição, o
grande e querido actor cómico An-
tónio Silva. Coreografia de Ausen-
da Monteiro. Maiores de 17 anos.

CONQUISTE AMIGOS

RECOMENDANDO-LHES ESTE FILME...

**ELES NÃO SABEM O QUE
PERDEM!**



O CASO DE UMA RAPARIGA
QUE ESCREVEU UM LIVRO
...E DE UM HOMEM QUE
QUIS TIRAR O CASO A
LIMPO...

UM GRANDE TÍTULO
E UM GRANDE ELENCO
NUMA GRANDE HISTÓRIA

— PARA CONTAR AO OUVIDO...
REALIZAÇÃO DE
RICHARD QUINE

AMANHÃ

SÁBADO DE ALELUIA

NO

EDEN

AS 15.30 - 18.30 - 21.30

UMA ESTREIA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
DE ÉPOCA

(ADULTOS)

Distr. ASTÓRIA FILMES

**Tony
Curtis
Natalie
Wood
Henry
Fonda**

**Lauren
Bacall
Mel
Ferrer**



CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

Lanalgo

Telefone. 37 01 31

Rua de Santa Justa

Rua dos Correiros

Rua da Prata

LANIFICIOS - SEDAS - ALGODÕES

CONFECCOES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOA-
LHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJU-
TERIAS UTILIDADES DOMESTICAS, DISCOTECA

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93

LISBOA

Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉS-
TICO - RÁDIO - T. V. -
GIRA-DISCOS-GRAVADORES
DISCOS

por-fi-ri-os

OBJECTIVA

T 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

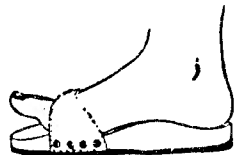
Grande sortido em perfumarias na-
cionais e estrangeiras, produtos de
beleza de reputação mundial

12-Rua do Comércio, 14 - LISBOA

SANDÁLIAS «PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:



Uma hora por dia rejuve-
nesce os pés

FARMÁCIA
AZEVEDO, F.ª
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32

LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.ª - LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



ESTREIA ROMA

AMANHÃ ÀS 15.30 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA ATREVIDA
E MALICIOSA!

A HISTÓRIA DIVERTIDA DE
UMA SECRETÁRIA QUE CON-
QUISTA TODOS OS CORA-
ÇÕES NÃO ESQUECENDO O DO PATRÃO...
QUE POR SER TÃO DISTRAÍDO SÓ MUITO
TARDE REPAROU NOS «DOTES» DA SUA SE-
CRETÁRIA!...



SECRETÁRIA
PARTICULAR

D
SUPERFILME



LISELOTTE
PULVER

Martin Held

ALBERTO
de Mendoza

Realização de
LADISLAV VAJDA

ÀS 18.30 (M/ 6 ANOS)

MARISOL

E O BURRINHO SÁBIO

CONTINUA A SER O GRANDE PROGRAMA DA PÁSCOA
PARA TODA A PETIZADA DE LISBOA!

2.^a SEMANA

Em maravilhoso EASTMANCOLOR

TODOS OS DIAS ÀS 18.30 E AOS
DOMINGOS ÀS 11.30 E 18.30

TALMA FILMES



AMANHÃ, NO ODEON NOITE DE NOTÁVEL ESTREIA

COM O PRESTIGIOSO ARTISTA

JOSELITO

AGORA
AO LADO
DA
ESCULTURAL
VEGETA
DE «SOPA
NO MEL»



NO SEU 1.^o
FILME «ADUL-
TO» SOBRE
A HISTÓRIA
DE UMA
PERIGOSA
AVENTURA!



IO APOLONI

com a grande atriz
MARISA MERLINI
e a famosa «brasa
viva» italiana



INGRID SIMÓN

VIBRANTE REALIZAÇÃO DE
MANUEL MUROI

LOUCA JUVENTUDE

A ODISSEIA DE UM
RAPAZ VÍTIMA DE
UMA BÁRBARA
PERSEGUIÇÃO
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
TECNISCOPE — TECNICOLOR
MAIORES 17 ANOS



Exclusivo
«LUSO-
MUNDO»

TEATRO
DE
VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 20-A - TEL.: BILHET. 55 85 86
(AR CONDICIONADO)

em 2 sessões
às 21 e às
23 h.
(Adultos)

NO MAIS MODERNO E CON-
FORTÁVEL TEATRO DE LISBOA...

SÁBADO 17

ESTREIA

DE

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA
COM A COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

BRAÇO DIREITO,
PRECISA-SE!

— UM ORIGINAL PORTUGUÊS QUE VAI FAZER RIR
TODO O MUNDO!!!

BILHETES A VENDA

PARA AS 2 SESSÕES DA ESTREIA (21 e 23 horas)
DOMINGO DE PÁSCOA (16-21 e 23 horas)
e DIAS SEQUINTE (21 e 23 horas)

RIR COM SOLNADO

É O MELHOR REMÉDIO

T. N. T. ANTÍGONA

M/ 17 anos

AMANHÃ
ÀS 16 e 18.30 horas

TEATROS E CINEMAS

A temporada de bailado em S. Carlos

Vai iniciar-se no próximo dia 22 a Temporada de Bailado de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos durante a qual actuará a mais moderna e jovem de todas as companhias internacionais de bailado, o Harkness Ballet, companhia norte-americana que é superiormente dirigida pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine e cujas características estéticas são bem definidas através de uma sábia combinação da dança clássica académica com a dança moderna.

Companhia de que fazem parte alguns dos mais prestigiados entre os mais jovens bailarinos norte-americanos — Lone Isaksen, Finis Jhung, Lawrence Rhodos, Marlene Pizzo, Richard Wagner, Brunilda Ruiz, Elisabeth Carroll, etc. — também o Harkness Ballet tem entre os seus artistas alguns bailarinos que desde há muito se consagraram como geniais intérpretes clássicos: Erik Bruhn, considerado um dos mais puros bailarinos clássicos de hoje e digno representante do grande estilo da escola dinamarquesa; Ivette Chauviré — artista convidada — essa sublime representante do mais puro estilo da escola francesa; Marjorie Tallchief, bailarina que tanto se impõe nas obras clássicas ou românticas como nas obras poéticas de interpretação expressionista; Nicholas Pologajenko e Daphne Dayle, dois nomes já consagrados como admiráveis representantes do grande estilo russo-internacional.

Espectáculos promovidos pela Câmara Municipal

É com a comédia «Sonho da Madrugada», de Vasco Mendonça Alves, que a companhia organizada pelo actor Augusto de Figueiredo vai iniciar a temporada de teatro do programa cultural estabelecido pelo Município de Lisboa para este ano. A iniciativa compreende dez noites de espectáculos em cada mês e prolongar-se-á até ao mês de Outubro. O local escolhido para as representações — a Estufa Fria — sofreu alterações, com o objectivo de proporcionar ao público todas as comodidades, sem esquecer a melhoria das condições acusticas, alcançada por meio da vedação exterior do teatro instalado no topo do recinto. E, pois, no ambiente aliciante da Estufa que se efectuarão as representações oferecidas gratuitamente à população da cidade, com distribuição de bilhetes anunciada previamente. A primeira peça é levada à cena na noite de 20 do corrente mês, estando o desempenho da linda obra de Vasco Mendonça Alves a cargo de Adeline Campos, Beatriz de Almeida, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Augusto de Figueiredo, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado e Alberto Ghira.

Prosseguem na noite de sábado as representações de iniciativa camarária nos bairros populares e da periferia da cidade. O Teatro de Ensaio, grupo que se notabilizou pelo equilíbrio artístico com que se apresenta e pela maneira cuidadosa como trata a encenação das suas peças, leva à cena, no Bairro Escolar das Furnas, a comédia «Perdeu-se um marido», de Manuel Frederico Presler. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquele local.

AS ESTREIAS

de amanhã à tarde

No São Luiz e no Alvalade

Título — «O Rolls-Royce Amarelo».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Asquith.
Interpretes — Ingrid Bergman, Alain Delon, Jeanne Moreau, Rex Harrison, Shirley MacLaine e outros.

Género — Comédia.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «A solteira e o atrevido».

Produção — Americana.

Realização — Richard Quine.

Interpretes — Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall e Mel Ferrer.

Género — Comédia.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

AVENIDA

Tel. 32 63 79

HOJE NAO HA ESPECTACULO

AMANHÃ, às 16 h. (preg. red.) e às 22 horas

«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

de ALDO DE BENEDETTI com um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II
DOMINGO DE PASCOA «Marinês» extraordinária às 16 horas

VAI ADIANTADA A CONSTRUÇÃO DO NOVO CINE-TEATRO DE LEIRIA



Estado actual da construção do novo Cine-Teatro de Leiria

LEIRIA, 16. — Encontra-se bastante adiantada, como a fotografia documenta, a construção do novo Cine-Teatro, que, como temos noticiado, foi doado à cidade pelo leiriano sr. José Lúcio da Silva.

Dentro de poucos dias ficarão concluídos os alçados, entrando-se depois na fase dos acabamentos. Já foram adjudicados os trabalhos de canalização de águas e instalação eléctrica. Segundo nos disse o respectivo encarregado, as obras, em que presentemente se ocupam 50 operários, levam um adiantamento de cerca de dois meses sobre as previsões.

Tudo se conjuga, portanto, para que o Cine-Teatro José Lúcio da Silva seja inaugurado no próximo mês de Outubro.

Chegou a Sesimbra o primeiro turno de turistas suecos

SESIMBRA, 16 — A S.A.S., combinou com os hotéis do Mar e Espadarte, desta vila, a estadia, durante 15 dias, de turnos de 46 turistas suecos, o primeiro dos quais chegou ontem à noite.

Entre eles vêm um jornalista, um fotógrafo e um operador da televisão sueca.

Boa viagem...



...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravela da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

Até 31 de Outubro tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393\$00 — (taxas incluídas).



Consulte o seu Agente de Viagens

Teatro Maria Vitória

AD., M/ 17 ANOS

HOJE

DEVIDO A SOLENIDADE DO DIA NAO HA ESPECTACULO

AMANHÃ CONTINUAÇÃO DA VITORIOSA CARREIRA DA REVISTA

«SOPA NO MEL»

UM EXTRAORDINARIO ÊXITO DA COMPANHIA DE EDUARDO DAMAS

Decorrem trabalhos preparatórios do XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa

Reune-se nesta cidade, de 3 a 5 de Maio próximo, o XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, cujos trabalhos decorrerão no Instituto de Medicina Legal.

A comissão organizadora preside o sr. prof. dr. Duarte Santos e dela fazem parte os srs. drs. Melício Silvestre, de Coimbra; Arsénio Nunes, de Lisboa; Carlos Lopes, do Porto, e dr. Alberto Ralha, de Lisboa, e ainda os srs. drs. Teixeira Bastos e Flávio Gouveia e Pedroso de Lima, secretário-geral. A referida comissão tem desenvolvido grande actividade na preparação das diversas sessões e na recepção aos congressistas.

São os seguintes os temas a desenvolver: «Principais aspectos da organização da Medicina do Trabalho no Mercado Comum», «Os métodos histológicos em Medicina Legal», «O acidente mortal de viação. Sistema das lesões e causas da morte», «Os problemas e limitações actuais do exame de peritagem médico-legal na investigação».

Linha de CASCAIS

Um chá-canasta
com passagem de modelos
no Hotel Estoril-Sol

Aumenta, de dia para dia, o número de inscrições para o chá-canasta de beneficência que, conforme noticiámos, se efectuará no próximo dia 20 no Hotel Estoril-Sol. Este chá-canasta será valorizado com um atraente programa de variedades e uma passagem de modelos vindos directamente de Itália. A sua receita destina-se a custear a construção da nova igreja de Cascais e a beneficiar alguns pobres daquela vila.

As participantes deste chá-canasta será dado, ainda, fazer uma visita pormenorizada às instalações do moderníssimo Hotel Estoril-Sol.

Constituem a comissão organizadora as sr.ªs condessa de Almôster, viscondessa de Ribatãmega, D. Rosa Branco Faria Melo Archer, D. Cesallina Carmona e Costa, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho e D. Maria Luísa Costa Matos.

As inscrições podem ainda fazer-se pelos telefones 282831, 720171 e 280509, 280017 e 280835.

Cinemas

PAREDE — *Royal Cine* — As 21 e 15: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212018).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 212539).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2120031).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130990).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho (Bairro das Casas de Previdência) (Tel. 2172918).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15 (Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Aven. Marginal (Tel. 280078). *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 21-C (Telef. 250214).

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Reunião de um curso jurídico

Vai reunir-se nesta cidade, nos dias 10 e 11 de Maio próximo, por altura das tradicionais e brilhantes festas da «Queima das Fitas», o curso jurídico de 1950-1955.

As adesões devem ser enviadas até o dia 30 do corrente mês, nos srs. drs. Jorge Gouveia Ilharc, Rua Antónia fora do comum, que revela do Brasil, 261, r/c, em Coimbra; Fernando Mendes Pardal, Rua Garrett, 61, 4.º, direito, em Lisboa, e Adriano Gargão Soares, Rua de Santo António, 45, 2.º, no Porto.

Moses Sequerra em França

O violonista Moses Sequerra após ter obtido o 1.º prémio no concurso da U. F. A. M. em Paris, deu com grande êxito, uma série de concertos pela França. A crítica salientou a música «extraordinariamente rica» e a «sonoridade de uma consistência e beleza de uma consistência», que revelou nossos concertos.

Moses Sequerra há alguns anos que se encontra a fazer um estágio de aperfeiçoamento no estrangeiro, como bolsista da Fundação Gul-

benkian e, actualmente, do Instituto de Alta Cultura.

Banda da G. N. R.

A Banda de Música da G. N. R. da ananilha, às 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: *Freischütz* (Weber), *Austria* (Strauss), *Parade Pour Une Infante Dédiante* (Bavet), *Rapôdia Portuguesa* (Ruy Coelho) e *André Chenier* (Giordano).

Cães à solta pela cidade

É verdadeiramente desolador o que aqui se está a passar, no que diz respeito a cães vadios.

Autênticas matilhas juntam-se nas praças públicas e percorrem as ruas como se estivessem em qualquer aldeia serrana. Quando estão parados em qualquer praça — e chegam a juntar-se mais de duzia e meia — além do triste espectáculo que dão, incomodam ainda com o ladrar — quando não se atacam às pessoas.

Os turistas visitam-nos em grande número, e são muitos os que, nestes últimos dias, têm vindo, levando-se-lhes este espectáculo na da nos lisonjeira, tanto mais que os silos que os cães mais procuram são as praças da República e da Porta Férrea, na Universidade, si-
do obrigatório para o turista.

Claro que esta vagabundagem dos caninos é devida à falta de pessoal nos Serviços de Higiene, problema cuja solução está a ser estudada pelo respectivo vereador municipal, para ser presente na reunião da Câmara. Por isso, não pode ser feita a respectiva apanha dos caninos; mas, do que não há dúvida, é de que isto não pode continuar assim, uma vez que também, pelo mesmo motivo, as ruas se vêem cheias de lixo — e tudo isto constitui uma vergonha.

Estamos certos de que a Câmara está a empregar todos os seus esforços para uma solução. Mas não haverá maneira de se evitar isto, talvez pondo a concurso a apanha de cães vadios, em troca das peles, como se faz em alguns lados?

As reclamações são constantes e justas — e as coisas não podem continuar assim!

Exposição de pintura

Pedro Olaio (Filho), jovem artista de Coimbra, já com nome firmado, exporá os seus últimos trabalhos de pintura, a partir de amanhã, no salão do Pavilhão de Turismo.

O pintor apresentará trinta e quatro óleos, especialmente de marinhas e paisagens.

Espectáculos

Devido à solenidade do dia não há espectáculos hoje.

Farmácias de serviço

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

Comodoro Arnaldo Guedes da Silva Moreira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Lydia Maria da Silva Moreira, filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de levar a Sua Divina Presença, no passado dia 9, o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, não se tendo feito participações por expressa determinação do finado.



Parker 45



Um jovem como tantos outros. Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador. Estudante. Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esterográficas e lapisleiras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 45

ANDARES DE LUXO

A LUGAM-SE

Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antenna colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.

RUA CONDE REDONDO, N.º 1

Mostra diariamente a porteira

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt. — Tels. 32-0063 e 32-0047

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comodoro Silva Moreira

Faleceu o sr. comodoro Arnaldo Guedes da Silva Moreira, que tinha passado há anos ao quadro de reserva e que foi um distinto oficial da nossa Armada.

Serviu nos submarinos a maior parte da sua vida naval e tornou-se, nessa especialidade, um técnico reputado.



Comodoro Silva Moreira

Promovido por escolha a oficial-general, foi comandante das Escolas de Marinha, de Vila Franca de Xira, subchefe do Estado-Maior da Armada, bem como intendente do Pessoal.

Quando passou à reserva, foi agraciado pelo actual ministro da Marinha com a «Medalha de Ouro de Serviços Distintos» pelas excepcionais qualidades militares e profissionais de que deu sempre provas e que o tornaram «credor do reconhecimento da Marinha».

Por sua expressiva determinação, não lhe foram prestadas quaisquer honras fúnebres, por ocasião do funeral que se efectuou no passado dia 10, aliás sem participações nem anúncios, como o extinto igualmente determinara em vida, de harmonia com a conduta simples mas aprumada que sempre manteve e que o tornou militar e cidadão por todos respeitado.

O comodoro Silva Moreira, que nasceu em 10 de Setembro de 1896, era casado com a sr.^a D. Lydia da Silva Moreira, pai do sr. António Marques da Silva Moreira, casado com a sr.^a D. Lourdes Nobre Moreira, e do dr. Sérgio Marques da Silva Moreira, casado com a sr.^a dr.^a Maria do Rosário dos Santos Moreira; avô dos meninos Rui António e Ana Maria Nobre Moreira, Luis Fernando e Vítor Manuel dos Santos Moreira; e irmão da sr.^a D. Didia Guedes da Silva Moreira Répas, casada com o coronel Francisco Marques Répas, e do coronel Ivo Guedes da Silva Moreira, casado com a sr.^a D. Albertina Paiva Guedes da Silva Moreira.

José Fernandes

Faleceu o sr. José Fernandes, de 69 anos, natural de Lisboa, despachante aposentado da C. U. F., casado com a sr.^a D. Francisca da Conceição Fernandes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12



ANTÓNIO JOSÉ NEVES

WISSMANN

ALFERES MILICIANO

Conrad Wissmann, Gertrudes Bástia das Neves Wissmann, Maria Beatriz das Neves Wissmann, Maria Helena das Neves Wissmann, Maria Isabel das Neves Wissmann, Conrad Wissmann Jr. e mais família, Maria Tereza Alves Lobo de Moura e família, vem participar que o funeral do seu muito querido, saudoso e chorado filho, irmão, neto, parente, noivo e amigo, morto em combate ao norte de Diaca (Moçambique), em 6 de Março de 1965, terá lugar no sábado, dia 17, às 15 horas, da Capela Militar da Estrela para o Cemitério da Ajuda.

horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Anselmo Franco

Da sua residência, Rua de S. Filipe Nery, 60, r/c, dt.^o, para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. Anselmo Franco, decano dos repórteres-fotográficos portugueses.

No préstito, que constituiu sentida manifestação de pesar, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, e, nomeadamente, jornalistas e repórteres-fotográficos.

O «Dia do Turista» em Viseu

VISEU, 16 — Esta cidade integra-se no Dia Nacional do Turista, em 20 do corrente, sob a égide da Câmara Municipal e da sua Comissão de Turismo. Haverá distribuição de vinhetas de propaganda e de recordações regionais a todos os turistas, na Comissão Municipal de Turismo, da presidência do sr. dr. Russell Cortês; «prova» de vinhos do Dão — dos melhores vinhos de mesa de todo o Mundo, como se sabe — na Federação dos Vinicultores do Dão, sob a presidência do sr. dr. António Tavares de Pina; e exibição e desfile, nas ruas da cidade, de ranchos folclóricos, como o Grupo de Pauliteiros de Abravezes e o Rancho da Torredeita.



JOSÉ FERNANDES

Despachante aposentado da C. U. F. FALECEU

Francisca da Conceição Fernandes, Maria da Purificação Fernandes, Fernando Fernandes, sua mulher e filhos (ausentes). Esmeralda Fernandes de Sousa e seu marido e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Foi entregue à Judiciária

o casal detido no Entroncamento por assalto a uma «roulotte»

Foi entregue à Polícia Judiciária o casal Manuel Gomes e Maria de Lourdes Azevedo Ferraz, detido ontem de manhã no Entroncamento acusado de assalto a uma «roulotte» no princípio deste mês.

O casal, ele de 26 anos e ela de 24, era acompanhado de uma criança, sua filha, de dois anos apenas. Sobre esta se reflectem as consequências dos actos de seus pais.

Detidos ontem de manhã, a P. S. P. do Entroncamento manteve o casal nas suas instalações até meio da tarde. Comunicado o caso para a Polícia Judiciária de Lisboa, esta enviou agentes àquela vila que, ao fim da tarde, trouxeram o casal detido para Lisboa.

NOVAS NOTAS na Guiné

Foram aprovadas as características das notas do novo modelo dos valores de 50\$00; 100\$00 e 500\$00 da emissão Teixeira Pinto, série C, destinadas à circulação na província ultramarina da Guiné.

Conselho de Combustíveis

O sr. eng.^o Mário Dias Trigo foi exonerado, por atingir o limite de idade, do cargo de vogal do Conselho de Combustíveis, como representante da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Atropelado mortalmente

por um veículo

ainda não identificado

perto de Estremoz

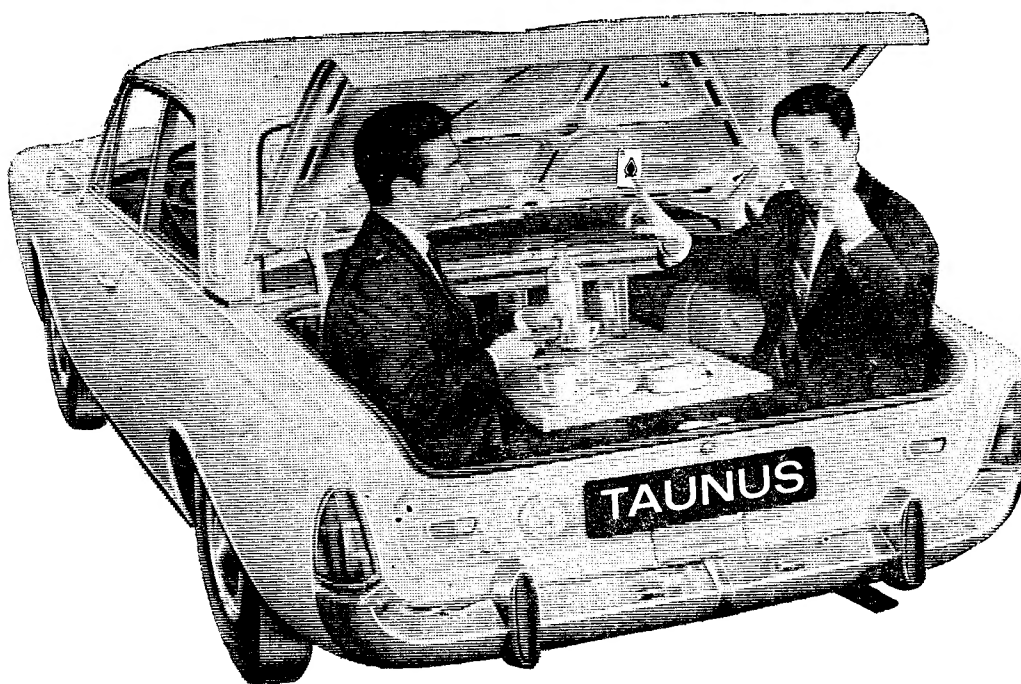
ESTREMOZ, 16. — Foi encontrado sem sinais de vida, no local denominado da Caldeira, na estrada nacional n.^o 4, a cerca de três quilómetros de Estremoz, um homem que depois se soube chamar-se Henrique José Menúria, de 52 anos, casado, sem filhos, e natural de São Bento do Cortiço, deste concelho, e que actualmente desempenhava as funções de guarda numa propriedade da Granja, pertencente ao sr. eng. Fernando de Sousa.

No hospital desta cidade, para onde o corpo foi conduzido numa ambulância dos bombeiros voluntários, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito. O cadáver recolheu à casa mortuária, onde aguarda autópsia.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, procede a investigações, uma vez que as circunstâncias da morte do sr. Henrique Menúria indicam tratar-se de um caso de atropelamento. Admite-se, no entanto, que o condutor do veículo causador do acidente — suspeita-se que tenha sido uma camioneta com reboque — não desse conta da ocorrência.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na IABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

o AS...



Jogou o AS e ganhou.

E ganhou porque escolheu um TAUNUS.

V. já reparou no espaço fantástico do porta-bagagens do TAUNUS 17 M? E no do TAUNUS 12 M?

Esse sentido de espaço, de conforto total, de elegância de linhas, aliado à força dos famosos motores V4 e à tradicional qualidade TAUNUS, estão presentes nos 12 M e 17 M.

Sente-se ao volante dum TAUNUS 17 M

— descobrirá a razão porque dá um passo no Futuro!

Mas se preferir um TAUNUS 12 M

— então V. saberá porque lhe chamam um carro diferente!

os novos

TAUNUS 17 M

TAUNUS 12 M

para 1965.



à sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, LDA. — Av. da República, 32-A



**O futuro edifício
da Caixa Geral de Depósitos
em Almada**

Foi prorrogado para 1966 o prazo previsto para a elaboração do projecto, incluindo assistência técnica aos trabalhos, para o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A mulher do pântano» e «Fantasma da Córsega» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedoso* — Às 21 e 15: «Gringo» e «Pão, amor e Andaluzia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Naves* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 39 (Tel. 224020).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270591).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 171.
BARREIRO — *Moderna* — Rua

D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273413).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 32 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

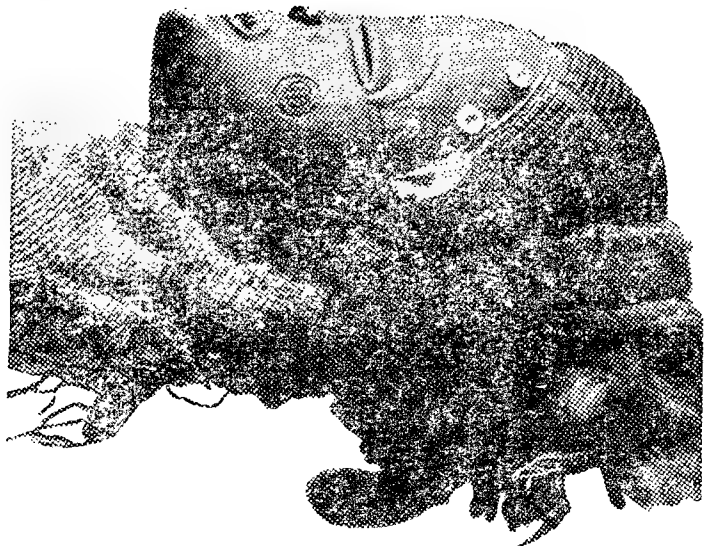
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

Bonfim — Avenida Rodrigues Marinho, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 221550).

**A Arte Popular
em Portugal
ILHAS
ADJACENTES
E ULTRAMAR**
Editorial VERBO



Depois da grandiosa realização cultural que constitui a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento que, como o anterior, será constituído por 3 magníficos volumes, profusamente ilustrados, a preto e a cores. Resultado de uma enorme soma de esforços e da preciosa colaboração de alguns dos mais eminentes etnógrafos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, com o alto patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar, **A Arte Popular em Portugal ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR** será uma síntese magnífica da etnografia das terras portuguesas de além-mar.

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril!

Nome
Morada
Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

(Continuação da 1.ª página)

e alcançam 2606 mil contos no período Janeiro-Setembro de 1964. Dada a tendência regularmente manifestada pela balança de pagamentos para a acentuação dos saldos positivos no segundo semestre de cada ano, não será de surpreender que o «supravit» correspondente a 1964 venha a situar-se em nível bastante expressivo, cotando-se porventura como o mais elevado de anos normais, sem incluir, portanto, os resultados conseguidos no decurso da última guerra mundial.

A balança comercial continua, no entanto, a revelar sintomas de evidente fraqueza, situando-se as importações em plano francamente superior ao das exportações. O «défice» comercial chegou a 4272 milhões de escudos em 1962, a 4665 milhões em 1963 e a 3777 milhões nos nove primeiros meses de 1964.

Paralelamente, porém, o saldo positivo dos inativos correntes tem vindo a demonstrar tendência ascendente: foi de 3256 mil contos em 1962, de 3976 mil contos em 1963 e de 4128 mil contos nos três primeiros trimestres de 1964. Para estes significativos resultados contribuíram principalmente as receitas de turismo (que duplicaram entre 1962 e 1964), as transferências privadas (designadamente remessas de migrantes) e os inativos do ultramar.

Apesar dos seus evidentes progressos, as receitas líquidas de inativos não chegaram para compensar, em 1962 e 1963, o saldo negativo da balança comercial. Porém, no período Janeiro-Setembro de 1964, não obstante o elevado «défice» registado pela balança comercial (3777 mil contos, como atrás se indicou), os resultados obtidos no capítulo dos inativos atingiram o nível excepcional de 4128 mil contos, dando lugar ao aparecimento de um saldo positivo no conjunto das operações correntes.

Trata-se de um acontecimento poucas vezes verificado no domínio dos pagamentos externos da zona do escudo, pelo que merece ser referido com relevo especial e apreciado nas suas verdadeiras proporções. Por aqui se vê, aliás, existir condições favoráveis ao equilíbrio da zona da balança de pagamentos, aliás, as condições de não ser ainda a zona da balança comercial a que se tem passado a estimar a importância das exportações, de modo a reduzir o elevado quantitativo do «défice» geralmente evidenciado pela balança comercial.

Outro factor que tem vindo a favorecer contribuições apreciáveis para os resultados positivos da balança de pagamentos é a que se traduz pela realização de operações de capitais. As receitas líquidas destas transacções somaram 2907 mil contos em Janeiro-Setembro de 1962, contra 1274 mil contos e 2712 mil contos, respectivamente, em 1963 e 1964. Os dados aliando, por estas transacções indicam a maior importância de verbas volúptuosas, porventura, nas operações de capitais, resultantes de empréstimos de investimentos do estrangeiro.

Dado o elevado montante das nossas reservas em ouro e divisas (26 782 milhões de escudos em 31 de Dezembro de 1964) e a tendência para o equilíbrio da balança de transacções correntes que ultimamente se está registando, parece que seria oportuno rever a política de empréstimos de investimentos do estrangeiro.

Academia Militar

Estão abertos concursos para professores catedráticos da Academia Militar da 33.ª cadeia (Organização e Logística do Serviço de Intendência) e das 48.ª e 49.ª (Administração e Contabilidade Geral e Administração e Contabilidade Pública). Está aberto, também, concurso para professor adjunto da 28.ª cadeia (Organização, Tática e Serviços de Infantaria).

ra a política que tem vindo a ser seguida no capítulo das operações de capitais com o estrangeiro. Na verdade, as reservas disponíveis parecem suficientes para fazer face a «défices» eventuais, dispensando o recurso a financiamentos externos que podem comprometer, no fase do seu reembolso, o equilíbrio da balança.

Esta não significa, no entanto, que se chegue ao limite de possibilidades de entrada de capital estrangeiro, principalmente se estiver acompanhado pela introdução de técnicas modernas ou se destinar à realização de iniciativas de que resulte redução das importações ou incremento das vendas ao exterior. Todavia, as operações de puro financiamento devem ser encaradas com certas reservas, pelo menos na medida em que forem pouco produtivas os seus efeitos económicos imediatos e, portanto, as expectativas e garantias as suas repercussões futuras sobre a estabilidade da balança de pagamentos.

Não pode, entretanto, deixar de considerar-se que esta modalidade de financiamento, além de se estar revelando de fácil e expedita concretização, comporta algumas vantagens próprias que merecem ser postas em destaque. Com efeito, as operações de crédito externo estão sujeitas às taxas praticadas nas transacções a longo prazo, que nos mercados estrangeiros geralmente excedem as localmente fixadas entre nós. Na medida, porém, em que as divisas desta forma recebidas vão engrassar as reservas do País e estas se colocam também em mercados estrangeiros, vencendo os juros abonados no mercado de curto prazo, o encargo real das empréstimos, suportado pelo conjunto da economia nacional, reduz-se apenas à diferença existente entre aquelas taxas e não atinge, por isso, um montante muito apreciado.

Esta diferença pode ainda ser atenuada — ou talvez mesmo totalmente suprimida — se for possível negociar os empréstimos nas áreas monetárias que praticam os mais baixos juros de longo prazo e fazer as aplicações dos acréscimos de reservas daí decorrentes nos países que oferecem maiores remunerações para os depósitos a curto prazo. Os riscos de câmbio a que estão sujeitas estas operações não de um conjunto de operações, pois os países dispostos a pagar juros mais elevados para a atracção de capital estrangeiro a curto prazo abrem-se a situações em que a afectam a solidez das respectivas moedas.

Para além das maiores ou menores encargos destas operações, que ainda devem sempre apreciar-se em função da rentabilidade das aplicações efectuadas com o respectivo capital, mais importantes se apresentam as suas implicações sobre a estabilidade financeira interna, que o mesmo é dizer sobre o poder de compra da nossa moeda.

Efectivamente, os empréstimos externos do tipo de financiamento por assimillam-se, nas suas repercussões sobre a estrutura económica local, a uma progressão do crédito interno, na medida em que igualmente determinam uma subida dos meios de pagamento não necessariamente acompanhada por um acréscimo de produção. Vêm, portanto, aumentar a procura global, expressa em termos monetários, e fomentar o seu desajustamento em relação à oferta interna — do que em geral resultam subidas de preços ou maior propensão para a compra de mercadorias no exterior.

Numa fase em que a balança de transacções correntes se apresenta já equilibrada, ou até excedentária, a continuação do recurso ao crédito externo deve, portanto, encerrar-se com todas as cautelas, para que daí não resultem pressões inflacionistas perturbadoras do processo de desenvolvimento económico nacional. — GRACUS.

CORTINA '65

CONCESSIONARIOS

J. MENDES COELHO, L.º DA

R. ALEXANDRE HERCÚLANO, 6/A
TEL. 46147 - LISBOA

Ford

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Reine de beauté

La jeune sud-américaine Mel-
le. Gaer Soutar, la «Reine des
Azalees» est arrivée à Lisbonne
pour un séjour au cours duquel
elle participera aux Festivités
d'Avril, notamment au Casino
d'Estoril et se rendra dans plu-
sieurs régions touristiques. Par
ailleurs, en vue de leur partici-
pation aux Festivités 110 jeunes
Américains sont également arri-
vés.

● La Semaine Sainte

Les cérémonies religieuses au-
jourd'hui du Vendredi Saint sont
présidées par Mgr. Gonçalves
Cerejeira, le Cardinal Patriar-
che de Lisbonne.

● Le retrait des américains du Vietnam, condition à la paix

Le «Quotidien du Peuple», à
Pekin, réaffirme que la Chine
Populaire considère que la ques-
tion de la guerre ou de la paix
est liée à l'abandon du Vietnam
par les Etats Unis. Par ailleurs
pour la deuxième nuit consé-
cutive les forces aériennes du
Vietnam du Sud ont bombardé
des objectifs militaires en Viet-
nam du Nord.

● Vers une nouvelle grève des cheminots italiens

Les syndicats des cheminots
italiens envisagent une nouvelle
grève pour une plus longue éten-
due que celle de 24 heures, mer-
credi dernier, qui a bouleversé
la plupart des communications
ferroviaires dans le pays.

● La crue du Mississipi atteint un nouveau record

Les eaux du Mississipi dont la
crue atteindrait aujourd'hui un
niveau record provoquent des
inondations à la suite desquel-
les l'état d'urgence a été pro-
clamé pour de nombreuses ré-
gions du Minnesota, Wisconsin,
Illinois et Iowa. Le bilan des vic-
times atteint déjà 12 morts.

● Les relations diplomatiques Allemagne Fédérale-Israel

L'établissement des relations
diplomatiques entre la Republi-
que Fédérale Allemande et Israël
est pratiquement acquis. Il ne
deviendra officiel que dans
quelques semaines — croit-on sa-
voir à Bonn.

● M. Harold Wilson est de re- tour à Londres

Le Premier Ministre britanni-
que M. Harold Wilson est arrivé
à Londres de retour d'une visite
de deux jours aux Etats Unis
où il a conféré avec le Président
Lyndon Johnson sur l'affaire du
Vietnam.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Conto

Pasta
Medicinal

que evita as dores
da boca e suas
complicações

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

É necessário e urgente ampliar o serviço médico de reanimação respiratória do Sanatório D. Carlos I

Já por diversas vezes houve en-
sejo de falar do Serviço de Reani-
mação Respiratória do Sanatório
D. Carlos I, que chamou as aten-
ções gerais quando ali foi interna-
da e tratada uma senhora vinda de
Luanda. Poderá até afirmar-se que
se trata de um caso único no Mun-
do. A senhora sofre da doença de
Charcot (degenerescência medular)
e teve um parto de sete meses e
meio. Agora, a criança nascida está
quase normal e a senhora, que che-
gou a Lisboa em estado de coma,
encontra-se em franca recuperação,
depois de uma pronta intervenção
cesariana e da reanimação respira-
tória prolongada. Foi possível, desta
maneira salvar o prematuro e a
mãe. O caso despertou grande inter-
esse pelas suas características e
circunstâncias, vindo pôr em evi-
dência a utilidade daqueles serviços
e a necessidade de se ampliarem e
instalarem de forma a satisfazer as
exigências da Medicina actual e a
atender ao numero cada vez maior
de doentes ou acidentados, que a
reanimação pode salvar.

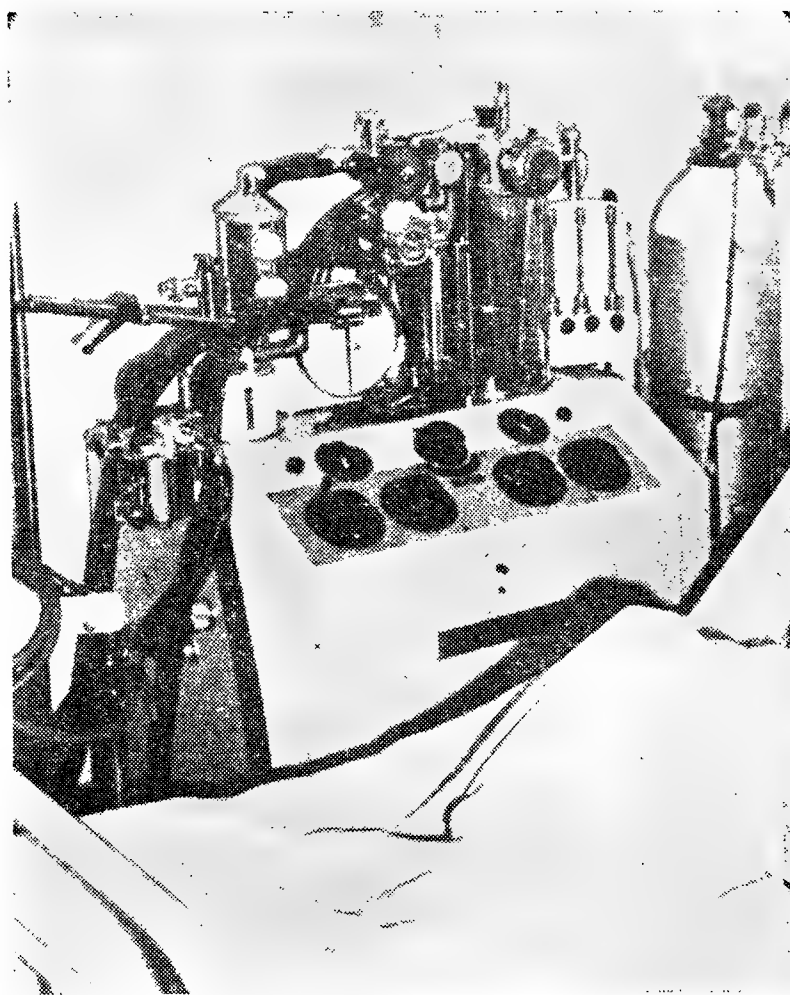
Desde fins de 1959 que ali se tem
realizado a reanimação respiratória
prolongada, graças à iniciativa do
dr. Ramon de la Feria, filho de um
ilustre médico do mesmo nome, e
por sugestão do dr. Rui de Lima
Era, então, director do I. A. N. T.,
o dr. Carvalho Dias, que, desde logo,
lhe deu todo o apoio. O mesmo en-
tusiasmo e carinho por este serviço
tem o actual director do I. A. N. T.,
dr. Lopo Cancela de Abreu, anima-
dor de uma obra que se impõe tor-
nar conhecida do publico. E, ao fa-
zê-lo, justo será começar por desta-
car a cooperação que o dr. Ramon
de la Feria, anestesista do Centro
de Cirurgia Torácica, tem tido, não
só por parte do dr. Lopo Cancela de
Abreu e dr. Nunes de Abreu, di-
rector do Sanatório D. Carlos I,

como também dos seus colegas dos
serviços de cirurgia pulmonar, ci-
rurgia cardio-vascular, broncologia,
broncospirometria, radiologia, anes-
tesia e laboratório, assim como de
enfermeiros. Estes, aliás, têm pres-
tado os seus préstimos sujeitando-
se a uma preparação especializada,
por simples espírito de dedicação e
voluntarismo.

Honrosa visita de um cientista sueco

Há duas semanas, o Serviço de
Reanimação Respiratória recebeu a
honrosa visita de um insigne cien-
tista sueco, o prof. Paul Herzog, do
Karolinska Hospital, de Estocolmo,
grande autoridade mundial neste
ramo da Medicina e com quem esta-
giou, na Suécia, o dr. Ramon de la
Feria. Foi com entusiasmo e sur-
presa que o ilustre médico sueco
tomou conhecimento da obra ali
realizada, com um mínimo de con-
dições técnicas e de pessoal. E des-
de 1959 que quarenta casos de gra-
ve situação patológica foram socor-
ridos naquele estabelecimento hos-
pitalar, onde presentemente se en-
contram internados uma criança de
três anos, com o síndrome de Wei-
ning-Hoffman, ligada ainda a um
aparelho de ventilação por traqueo-
tomia, e a senhora de Luanda. Ao
fim de três meses, esta vai ter alta
brevemente e a criança, prematura
de sete meses e meio, está de per-
feita saúde.

Perante este caso, o prof. Herzog
não escondeu a sua admiração pelo
trabalho efectuado, considerando-o
inédito e com tanto mais valor
quanto é certo não possuir o ser-
viço o equipamento que seria de de-
sejar, nem o pessoal médico e de en-
fermagem oficializado. Reconhecido
como de grande utilidade e tendo
já permitido solucionar casos de



Aparelhagem de ventilação a que é ligada a traqueia do doente num
caso de reanimação respiratória prolongada

doentes de patologia pulmonar e
neurológica, seria, agora, necessá-
rio ampliá-lo com o equipamento e
instalações suficientes, assim como
formar quadros de enfermagem de
reanimação respiratória prolongada.

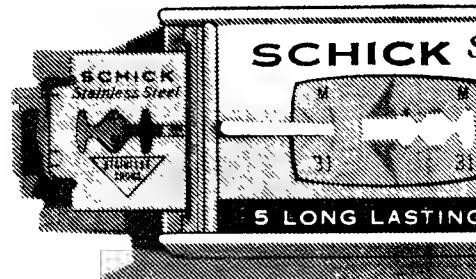
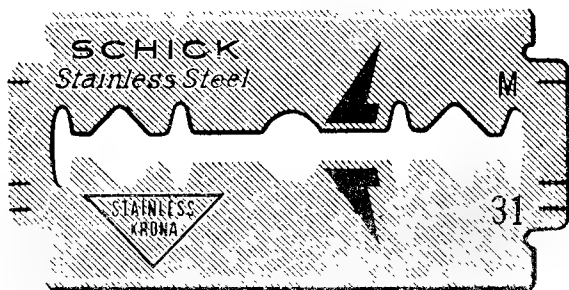
Um alargamento da actividade da reanimação respiratória

Os resultados obtidos com o em-
prego das novas técnicas, que o dr.

Ramon de la Feria estudou na Sué-
cia, têm sido animadores, o que le-
va o dr. Lopo Cancela de Abreu a
interessar-se vivamente pelo desen-
volvimento do serviço, cuja activi-
dade pode e deve ser alargada para
se proporcionar a reanimação res-
piratória prolongada a todos os
doentes em estado desesperado de
crise, quer do Sanatório, quer de

(Continua na 22.ª página)

Uma única lâmina
barbeou
estes 15 barbeiros...



SCH



João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
SBOA - PORTO

A originalidade portuguesa na urbanização, nas construções e nos espectáculos

por **MÁRIO BAPTISTA**

Em vários pontos deste trabalho temos referido a necessidade de um agente inventariador dos meios de alojamento e do património cultural, artístico, monumental e paisagístico de todo o País, sobre os quais deve assentar o esforço de fomento turístico. A finalidade dessa inventariação é, por si só, indicação do espírito que deve presidir à avaliação dos recursos existentes. Não há, no entanto, despropositado acentuar a conveniência de actualização de conceitos, procurando encontrar um justo equilíbrio entre a apreciação puramente estética das riquezas artísticas, monumentais e paisagísticas, enquadradas nas tradições do País, esgotadas de valor sob o ponto de vista de utilidade cultural e turística para os portugueses e o interesse que possam despertar pela sua beleza ou pela sua originalidade, aos visitantes estrangeiros.

Por muito que as riquezas deste tipo possam constituir bens turísticos geradores de receitas directas ou indirectas sem uso ou desgasto, há que tomar as precauções adequadas à sua defesa contra o vandalismo dos utentes ou visitantes e, também, contra o enquadramento urbanístico que pode resultar da proximidade de edificações de estilo impróprio. As preocupações de defesa não são, porém, contrárias a uma utilização turística que pode ir até à instalação de meios de alojamento, sem que dessa forma se afecte a dignidade das construções. Não pode dizer-se que a Pousada de Obidos ou o Paradero de Ciudad Rodrigo, em Espanha, constituam prejuízo para o valor histórico e monumental dos castelos onde estão instalados. Contrariamente o estado de abandono da maioria dos nossos castelos, onde em cada esquina, recanto ou vão de escadaria

se topa, a cada passo, com imundices, constitui grave ofensa à memória das antepassadas que nos legaram tais riquezas.

Necessidade de uniformização de critérios de apreciação

A urgência da inventariação destes valores e a necessidade de uma razoável uniformização de critérios de apreciação aconselham, mais uma vez, a coordenação das iniciativas. Tendo em atenção os estudos que, neste sector, estão a ser feitos pela Academia das Belas-Artes e pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, justifica-se uma conjugação de esforços. Pensamos, por isso, que o Commissariado do Turismo

mo poderia promover, quanto antes, um encontro dos dirigentes dos órgãos locais de turismo no sentido de se obter, com a colaboração daquelas duas entidades, uma visão sistemática dos problemas a resolver. Seria depois possível efectuar inquéritos uniformes nas várias regiões do País, para cuja elaboração poderá ser de grande utilidade a experiência dos Serviços Municipais de Turismo de Coimbra.

A inventariação dos recursos turísticos não pode limitar-se aos bens culturais, artísticos, monumentais e paisagísticos. O folclore e o artesanato constituem também manifestações de grande interesse. Temos até acentuado que a conscienciosa utilização destes expressivos valores étnicos pode servir de apoio na

(Continua na 15.ª página)

Manhã no estúdio de um 10.º andar onde se filma a história de «O Marquês» que encontra a sorte na roleta do Estoril

Em frente à baía de águas calmas. O terraço do hotel já se tornou famoso, porque dali se avistam quase toda a Costa do Sol. O Tojo até quase ao Barreiro e, mais longe, o Atlântico a rugir mansinho. E foi ali, também, que a R.T.P. apresentou há tempos um episódio com Raul Solnado. Ali estão a «boite» e o restaurante do Hotel Estoril-Sol, cujas vias de acesso, para automóveis, mau grado se situar no 10.º andar, estão em acabamento.

O que não sabíamos é que esse décimo andar está transformado num autêntico estúdio de cinema. Disso parece o próprio pessoal do hotel nem se dar conta, tão habituado está ao movimento de vedetas. Sim, porque embora não sejam muitos, a verdade é que há algumas semanas se começou ali a rodar «077-Missão Lisboa», com Jeanne Valérie, Brest Hasley, Angelo Lotti, Fernando Rey, Daniel Scaldi e Marilu Tolo.



ANA CASARES
principal intérprete feminina de «O Marquês»

As filmagens desta película ainda não terminaram mas já outra se lhe segue, desta vez numa coprodução germano-italiana-espanhola-portuguesa. Como se vê, uma autêntica salgalhada de nacionalidades, a mostrar que os capitais não são assim tão grandes como isso. A esta película segue-se «Welcome Mr. Beddões», com Melina Mercuri e Tony Franciosa e está

(Continua na 15.ª página)

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Beauty Queen

The young South American, Gael Soutar, «Queen of the Azaleas» has arrived Lisbon to take part in the April festivities. During her stay she will visit tourist places of interest and the Estoril casino. 110 young Americans have also arrived to participate in the festivities.

● Holy Week

The Cardinal-Patriarch, Gonçalves Cerejeira, will officiate at Good Friday's service at Lisbon Cathedral.

● Americas withdrawal as a condition of peace in Vietnam

The Pekin paper «People's Daily» affirms that the question of war or peace depends upon the withdrawal of the United States from Vietnam. Meanwhile, South Vietnamese aircraft bombed military objectives in North Vietnam for the second night running.

● Italian railwaymen make ready to strike

Italian Railway syndicates are making ready for a new and bigger strike than the one that brought everything to a standstill for twentyfour hours last Wednesday.

● Mississippi river approaches record spate

The waters of the Mississippi river are approaching a record height, a state of emergency having been declared in many parts of Minnesota, Wisconsin, Illinois and Iowa due to the floods. The floods were the cause of the death of twelve persons during the course of a week.

● Diplomatic relations between West Germany and Israel soon

Relations between West Germany and Israel are practically concluded but will only come into force within a few weeks — it is stated in Bonn.

● Harold Wilson returns

Prime Minister Harold Wilson has returned to London after United States during which he a two days visit to the conferred with Johnson on Vietnam.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

O «Prémio Gofinho» para o Grémio dos Editores e Livreiros

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros foi constituído, em 1960, com o «Prémio Gofinho», instituído pela Associação Brasileira dos Editores para promover a cultura e a educação. A entidade tem desenvolvido várias actividades e, em 1964, o livro «O Livro do Ano» foi escolhido. A entidade tem, no entanto, não podendo esquecer, deve se esquecer que esta entidade foi a única desamada fora do país, para o efeito do prémio, cuja entrega se fará no dia 18 do corrente mês, por ocasião da abertura da X Feira Estadual do Livro, que aquela Associação leva a efeito no Rio de Janeiro. Na eventualidade de que os membros do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros não possam estar presentes a este acto para receber pessoalmente o referido prémio, ele será entregue ao embaixador de Portugal no Rio, dr. Baraglia Ramos.



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a **SCHICK Stainless**

é **INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!**

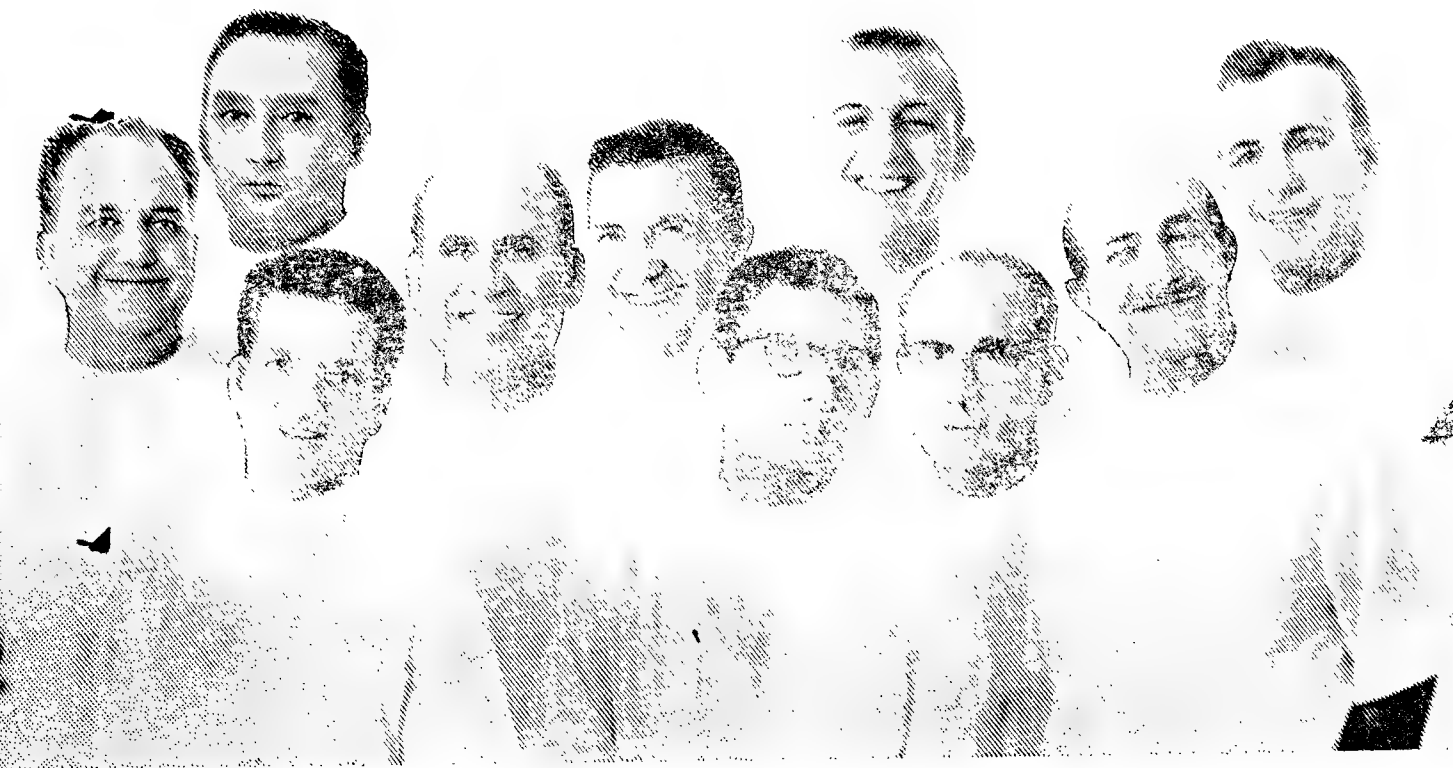
SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

alia a permanente suavidade de fio tratado Krona

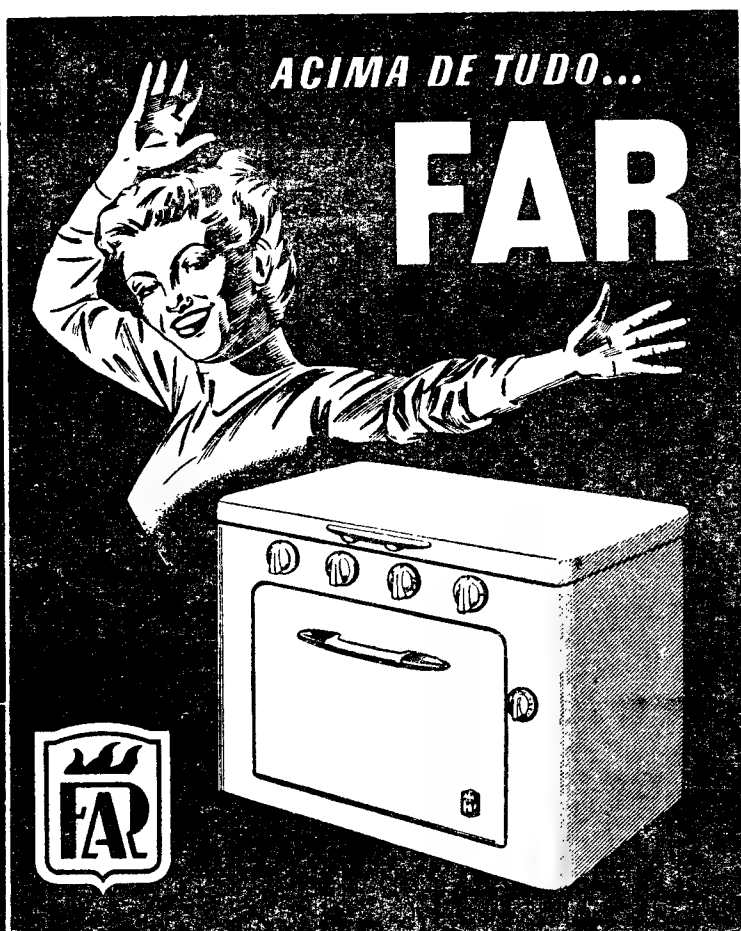
à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50, ou caixas de 3 lâminas: 8\$70.

SCHICK Stainless



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclainé» a lâ de rocha

ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GAS

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 • LISBOA-2 • TEL: 32 67 15

A PEDIDO ENVIAM-SE CATALOGOS

COM FAR NUNCA DIRA: SE EU SOUBESSE !!!

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM 39 — TEL. 3090174
PORTO — R. DA FIANÇA 482 — TEL. 28034

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

PÁSCOA

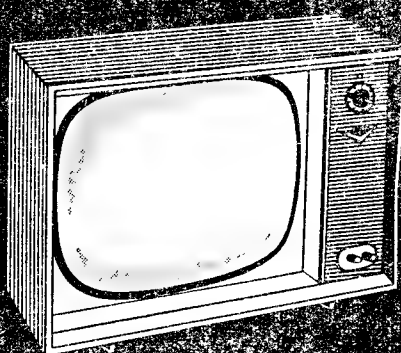
O brinde que procura encontra-o V. EX.º no enorme sortido em porcelanas, Saxes, faianças decorativas, talheres e menage.

PRÉDIOS EM COIMBRA

Urbanos, de rendimento estabilíssimo, muito centrais, valiosos, em CELAS, Bairro Residencial, vendem-se 3, a renderem 10 ano, 21.000\$00, 71.400\$00 e 72.600\$00. Preços com escritura na mão, proporcionando excelente e segura aplicação de capital, respectivamente, 420 c. 1.428 c. e 1.452 contos.

Só se atendem os próprios
Carta a este jornal ao n.º 40.

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100\$00**

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

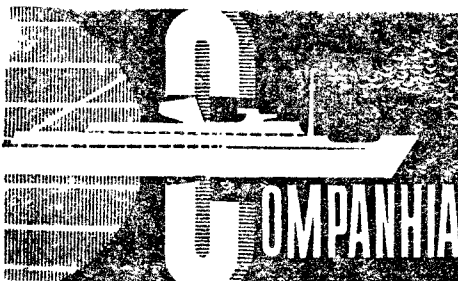
A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23



Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«S. THOMÉ»
20 de Abril

«MOÇAMBIQUE»
28 de Abril
pelas 1. horas

«Príncipe Perfeito»
8 de Maio
pelas 12 horas

«BEIRA»
14 de Maio
com escala prévia por Leixões

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 11 de Maio.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comercio 79 a 85 - Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Tel. 22438/9

Em FURNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

exploração dos atractivos turísticos de muitas regiões portuguesas. Como se assinalou no Congresso Nacional de Turismo, a paisagem é sempre aliciente motivo e o folclore valoriza a paisagem. A variedade de trajes, as diferentes danças e canções, os jogos, o teatro tradicional, são elementos que ajudam a distinguir determinadas regiões. Acentuou-se, contudo, que nem todo o folclore interessa ao turista, pelo que há que seleccionar, de entre as manifestações folclóricas, aquelas que ele possa sem dificuldade compreender, destacando-se a música, a dança e o canto. Impõe-se, para isso, a intervenção imediata de etnógrafos competentes e

sérios que façam também a distinção entre manifestações genuínas, enraizadas nas tradições, e as modernas ensinadas por revisteiros tipo Parque Mayer ou provenientes de audições radiofónicas ou imagens televisonadas.

O interesse turístico das procissões, das feiras e das romarias

As procissões e outras manifestações religiosas, as feiras e as romarias constituem igualmente enormes fontes de atracção turística. Quanto às primeiras é de destacar a Semana Santa em Braga «onde as procissões se sucedem, emocionando os turistas pela sua dignidade e

grandeza». Como se afirmou no Congresso, «as romarias traduzem claramente a alegria do nosso povo e são um repositório etnográfico de primeira ordem. Pelo País inteiro processa-se uma infinidade delas, chamadioiro excelente para um turismo bem orientado. E' ver as festas das Cruzes em Barcelos, o Senhor da Pedra em Vila Nova de Gaia, o Senhor de Matosinhos, as festas da Agonia em Viana do Castelo, a Senhora dos Remédios em Lamego, a feira grande de Vila Nova de Famalicão, a feira de S. Martinho na Golegã, as festas do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira e tantas outras».

Uma comunicação apresentada pelo Pelouro de Turismo de Campo Maior deu noticia das surpreenden-

tes festas do povo daquela vila e referiu o parecer de um jornalista espanhol, que não traduzimos para não lhe atraiçoar o sabor: «Ha que ir alli para verlo. No tiene el espectáculo nada de comun y por lo desbordado y popularmente suntuoso el visitante queda sumamente sorprendido de la dedicación, del mimo, del orgullo con que los habitantes del hermano pueblo lo han convertido en lindo marco de una ocasión ferial».

O conhecimento, a divulgação e o aproveitamento turístico de todas estas manifestações devem apoiar-se numa inventariação cuidada feita, como se referiu, por etnógrafos competentes. Justifica-se, portanto, a realização de um colóquio ou encontro nacional de etnografia, organizado pelo Commissariado do Turismo, para discussão de critérios e definição da orientação mais conveniente aos fins em vista.

Impõe-se a defesa do interesse nacional do artesanato

A transcrição que vai seguir-se, de autorizado congressista, é bem elucidativa do valor turístico do artesanato português: «As candelas de ferro, que deram fama a Penafiel, e as de azeite com a sua luz a tremer, ao projectar as sombras na parede, desenhando figuras fantasmagóricas, que mais parecem cenas de Goya? E esses lampiões de folha pintada, os candeeiros de latão, os cobs, os estanhos? E os ferros? Chaves decorativas, fechaduras, aldrabas, batentes zoomórficos, espelhos, espetos de assar caribitos ou leitões que tão justa fama deram aos nossos serralheiros e caldeireiros? Que dizer da nossa ourivesaria popular? Que dizer dos artefactos especializados nesta nobre arte? Que belas peças de ouro, corões e arrecadas eles não constroem? E as filigranas de Gondomar? Que dizer das caravelas, dos barcos rabelos, dos carros de bois em ouro e prata que entusiasma o turista? O traje popular? As camisas dos pescadores da Nazaré ou da Póvoa de Varzim, ou o traje de Viana, tão completo e colorido? E a cerâmica? Essa olaria que immortaliza o País através dos barristas de Estremoz e Barcelos?»

E' preciso proteger o verdadeiro artista popular, e não permitir que influências deletérias e de mau gosto o prejudiquem».

As recentes declarações do Commissário do Turismo quanto ao papel que o artesanato vai desempenhar nas manifestações turísticas do mês de Abril constituem uma indicação de que se começa a trilhar o bom caminho. Há que prosseguir no sentido de defender o interesse nacional desta actividade, para o que se recomendam realizações análogas às que apontámos ao falar do folclore.

A protecção do património cultural contra o vandalismo dos utentes e as deficiências de enquadramento urbanístico

Referimos anteriormente que o património cultural, artístico, monumental e paisagístico deve ser protegido contra o vandalismo dos utentes e o enquadramento por construções de estilo impróprio. Esta preocupação, infelizmente muito ignorada, além de ser ditada por princípios estéticos evidentes, baseia-se no respeito pela originalidade e pela autenticidade das coisas portuguesas.

Embora os movimentos turísticos, pela sua feição internacionalizadora, tendam a satisfação de necessidades comuns a vários povos e se justifique, por exemplo, uniformidade de condições de higiene e de conforto, não deve servir de regra a construção de meios de alojamento e de serviços turísticos segundo os modelos que podem encontrar-se em

diferentemente em qualquer cidade do Mundo.

A adaptação de castelos e palácios a instalações de alojamentos, a construção de hotéis e pousadas em estilo harmonico com as tradicionais casas portuguesas da região e com a própria paisagem, a adaptação dos moinhos de vento a restaurantes típicos e logradouros turísticos, o mobiliário e as decorações baseados nas nossas tradições, ricas de intenso atractivo turístico, o justo equilibrio entre a cozinha autenticamente portuguesa e as exigências dos visitantes estrangeiros como seja a eliminação de gorduras excessivas na alimentação, a organização de genuínos festivais folclóricos, o esclarecido aproveitamento das manifestações tradicionais, tais como procissões, feiras e romarias, o renascimento do teatro tradicional e das velhas canções românticas, a inteligente divulgação das touradas à portuguesa nos centros turísticos, a generalização dos espectáculos de luz e som nos castelos e monumentos — eis uma infinidade de pormenores de actualização susceptíveis de realçar a originalidade portuguesa e de criar no espírito do turista a convicção de que uma viagem a Portugal tem significado próprio que não pode confundir-se com o que vai encontrar na visita a qualquer outro país.

O culto da originalidade não deve, no entanto, misturar-se com imitações ou estilizações de mau gosto. Será sempre oportuno que técnicos qualificados decidam, para cada caso, quando devem respeitar-se os motivos portugueses ou utilizar critérios de uso generalizado, para cuja concretização os princípios da estética industrial ou «industrial design» permitirão, no entanto, encontrar a adequada solução em conforto e em beleza. O equilibrio entre o respeito pela originalidade portuguesa e pelos modernos conceitos estéticos deve ser invocado sempre que o progresso atinja as nossas características vilas e aldeias, centros de atracção turística praticamente por expiar. Pessoa amiga fala-nos, por exemplo, do mau gosto dos candeeiros de iluminação eléctrica da aldeia de Monsanto, afirmando que constituem notório e infeliz contraste no conjunto que a celebrizou como a aldeia mais portuguesa de Portugal.

Na inventariação de palácios e outras instalações susceptíveis de aproveitamento turístico encontram-se certamente recursos insuspeitados, desde o Palácio dos Viscondes da Carreira, em Viana do Castelo, ao Palácio de Estoi e à quinta de Mata-Mouros, no Algarve, para nos limitarmos aos elementos apresentados no Congresso em relação aquelas duas províncias.

O aproveitamento turístico do património nacional e a sua defesa, dentro do esforço de valorização de zonas costeiras e zonas interiores, implica preocupações urbanísticas a integrar na política de coordenação superior várias vezes referida. Não sendo fácil estabelecer critérios válidos para a generalidade do País, o que constituiria, desde logo, negação do respeito pelo carácter original de cada região, pensa-se que as sugestões feitas quanto ao encontro dos dirigentes dos órgãos locais de turismo, a colaboração da Academia das Belas-Artes e da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e ao próprio colóquio nacional de etnografia tornariam viável a aplicação de critérios de apreciação conjunta dos complexos problemas a resolver.

A utilidade dos museus deve ser revista em benefício do interesse turístico

Na divulgação das nossas riquezas culturais e artísticas os museus de arte e etnográficos devem desempenhar papel de relevo. A revisão dos horários de abertura, a utilização de guias com formação profissional adequada, a venda de bilhetes válidos para visitas a vários museus de uma mesma localidade, a instalação de novos museus, sobretudo etnográficos, em regiões de interesse turístico, a criação do Museu de Reproduções de Monumentos, a organização de exposições temporárias, etc., são actuações que foram recomendadas no decorrer do Congresso Nacional de Turismo e cuja oportunidade é evidente.

Esperemos que as entidades que superintendem neste sector da cultura portuguesa possam integrar-se num espírito verdadeiramente turístico, o que significaria que os responsáveis pelo turismo português poderiam contar com a sua colaboração para a concretização das medidas que apontámos ou de outras que venham a ser consideradas mais de harmonia com os interesses a defender.

M. B.

No Palácio da Pena prosseguirão as filmagens da história de um marquês arruinado que vende a alma para morrer rico

(Continuação da página central)

igualmente programada a rodagem de mais três filmes estrangeiros, um deles com António Vilar, no protagonista.

● O estúdio n.º 10...

Para tapar a vista do oceano e não deixar entrar luz correram-se as pesadas cortinas das janelas. Acendem-se, em compensação, no interior, uma dezena de potentes projectores, com os focos concentrados sobre a pista de dança e parte das mesas do elegante restaurante. Uma equipa composta por cerca de vinte elementos espanhóis, franceses, austríacos e dinamarqueses, além de vinte figurantes e técnicos portugueses, trabalha com afino desde segunda-feira.

Já filmaram algumas cenas importantes, entre elas uma na banca de jogo do Casino, local onde o argumento da fita toma um rumo novo e decisivo para o desfecho. Entre todos destacam-se três figuras maiores — o conhecido actor austríaco O. W. Fischer, o realizador dinamarquês Niels West Larsen e Ana Casares, argentina. Os três são os mais directos responsáveis por «O Marquês».

Desses três só o realizador esteve todo o fim da manhã no improvável estúdio do décimo andar do Estoril-Sol. Os dois actores repousavam, enquanto os duplos, um rapaz e uma rapariga portugueses, se prestavam aos exercícios de marcação e afinação de luzes.

No meio da pista de dança foi colocada uma máquina de filmar. Enquanto uma pequena orquestra ensalava alguns compassos, meia dúzia de pares evoluíam. O «Camaraman» espanhol berrava algumas ordens. Os assistentes portugueses, entre eles o conhecido cancionista Domingos Marques, ajudavam no que podiam.

Havia já quase duas horas que se preparava a filmagem do encontro do «Marquês» com um seu amigo, no Estoril, personagem por si mesmo desempenhada pelo realizador.

Os duplos já suavam em bica sob a luz forte dos projectores. Os electricistas corriam dum lado para o outro, tropeçando em dezenas de fios eléctricos espalhados pelo chão. A cena estava apta a ser filmada. Faltava só O. W. Fischer e Ana Casares. Onde estariam?

● Uma vedeta em repouso

O jornalista, desocupado em meio de tanta azáfama cinematográfica, estava impaciente.

— Mas onde está o sr. Fischer? — Ninguém sabe. Diz-se que estava no terraço. Mas não está. Se

GALARDÕES

a atribuir pelo Ministério da Saúde

Um decreto-lei, pelo Ministério da Saúde e Assistência cria as medalhas de serviços distintos e de comportamento exemplar, destinadas a galardoar pessoas ou instituições que tenham prestado serviços relevantes à saúde pública, à assistência social ou à acção hospitalar.

calhar foi para o quarto. Deve estar a repousar.

Resolvemos investigar. Um grume elucidou-nos:

— E no 711...

Descemos dois pisos e tocámos á campainha. Pareceu-nos ouvir responder e entrámos.

Atravessadas duas salas vazias fomos a entrar no quarto.

Voltámos a perguntar um pouco a distância:

— Está aqui um homem da Imprensa. Pode entrar?

Ouvimos balbuciar e entrámos mesmo.

O. W. Fischer repousava. Estava maqueado para as luzes de cena e convergava parte do «smoking», que se adivinhava por debaixo dum robe cinzento. Tinha descalçado os sapatos e parecia fazer relaxe.

— Estou muito cansado, meu amigo, e com uma enorme dor de estômago. Vou começar a filmar daqui a pouco. Depois podemos conversar melhor. Concorda?

Trocámos cinco minutos de palavras, meia dúzia de banalidades. Visto que não era nossa intenção fazer uma entrevista formal.

Subimos ao estúdio n.º 10. Daí a pouco, sorridente e já sem a dor de estômago de que a princípio se queixara, O. W. Fischer entrou na sala. Participou também nos preparativos de montagem da cena, arregliou-se, gracejou, olhou fixamente com os seus grandes olhos, muito azuis, deixou que lhe ajeitassem o cabelo já grisalho, a enquadrar um sorriso juvenil, e começou a trabalhar, repetindo a cena duas, três, quatro vezes.

Ao vê-lo, assim ao natural, quisemos lembrar-nos das dezenas de papéis que já interpretou, em especial «A roda da vida», em que contracenou com Maria Shell. Tentámos recordar o nome doutros filmes, dos seis ou sete que faz todos os anos. Inútil. A memória estava a atraiçoar-nos.

Distraímo-nos, perdendo-o de vista, daí a pouco.

● Flocos de aveia e água mineral...

Eram quase duas da tarde. O trabalho prosseguia e ninguém atrevia-se a ir.

— Não se atreva? — perguntámos.

— Só às três...

— É o actor?

— Está ali ao canto, a comer uma sopinha.

Com efeito, num dos «fautails» de canto, á roda duma mesa, estavam sentados O. W. Fischer e Ana Casares.

O actor comia realmente. Mas não sopa. Apenas um prato de flocos de aveia, acompanhado com água mineral, bebida aos golinhos. O. W. Fischer é distinto e tem um sorriso simpático, embora postico. Conversa com naturalidade, gracejando. Confessa logo que acha Ana Casares, (mulher do realizador), uma das mais belas e talentosas actrizes com quem tem trabalhado. Ela riposta, amável, no mesmo tom amigo.

— Já filmámos durante duas semanas em Espanha. Filmaremos durante cinco em Portugal e voltaremos a Espanha, para acabar a fita.

«Aqui escolhemos Sines, o palácio da Pena», o Galcénia, casa's

e Estoril para o nosso trabalho. «O Marquês» estreiar-se-á no princípio da próxima temporada e já o vendemos para a América Latina, França, Espanha, Itália, Alemanha e Escandinávia.

Entre duas colheradas de flocos o ultimo filme de O. W. Fischer.

— Quisemos saber qual tinha sido de aveia, esclareceu-nos:

— Fiz o protagonista de «A cabana do Pai Tomás»...

— ...Não, ainda não foi passado em Portugal.

— Gostou do seu trabalho?

— Não, não gostei.

— E de nós portugueses, gosta?

— Adoro a vossa terra e a vossa gente. Pode parecer banalidade mas não é. Adoro gente simples, sincera e leal. E vocês são todos assim. Estive aqui há oito anos pela primeira vez. Volto para trabalhar, mas sempre com satisfação. Achei-os todos *very exciting*.

A conversa eternizava-se, interrompida pelas colheradas de flocos e pelas palavras dos que iam e vinham.

O realizador aproximou-se daí a pouco.

Nunca veio a Portugal e estreia-se como director nesta peluica. Permaneceu dez anos em Hollywood, tem escrito muito e é pintor. Durou pouco a nossa conversa, pois Niels Larsen teve de voltar para junto da máquina do filmar, onde o espanhol continuava aos gritos, Ana Casares e O. W. Fischer continuavam no seu devaneio oratório.

Quisemos indiscretamente perguntar:

— O. W. Fischer quer contar-nos uma qualquer história engraçada, passada consigo aqui?

O actor pareceu não ter percebido ou ficou zangado. Teve de subito outra dor de estômago, do mesmo género da que o atacara no 711. Cumprimentou com o melhor dos sorrisos e deixou-nos entregues á bela Ana Casares.

— O Fischer está zangado?

— Não, tem apenas que fazer.

Que temperamento, meu Deus!!!

Lá dentro abafava-se. As gotas de suor escorriam de muitas testas e nós próprios sentíamos os olhos um pouco molestando pela luz dos projectores. Daí a pouco voltámos a encontrar o azul do oceano a desbobinar-se a nosso lado, como fita a ondular ao vento.



Num intervalo das filmagens, os três principais intérpretes da peluica conversam e divertem-se, tendo junto deles o nosso redactor

Linha de SINTRA

O MERCADO DA DAMAIA

O problema dos mercados no concelho de Oeiras, continua sem completa e satisfatória solução, mas está a ser encarado, pela Câmara Municipal, de maneira diferente daquela por que durante algum tempo o foi. Assim, a construção em curso do mercado da Damaia dará ao Município uma ideia mais precisa da política a seguir. A substituição do mercado tradicional por outros de construção mais ligeira e económica e simultaneamente mais displicentes virá, segundo se pensa, a acompanhar mais eficazmente a evolução da vida moderna, ao mesmo tempo que permitirá a solução simultânea de um maior número de problemas.

Para este ano, está destinada a verba de 200 contos para a conclusão daquele mercado, além de haver iguais quantias atribuídas para o início da construção dos mercados de Caxias e da Linda-a-Velha e para trabalhos de conser-

vação dos já existentes, nomeadamente no da Amadora.

Cinemas

AMADORA — *Recursos Desportivos* — As 21 e 15: «Alexandre» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933933); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

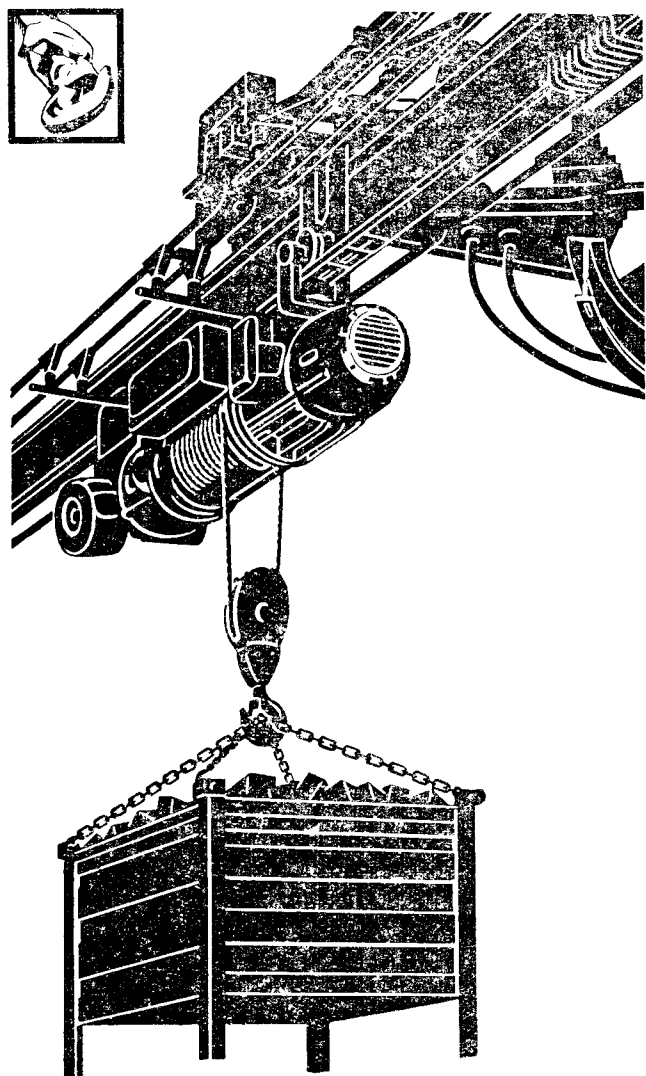
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

SINTRA — *Murrazes* — (vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

AVENDA NOVA — *Nora* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Comics* — Abreja (Tel. 293088).

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade...

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

PREFIRA A CAMISA

de não passar a ferro

em

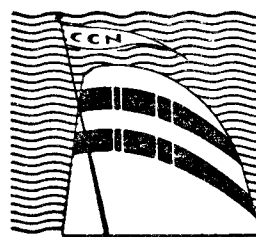
POPELINE { 175;
200;

A CAMISA ETERNAMENTE BRANCA

CONFECCIONADA PELA
CAMISARIA MODERNA

LISBOA MADRID
ROSSIO 110 PRECIADOS 4

A MODERNA garante o que fabrica



CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPERIO»
a sair em 17 de Abril
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Abril
às 12 horas

«LOBITO»
a sair em 12 de Maio

«PÁTRIA»
a sair em 19 de Maio
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 22 de Maio

Com escala por FUNCHAL, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
A sair em 26 de Abril
e 27 de Maio
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENIRIFF, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 309621 e 309622. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23312

As águas do Mississipi aproximam-se de um nível «record»

MINNEAPOLIS, 16 — (R.) — As águas do rio Mississipi, engrossadas pelas inundações, aproximam-se hoje de um nível «record» enquanto milhares de homens das brigadas de socorro, esgotados, trabalham para tapar brechas nas barragens.

O estado de emergência foi declarado em muitas áreas do Minnesota, Wisconsin, Illinois e Iowa. Dezenas de milhares de pessoas fugiram dos seus lares para as zonas altas.

AS INUNDAÇÕES JA' CAUSARAM 12 MORTOS

As inundações, que duram há uma semana, causaram, até agora, 12 mortos.

Tornados fustigaram, a noite passada, o Tennessee, matando um agricultor e ferindo cerca de 30 pessoas num acampamento. Granizo, do tamanho de ovos de galinha, causou ainda mais estragos.

Em Cleveland, dois tornados assolaram o aeroporto municipal, destruindo três hangares e danificando 21 aviões pequenos. Os estragos totais foram calculados em 200 mil dólares.

Em Chattanooga, a violenta ventania fez cair sobre um automóvel estacionado uma rodagem de uma feira de diversões.

DE EFEITOS DOS TORNADOS

CHICAGO, 16 — (A. N. I.) — Os tornados que, desde domingo, assolaram os Estados Unidos, desde o Iowa ao Ohio, causaram, até ontem, 212 mortos, 17 desaparecidos e destruições computadas em milhões de dólares.

Muitas dezenas de casas ficaram também total ou parcialmente destruídas.

Dissolução dos partidos que não obtiveram um mínimo de 15 deputados em 7 Estados — prevê a reforma eleitoral brasileira

RIO DE JANEIRO, 16. — (A. N. I. e F. P.) — O presidente do Tribunal Eleitoral, dr. Colombo de Sousa, declarou hoje à Imprensa que, após conversações com o presidente da República e o ministro da Justiça Milton Campos, pode considerar-se praticamente terminado o projecto de lei sobre a reforma eleitoral. No que diz respeito à reforma dos partidos políticos, o projecto prevê que os partidos que não conseguirem eleger um mínimo de quinze deputados em sete Estados diferentes, serão automaticamente dissolvidos. Está igualmente prevista a abolição da prática da votação por procuração nas convenções dos partidos políticos. O dr. Colombo de Sousa revelou, ainda, que, nos termos da reforma, os deputados que mudarem de partido perderão automaticamente o seu mandato parlamentar.

GRAVE «DEFICIT» NA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

Por outro lado, o presidente da Associação dos Corretores da Bolsa

O Papa ofereceu a Nenni o relógio de João XXIII

ROMA, 16 — (F. P.) — O Papa Paulo VI ofereceu a Pietro Nenni, dirigente socialista e vice-presidente do Conselho, um relógio que pertenceu a João XXIII — ao que escreve o «Avanti», no seguinte comentário:

«Uma oferta significativa rematou o recente encontro de Nenni com Paulo VI, tendo este oferecido àquele o relógio pessoal de João XXIII. Por sua vez, o camarada Nenni ofereceu ao Papa um livro em que foram reunidos a encíclica «Pacem in terris», o discurso que proferiu em Nova York, no encontro sobre aquela mesma encíclica de João XXIII, e uma nota de comentário».

Cristo não morreu na cruz — afirma a Fundação do Santo Sudário

LONDRES, 16. — (A. N. I.) — A Fundação Internacional do Santo Sudário, pediu à Santa Sé a revisão da versão da morte de Cristo, ilibando os judeus da responsabilidade da execução.

Na carta que dirigiu ao Vaticano, aquela fundação suíça solicita o acesso aos arquivos secretos, a fim de apoiar a afirmação de que o «Santo Sudário de Turim» é autêntico e que a execução de Jesus Cristo não foi completada.

Há anos que a referida fundação afirma que as manchas de sangue no sudário provam que Cristo não morreu crucificado, porque o seu coração batia ainda quando foi envolto no sudário, ao ser descido da cruz.

A guerra ou a paz dependem de os Estados Unidos abandonarem o Vietnam

— afirma o órgão oficial do P. C. chinês

HONG-KONG, 16 — (R.) — A China afirmou hoje que a questão de guerra ou de paz dependia de os Estados Unidos abandonarem o Vietnam.

O «Diário do Povo», de Pequim, órgão oficial do partido comunista, diz que a retirada de todas as forças armadas americanas do Vietnam do Sul era uma pré-condição indispensável para uma solução pacífica da questão vietnamita.

Num editorial citado pela agência noticiosa Nova China, o jornal apelava para todos os países «agirem para forçar os agressores americanos a abandonarem o Vietnam».

O «Diário do Povo» acrescentava que os Estados Unidos «cometeriam mais truculentamente agressão e intervenção» na Ásia, África e América Latina se lhes fosse permitido continuarem no Vietnam do Sul.

Entretanto, a agência noticiosa do Vietnam do Norte comunicou de Hanoi que a «determinação ferrea de todo o povo vietnamita de combater até ao fim para expulsar os agressores americanos» se mantinha.

A agência citava um comentário no importante jornal norte-vietnamita «Nhan Dan» como dizendo que os imperialistas americanos e os seus lacaios eram estúpidos ao pensarem que o logro acerca de uma «solução pacífica» e «discussão incondicional» podia enganar o povo vietnamita.

SEGUNDO BOMBARDEAMENTO NOCTURNO A OBJECTIVOS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — As forças aéreas do Vietnam do Sul bombardearam objectivos militares comunistas no Vietnam do Norte durante a noite passada. Foi a segunda noite consecutiva de bombardeamento, tendo causado grandes destruições.

Os aviões sul-vietnamitas, chefiados pelo vice-marechal do ar Nguyen Cao Ky, bombardearam e destruíram um acampamento militar, perto de Vinh Son, o qual ficou em chamas.

Os aviões sul-vietnamitas afastaram-se, depois, rumo ao mar, onde atacaram uma esquadra de barcos do Vietnam do Norte. Afundaram quatro e danificaram vários outros — anunciou hoje um informador oficial.

Todos os aviões que participaram no ataque regressaram à base. Neste ataque aos objectivos militares do Vietnam do Norte não participaram aviões norte-americanos.

GORDON WALKER EM KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 16 — (A. N. I.) — O enviado especial britânico, Patrick Gordon Walker, iniciou hoje as suas conversações com as autoridades malaias, tendo discutido os meios de pôr fim à guerra do Vietnam. Acompanhado por lord Head, alto comissário britânico na Malásia, e Douglas L. Brown, do

Comeu uma sanduiche de lâminas de barbear

NICE, 16. — (R.) — Um homem, de 30 anos, encontra-se hoje em estado de coma num hospital desta cidade, após tentar suicidar-se comendo uma sanduiche de pão de lâminas de barbear — revelou a Polícia.

OS FERROVIÁRIOS ITALIANOS ESTÃO A PREPARAR-SE PARA NOVA GREVE

ROMA, 16 — (R.) — Os sindicatos ferroviários italianos estão a preparar-se para uma nova e maior greve do que a paralisação de 21 horas que, na passada quarta-feira, reduziu ao caos a maior parte dos serviços de caminho de ferro do país. A data e termos da nova greve serão dados a conhecer imediatamente após as férias da Páscoa.

Wilson regressou a Londres

(Continuação da 1. página)

onde teve conversações com o presidente e Johnson, que pediu o apoio da Grã-Bretanha para a posição americana no Vietnam.

Wilson esteve apenas um dia em Washington, mas afirmou que tratou de vasto numero de assuntos durante as suas conversações privadas com o presidente Johnson, o secretário de Estado Dean Rusk e outras personalidades do Governo. Não teria, no entanto, feito qualquer promessa de auxílio no Vietnam.

Após as suas tarefas de segurança no Ocidente, a Grã-Bretanha está comprometida empenhada na questão da Malásia — observou Wilson.

PERSPECTIVA DE UMA CONFERÊNCIA SOBRE O CAMBODJA

WASHINGTON, 16 — (R.) — Segundo fontes autorizadas desta capital, o presidente Johnson e Harold Wilson concordaram em seguir uma proposta para uma conferência internacional sobre o Camboja, que poderia apresentar oportunidades para conversações de paz sobre o Vietnam.

Os dois estadistas conferenciaram, ontem, a sós, durante uma hora, na Casa Branca.

Julgase que o primeiro ministro britânico acredita que uma conferência sobre o Camboja — ou o Laos — poderia proporcionar condições nos termos das quais uma solução para o Vietnam também se tornaria possível. Antes de partir, a noite passada, desta capital para Londres, Wilson travou conversações com Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, que se encontra neste país para discutir o problema alemão e outras questões. Nenhum comunicado foi emitido após a sua conferência na Embaixada britânica.

AMNISTIA EM FRANÇA

PARIS, 16 — (F. P.) — A decisão do general De Gaulle de anistiar, por ocasião das festas da Páscoa, 111 pessoas condenadas por actividades subversivas, constitui a quinta série de medidas de clemência desde 15 de Dezembro de 1962.

Foreign Office de Londres, Walker visitou o Ministério dos Negócios Estrangeiros malaio, onde conferenciou com Ghazali Shafie, secretário permanente do Ministério. Mais tarde, Walker teve uma conferência com o primeiro-ministro, Tengku Abdul Rahman.

Walker deve seguir de avião para Singapura, ao fim do dia de hoje, e aí passar a noite, prosseguindo amanhã para Bangkok.

GOLDWATER DE ACORDO COM A POLÍTICA DE JOHN-SON

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — O antigo senador e antigo candidato republicano a presidência dos Estados Unidos, Barry Goldwater, declarou, sorridente, que estava de acordo com a política do presidente Johnson relativamente ao Vietnam, a qual, por sua vez, estava de acordo com o que ele, Goldwater, sempre preconizara.

O antigo candidato republicano a presidência dos Estados Unidos fez esta declaração ontem à noite no aeroporto Kennedy, momentos antes de tomar o avião para uma viagem de recreio pela Europa, com início na República Federal Alemã.

Mísseis russos

(Continuação da 1. página)

Um outro míssil «Sam» abateu o avião de reconhecimento «U-2» sobre Cuba, durante a crise de 1962.

Os diplomatas comunistas, ao informarem, o mês passado, que aqueles mísseis estavam a ser entregues ao Vietnam do Norte, revelaram que era enviado simultaneamente pessoal russo, devido à complexa manobra necessária ao seu funcionamento, acima das possibilidades dos norte-vietnamitas.

CUMPRINDO UMA PROMESSA DE KOSYGUINE?

Por outro lado, as autoridades interrogadas dizem não poder confirmar a notícia de que os russos pretendem instalar no Vietnam do Norte mísseis de longo alcance, possivelmente os «SA-11», os quais podem atingir altitudes superiores a trinta mil metros.

Autoridades norte-americanas observaram, entretanto, que não se surpreenderiam se a Rússia, empenhada numa luta com a China continental pelo predomínio de influência no Vietnam do Norte, enviassem os mísseis, a fim de darem cumprimento às promessas do primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, quando visitou Hanoi.

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»
Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. C LISBOA

UM FRIGORÍFICO NÃO SERVE PARA ISTO!



NÃO FOI PARA DELEITE RECREATIVO, OU POR SIMPLES OBRA DO ACASO, QUE O HOMEM CONSTRUÍU O PRIMEIRO FRIGORÍFICO. AS NECESSIDADES IMPOSTAS PELA VIDA MODERNA, O SEU CONHECIMENTO DAS DIFICULDADES E EXIGÊNCIAS NA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS E A SUA CONSTANTE PROCURA DE CONFORTO E HIGIENE, FORAM ENTRE OUTRAS CAUSAS, O MOTIVO QUE O LANÇOU NA CONQUISTA DA REFRIGERAÇÃO.

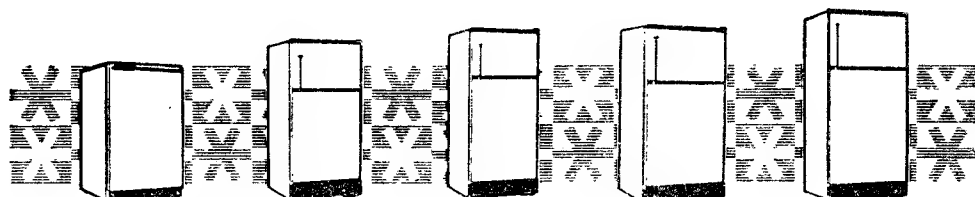
DESDE QUE NO MUNDO APARECEU O PRIMEIRO FRIGORÍFICO QUE O HOMEM PROCURA ATRAVÉS DA SUA EXPERIÊNCIA E DA APLICAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS, DAR-LHE CONDIÇÕES MAIS CONSENTÂNEAS COM A ÉPOCA EM QUE VIVEMOS E COM A FINALIDADE PARA QUE FOI CRIADO.

ASSIM NA NOVA SÉRIE 1965 APRESENTADA PELA PHILIPS DESTACAMOS:

- DIMENSÕES EXTERIORES MAIS REDUZIDAS, SEM PREJUÍZO DA CAPACIDADE GRACAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLANTE — O POLIURETANO
- GRANDE RESISTÊNCIA AOS CHOQUES.
- MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (DE -12° A -18°C).

ALÉM DE CONGELADOR A TODA A LARGURA, FECHO MAGNÉTICO. INTERIORES ESMALTADOS. PRATELEIRAS METÁLICAS, ABERTURA POR PEDAL E IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

TUDO ISTO É A GARANTIA DE UMA MARCA CONSAGRADA



HA-3110
130 L
3.950\$00

HA-3130
170 L
6.150\$00

HA-3140
200 L
6.750\$00

HA-31
275 L
8.100\$00

HA-3160
305 L
9.350\$00



PHILIPS

PARA A ECONOMIA
DOMÉSTICA

PRÉDIOS de RENDIMENTO VENDEM-SE

RUA CONDE REDONDO

Luxuoso prédio a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade, composto de 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho, 1 loja média com cave e 1 grande loja também com cave e uma loja pequena.

PREÇO — 13.150 CONTOS

À AVENIDA DE ROMA

Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 2 assoalhadas, 9 habitações com 3 assoalhadas, garagem com 2 pisos e área de 990 m².

PREÇO — 9.600 CONTOS

AO CHILE

Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores, composto de 20 habitações para escritório ou para habitar e 5 lojas comerciais.

PREÇO — 10.060 CONTOS

À AVENIDA DE BERNA

Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento, composto de 8 habitações de 2 assoalhadas, 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço.

PREÇO — 3.300 CONTOS

RUA GOMES FREIRE

Prédio com acabamento de luxo, em final de construção, composto de 15 habitações com 5 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 grandes lojas com cave.

PREÇO — 20.000 CONTOS

À AVENIDA AL- MIRANTE REIS

Prédio bem localizado, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores, composto de 12 habitações com 2 assoalhadas, 1 grande loja com cave, 2 lojas médias.

PREÇO — 6.050 CONTOS

ALCÂNTARA

Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade, composto de 8 habitações com 5 assoalhadas, garagem com 3 pisos e área de 1235 m².

PREÇO — 10.520 CONTOS

À ESTEFÂNIA

Ótimo prédio em construção, com bom acabamento e dois elevadores, composto de 10 habitações, com 5 grandes assoalhadas, e 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico, e 1 garagem com 2 pisos e área de 2000 m².

PREÇO — 17.150 CONTOS

AO SALDANHA

Bonito prédio com acabamento esmerado, madeiras exóticas, loiças e azulejos em cores, 2 elevadores, composto de 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall, 1 loja com cave, 1 grande armazém.

PREÇO — 7.250 CONTOS

MOSCAVIDE

Prédio de luxo com 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, loiças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos de cortiça, composto de 18 habitações com 3 grandes assoalhadas, 2 ateliers, 1 loja e cave, 1 loja pequena.

PREÇO — 6.500 CONTOS (isento)

MOSCAVIDE

Dois bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, loiças e azulejos de boa qualidade, cada prédio composto de 12 habitações de 3 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 ateliers, 2 lojas.

PREÇO (por cada prédio) — 4.450 CONTOS (isento)

FACILITA-SE O PAGAMENTO A JURO BAIXO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMEIDA, 5, 2.º, DL.

TELEFONES 32-0063 e 32-0647

POLICLINICA DA RUA DO OURO

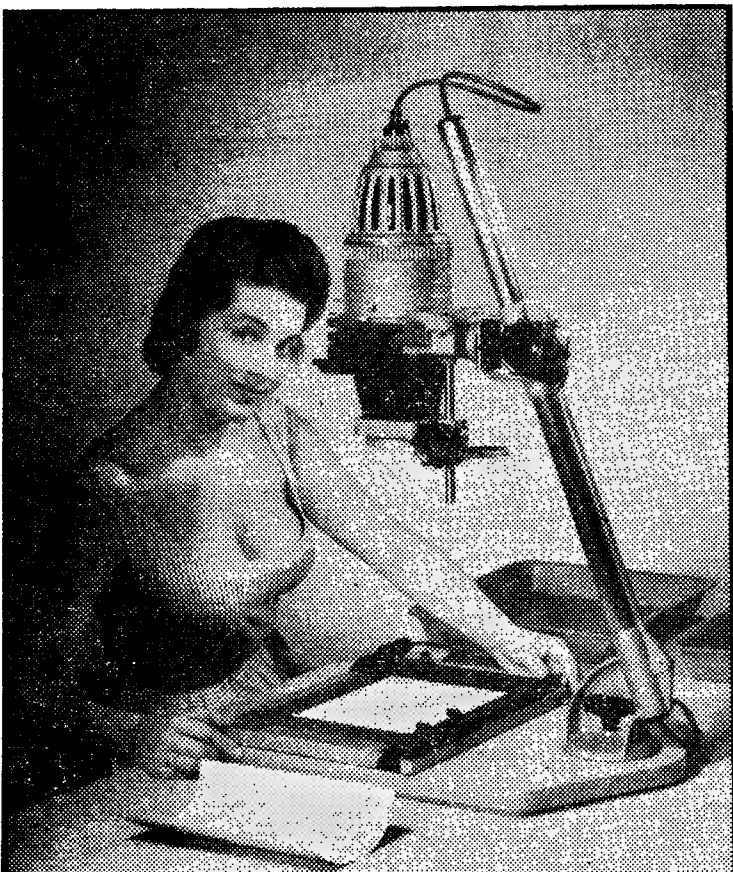
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loll — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dois anos da minha vida

por CATHERINE ROY

RESUMO — Colhido por um camião, ao atravessar uma rua, um homem é atacado de amnésia. Algum tempo depois, porém, consegue encontrar a mulher, Thérèse. Esta, no entanto, diz-lhe que ele estivera dois anos ausente. Entretanto, os jornais publicam a fotografia de Henri Walker, um tesoureiro que desapareceu depois de ter roubado dois milhões. Jean, o amnésico, repara com espanto, que é Henri Walker. Decide telefonar, então, para o domicílio do desaparecido e responde-lhe uma voz de mulher...

17 — Jean começou a andar depressa. Era a hora em que todas as donas de casa iam às compras. O homem desceu as escadas de uma estação de metropolitano e pôs-se a correr. Jean reparou que o desconhecido se precipitava na sua direcção. Mas a porta da carruagem fechou-se, barrando a passagem ao polícia. Chegado a casa de Thérèse, o amnésico deixou-se cair sobre uma cadeira, completamente esgotado. «Meu querido...» — disse-lhe a mulher, docemente. «Thérèse, é necessário que eu te diga uma coisa muito importante... Telefoni a essa mulher... à da fotografia... Creio que sou casado com ela. Não sei como foi possível que isso acontecesse, mas ela respondeu-me não estar o marido em casa, quando eu pedi para falar a Henri Walker». Calouse. Thérèse acariciou-lhe os cabelos num gesto maquinal. «Tenho de ir falar com essa mulher...» — disse Jean. «Compreendo perfeitamente, meu querido, e se permites, acompanho-te!» — afirmou a mulher.



Nos melhores laboratórios fotográficos de Portugal os famosos ampliadores

me opta

Facilitam o trabalho dos profissionais devido às suas qualidades de robustez, precisão e eficiência.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

ELECTRO-DOMÉSTICOS

SÓ MARCAS
EM QUE SE PODE CONFIAR
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS

"Novolar"

RUA FERREIRA BORGES, 139 A 143 — LISBOA



19 — O véu de bruma rasgava-se de alto a baixo... Catherine, a mulher que ele amava apaixonadamente... De repente, porém, um homem surgiu atrás deles. «Polícia» — disse o desconhecido identificando-se. «Senhor Walker, peço-lhe que me siga e a senhora também, D. Thérèse». Jean reparou que aquele homem era o seu perseguidor.



18 — Jean preferia ir visitar a jovem sôzinha. Não podia, no entanto, recusar que Thérèse o acompanhasse. Ela já sofrera demasiado. Tinha decidido que a visita se faria ao cair da noite, para ninguém notar a presença de Jean. Às nove horas, marido e mulher subiram as escadas do edifício da Rua do Comércio. O homem sentia uma angústia enorme. Thérèse encorajava-o com o olhar. Finalmente, Jean bateu à porta. Ouviram-se passos leves... A porta abriu-se... e um clarão inundou o rosto de uma jovem, muito bela, que apareceu no limiar... Soou grito duplo: «Catherine!» «Henri!»



20 — Desceram a escada lentamente. Catherine, muito pálida, ficou no limiar da porta. Na rua, o homem ordenou-lhes que subissem para um automóvel. Jean obedeceu maquinalmente... O polícia pisou o acelerador e a viatura partiu...

(Continua)



PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Abrantes continua à espera da criação de um liceu

ABRANTES, 16. — A população do concelho aguarda ansiosamente que o ministro da Educação Nacional marque o dia da audiência á numerosa comissão que vai solicitar-lhe, por motivos sobejamente conhecidos, a criação de um liceu, em Abrantes.

Apesar das muitas diligências efectuadas pelo presidente do Município, sr. dr. Agostinho Baptista, diariamente chegam ao seu gabinete novos aplausos e incitamentos para a pretendida resolução do problema escolar desta extensa e importante região.

Abrantes é a cabeça de um rico e progressivo concelho de cerca de 60 000 habitantes em franca evolução social, de que resulta acentuada tendência para aumentar o grau de cultura e de valorização humana.

Superlotada a Escola Industrial, com uma frequência de 1350 alunos, estão, também, nas mesmas condições os Colégios de N. S. de Fátima (feminino) e Colégio La Salle (masculino).

Ora, Abrantes ocupa um nó de

Vai ser lançado em Portugal

o novo modelo

Austin «1800»

A firma J. J. Gonçalves, Sucrs., ofereceu um almoço no Restaurante Tavares, aos representantes dos órgãos da Informação, para lhes dar conhecimento do breve lançamento em Portugal do novo modelo Austin «1800». Presidiu o sr. Carlos Gonçalves, administrador-gerente da firma, estando presentes os srs. dr. Manuel Rodrigues, em representação do Grémio dos Fabricantes Britânicos; arq.º José Zilhão, da gerência; Luís Marques, chefe de vendas, e Rui Ferreira, director dos serviços técnicos.

O sr. Carlos Gonçalves, aos brindes, saudou os convidados e disse que o novo Austin vai ser apresentado ao publico a partir da próxima segunda-feira. Sendo a ultima criação da B. M. C.

Trata-se de um autêntico carro de família, em que espaço e comodidade se dão mãos de forma facilmente ultrapassável, tal como o «850» e o «1100» concebidos por Alex Issigonis.

Dotado com a famosa suspensão «Hydrolastic», que hoje em dia equipa a quase totalidade dos veículos ligeiros produzidos pela B. M. C., o «1800» tem, como os seus irmãos mais velhos, mas também mais pequenos, tracção á frente.

A suspensão «Hydrolastic» acabou com um dos grandes problemas com que até há pouco se debatiam compradores e fornecedores de automóveis — os amortecedores.

Com efeito, os veículos equipados com esta suspensão são não só imensamente mais cómodos, como também de muito mais barata manutenção.

A qualidade dos estofos, das alcatifas, etc., aliada a um espaço e visibilidade excepcionais, dá ao ocupante do Austin «1800» uma vulgar sensação de conforto.

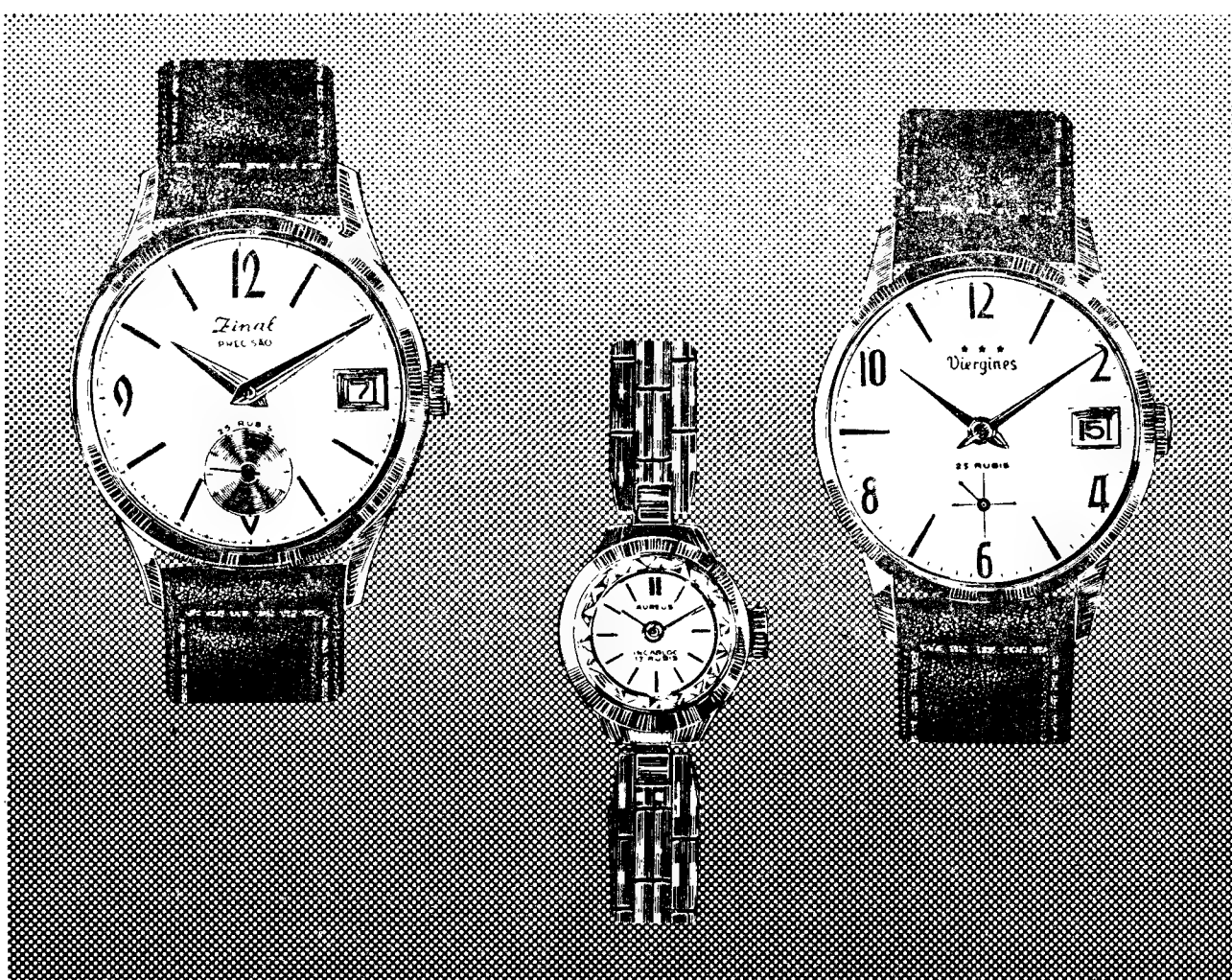
Tendo um motor com 1798 centímetros cúbicos, desenvolve 84 cavalos de força, ás 5300 rotações. A cambota tem cinco pontos de apoio. A sua reduzida taxa de compressão — 8,2 para 1 — proporciona-lhe uma longevidade que satisfará o mais exigente cliente.

A alimentação faz-se por um carburador S. U., que permite um consumo reduzido, tendo em conta as características deste nosso novo carro.

A caixa de velocidades totalmente sincronizada, o que sucede pela primeira vez num carro da B. M. C., encontra-se tal como no «850» e no «1100» acoplada com o motor, sendo lubrificada em conjunto.

Motor potente e caixa de velocidades bem escalonada dão lugar a magníficas «performances» mas os técnicos da B. M. C. dedicaram também a sua melhor atenção aos travões. Assim, o «1800» está equipado com travões de disco de ampla secção.

O nosso novo carro vai custar, com todos os extras incluídos, 112 900\$00.



Modelos impermeáveis, automáticos e com calendário, a preços ao alcance de todos.

**GARANTIDOS CONTRA
TODOS OS ACIDENTES**

**AUREUS
VIERGINES
ZINAL**

**TRÊS RELÓGIOS QUE CONTINUAM NA VANGUARDA
DOS DA SUA CATEGORIA**

Sem calendário
desde 400\$00

A VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

**OMEGA
TISSOT**

Kili
fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Kili
a
cozinhar

FRIGORIFICOS
A
2.490\$
CASA M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFANIA, 48-1.
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

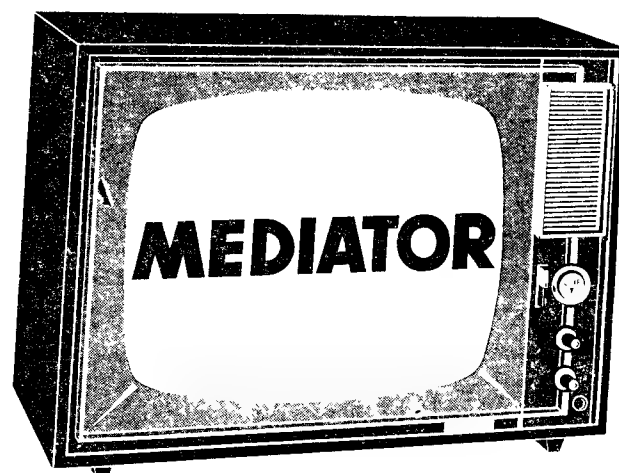
LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fá-
brica Av. 5 Outubro 203, r/c.
Esq. — Tel. 771639.

DINHEIRO
EMPRESTA SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. **CASA LAIRES**,
Rua da Prata, 291, 2.ª dt. (junto P.
Figueira) — Telefones 32 54 87 —
37 06 18.

CAMINHOS DE FERRO
**Alteração ao Horário
dos Comboios
ZONA NORTE**

Comunica-nos a C. P. que a partir
de 1 de Maio próximo, são feitas as
seguintes alterações ao horário em vigor:
LINHA DO MINHO
Comboios n.º 5123 e 5124 — Passam
a efectuar-se diariamente, excepto aos
domingos e feriados oficiais a estes equi-
parados.
TRANVIA — PORTO-NINE-BRAGA
Comboio N.º 5334 — Estabelecida a
sua circulação aos domingos e feriados
oficiais a estes equiparados, e apenas de
1 de Maio a 30 de Setembro e modifi-
cada a sua marcha.
O pormenor destas alterações consta
de cartazes afixados nas estações para
consulta do Público, que também pode
obter esclarecimentos nas Secções de
Informações da C. P.

EM TODO O MUNDO A MODA É TRICOT
VENDAS TROCAS DEMONSTRAÇÕES
AS MAQUINAS DE TRICOTAR
MAQUINARIA AUTOMATICA PRAZISA
SUPER AUTOMATICA SWISS MAGIC
PERFEITA EXECUÇÃO
MAIS RAPIDA
MAIS ROBUSTA
MAIS FACILIDADE DE TRABALHO
MAIOR QUALIDADE
MAIOR PREÇO
SAO O EXPOENTE MÁXIMO NA ARTE DE TRICOTAR
A TÉCNICA ALEMÃ E A PRECISÃO SUÍÇA
EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRESTAÇÕES MENSÁIS DESDE: **74.50**
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
CASA VAPEDRONE
54 — RUA DA VITÓRIA — 56 TEL. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
**BRINDE UM FERRO DE
ENGOMAR AUTOMÁTICO DURANTE
A CAMPANHA DE NATAL**



CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA
POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO
1965

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Es-
panhóis (RENFE), vende, a partir das estações abaixo indicadas, bilhetes espe-
ciais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SANTIAGO DE
COMPOSTELA por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.
PREÇOS

Estações	Adultos		Crianças	
	2. classe	1. classe	2. classe	1. classe
Braga	122\$00	172\$00	71\$50	108\$50
Coimbra	199\$00	288\$00	110\$50	158\$50
Entre-os-Rios	255\$50	372\$00	138\$00	200\$50
Figueira da Foz	217\$50	315\$00	119\$00	172\$00
Guarda	271\$00	396\$00	146\$00	212\$50
Guimarães	137\$00	195\$00	79\$00	112\$00
Lisboa (Santa Apolónia)	310\$00	454\$00	165\$50	241\$50
Monção	76\$00	104\$00	48\$50	66\$50
Pampilhosa	191\$00	276\$00	106\$00	152\$50
Porto (São Bento)	136\$00	193\$00	78\$50	111\$00
Valença	70\$00	95\$00	45\$50	62\$00
Viana do Castelo	93\$00	129\$00	57\$00	79\$00

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias, e podem ser emitidos em qualquer
data até 25 de Dezembro de 1965.

Torneio Internacional de Juniores de Futebol

O poder físico dos alemães

na base da derrota portuguesa (2-1)

SCHEVENINGEN (Alemanha), 16 — (Por Eliah Hinzle — Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Portugal sofreu ontem uma derrota tangencial, no primeiro encontro do Torneio Internacional de Juniores de Futebol, perdendo por 2-1 com a Alemanha Oriental, que se apresenta como uma das equipas favoritas.

Os dois golos dos alemães foram marcados na primeira parte, com o intervalo de cinco minutos, e o tento português coube ao avançado-centro Camolas, aos 59 minutos. No plano geral do encontro, os alemães estiveram mais perto do 3.º golo do que os portugueses do empate. Mas não quer isto dizer que não tivesse havido duas óptimas oportunidades para o empate, uma desperdiçada por Camolas, outra por Vieira.

O confronto entre o valor atlético das duas equipas pesou decisivamente na marcha do encontro: os portugueses, em muitos lances, foram batidos apenas por falta de peso e de força para se oporem aos adversários, que eram mais desenvolvidos, mais altos, mais pesados e mais duros. Muitas vezes bastou essa diferença para se decidir a jogada.

Noutros momentos, porém, quando não havia contacto nem corpo-a-corpo, os portugueses perderam velocidade pela sua temerosia nos passes e dribles, empregando-se individualmente, quando se poderiam romper pela cooperação.

De todos os jogadores, os dois que mais impressionaram pela maturidade revelada foram o português Carmo Pais, que se cotou como elemento de grande valor, especialmente no miolo do terreno, e o defensor-central Sykora, que che-

gou para resolver todos os problemas da defesa e teve a preocupação de colaborar sempre com os companheiros da frente, de modo a iniciar-se sempre nos seus pesados jogos de ataque.

A melhor imagem, para dar o panorama geral do desafio, é comparar o trabalho dos guarda-redes: ao passo que Criei poucas defesas foi chamado a fazer, muitas delas a evitar cruzamentos, a defender livres e a receber bolas dos companheiros. Damas teve trabalho intenso, que começou nos primeiros minutos com um mergulho aos pés de Starwasser e terminou nos últimos segundos, com uma defesa a soco sobre um cacho de jogadores dentro da sua área.

Foi a defesa portuguesa que esteve em maiores apuros, no decurso do encontro. Os defesas alemães, pelo contrário, tiveram apenas dois períodos de trabalho mais intenso: no fim da primeira parte e na abertura da segunda, num período que se estendeu para os dois lados do intervalo num total talvez de 25 minutos. Pelo contrário, os defensores portugueses tiveram um encontro trabalhoso, sempre com os velozes e fortes avançados contrários a provocarem perigo e luta.

A derrota não diminuiu os portugueses que se mostraram bons futebolistas, com o defeito do individualismo que prejudicou as prestações da turma. Sempre que a bola andou á flor do solo, os portugueses não foram diminuídos. Mas sempre que a passagem do esférico se fez por alto, os alemães tiveram vantagem. Infelizmente, em grande parte do encontro foram os portugueses, muito embora não lhes conviesse o sistema, que utilizaram esse processo, com os defeitos e inconvenientes que claramente se notaram.

Contraste igualmente flagrante fizeram os dois sectores defensivos. Os portugueses mostraram-se mais perturbados, mais apoucados e tiveram momentos de desnoite — um deles proporcionou o segundo golo, como a indecisão de Damas a sair permitira o primeiro.

Mesmo assim, porém, a turma portuguesa mostrou boas qualidades e capacidade de melhorar, o que se espera venha a acontecer no encontro com a Austria.

As equipas alinharam: ALEMANHA ORIENTAL — Criei; Witthulz e Benes; Mueßer, Sykora e Krauss; Schluter, Kreischo, Sparwasser, Stein e Lienemann.

PORTUGAL — Damas; Henriques

e Murraças; Pavão, Calo e Bernardo; Vieira, Arlindo, Camolas, Carmo Vaz e Ramos.

Arbitrou, com boa actuação, o búlgaro Raduntschev, que teve apenas alguns erros de julgamento, beneficiando o infractor, para evitar que as defesas enveredassem pela dureza.

Conjecturas sobre os jogos incluídos no próximo concurso do Totobola

A circunstância de uma disposição superior não permitir a realização de jogos oficiais, no País, no domingo de Páscoa, se, por um lado, impede que se incluam jogos nacionais nas boletins do Totobola desse dia, por outro, permite que se escolha uma série de jogos que, pela sua diversidade e interesse nos possíveis resultados, vão constituir um calendário totobolístico que é verdadeira quebra-cabeças para os apostadores.

Começemos pelos jogos da «Taça do Mundo»: Turquia-Portugal; Jugoslávia-França; Polónia-Itália.

Difícilimo o encontro entre a selecção nacional e os turcos. Qualquer dos três resultados é possível, e a única solução acertada (leia-se garantida...) será uma tripla.

É natural que o factor casa venha a influir no jogo Jugoslávia-França, mas o futebol gaulês tem suficiente categoria para ganhar, mesmo em Belgrado.

A Itália parece ligeiramente superior à Polónia, «no papel», pelo valor individual dos componentes da sua equipa. A Polónia tem uma tradição de futebol duro, rápido e acutilante. Quem ganhará?

Passando depois para a série de jogos no Torneio Internacional de Juniores, depara-se-nos a mesma dificuldade em prognosticar.

Reportemo-nos ao torneio da época passada. Que diz ele? Que a Checoslováquia venceu a França por 3-2 e a Bulgária por 1-0; e que o seu adversário no boletim, a França, venceu a Bulgária por 2-0. É pouco, para se formar uma ideia.

A Bélgica defronta a Espanha.

Parece, em princípio, naver determinado favoritismo para os nossos vizinhos. Mas os belgas são «rijos» e vendem cara a derrota.

O outro jogo disputa-se entre a Alemanha Ocidental e a Austria. As indicações são pouco elucidativas e o prognóstico é difícil.

Nos jogos do campeonato de Espanha, na sua ultima jornada, também as dificuldades são evidentes. Murcia-Oviedo, jogo de grande importância para o visitante, o mesmo se podendo dizer do Levante, que joga em casa contra o Elche.

O Atlético de Madrid, já sem esperanças para o título, defronta o difícil Saragoça. Seria favorito, se não tivesse sofrido o desaire de Valência...

Entretanto, logo a seguir temos um jogo de menor expectativa, agora, mas ainda de grande interesse: Sevilha-Real Madrid.

No jogo com o Corunha o Valência parece ser francamente favorito, pois defronta o lanterna vermelha.

Os dois ultimos encontros do boletim prestam-se também a muita irresolução, pois tanto o Atlético de Bilbao, em casa contra o Córdova, como o Las Palmas contra o Espanhol, não podem considerar-se vencedores certos.

O 1.º «Rallye» Nacional de Caravanas começou hoje no Entroncamento

Chegados de vários pontos do País, concentraram-se esta manhã no Largo da Feira, em Torres Novas, cinquenta caravanas que, a partir das 12 e 30, começaram a largar a caminho do Entroncamento onde decorrerá a Jornada «Caravana 65» — 1.º «Rallye» Caravani Nacional.

A organização desta jornada, levada a cabo pelo Clube de Campismo de Lisboa com a colaboração dos Nucleos Campistas locais, inclui um programa variado com o propósito de proporcionar aos participantes no «rallye» momentos de confraternização e camaradagem campista. Estão previstas visitas culturais, excursions a castelos da região e outros locais de interesse turístico, concursos de adivinhações e de elegância e conforto de caravanas, um fogo de campo, na noite de sábado, de características verdadeiramente campistas, etc.

A Jornada «Caravana 65» encerrar-se-á no domingo de Páscoa com um banquete servido num restaurante da região.

Portugal-Alemanha esta noite, em Montreux

A selecção nacional de hóquei em patins, que vai disputar o torneio de Montreux, joga esta noite, pelas 21 e 30, o seu encontro de abertura da prova, contra a equipa da Alemanha.

Prémio Robbialac O SPORTING EM RELEVO COM LEONEL MIRANDA (VENCEDOR NA GUARDA)

GUARDA, 16 (Do nosso enviado especial) — A 3.ª tirada do «Prémio Robbialac», disputada ontem, entre Coimbra e a Guarda, teve os seus momentos baixos e também os seus momentos apaixonantes. Com Sergio Pascoa, a etapa conheceu a emoção de um homem a lutar contra os outros todos, emoção essa que se desfez após 115 quilómetros de corrida. Pascoa chegou a ter dois minutos de avanço, mas acabou por ser absorvido.

Antes dele, tinham-se verificado escaramuças sem êxito — e depois dele tivemos o momento decisivo. Foi na subida para a Guarda. O benfiquista Augusto Fortes decidiu atacar, levando na sua roda Joaquim Leão (F. C. Porto) e Leonel Miranda (Sporting). O corredor

«encarnado» e o corredor portista tomaram o comando das operações, já que Leonel Miranda imbuíra-se a marcar os adversários e a arrebatar a posição de João Roque. Na parte final, Fortes cedeu um pouco e Miranda soube antecipar-se a Leão para obter um triunfo na etapa. O pelotão, entretanto, tinha reagido bem, resolvendo o seu atraso em questão de segundos, sem qualquer perigo para João Roque, que se afirma bem disposto.

O contra-relógio de hoje será muito importante para a atribuição de classificações finais, embora ainda tenhamos depois mais duas etapas. Até agora, João Roque e Mário Silva apresentam-se como candidatos mais que prováveis. Por outro lado, a equipa do Sporting está a correr com inteligência e orientação, resistindo bem às tentativas «encarnadas» e portistas Sergio Pascoa tem sido um excelente «titador», assim como Joaquim Leão, Leonel Miranda, Pacheco, Laurentino e alguns benfiquistas.

Que nos dará o duelo Roque-Silva? E que poderá ainda dizer o jovem Leonel Miranda, agora em 3.º lugar? E o Benfiquista, conseguirá marcar a presença que anseia com possíveis ataques de Peireto, Fortes, Valada ou Acursio? Dentro em breve o saberemos.

O Independiente (4-1 ao Peñarol) ganhou a «Taça dos Libertadores da América»

SANTIAGO DO CHILE, 16 — O Independiente, da Argentina, qualificou-se a noite passada para representar a América do Sul contra o vencedor da «Taça dos Campeonatos Europeus» de 1965 para disputa da «Taça Intercontinental», Campeonato do Mundo entre clubes, ao derrotar na noite passada por 4-1 o Peñarol, do Uruguai, num terceiro encontro em que se decidiu a «Taça dos Libertadores da América».

Ao intervalo, os argentinos venciam já por 3-1.

Três jogadores, dois do Peñarol e um do Independiente, foram expulsos do campo e o jogo foi interrompido quando a Polícia entrou no terreno para restabelecer a ordem durante o desafio que se disputou nesta capital.

O primeiro golo do Independiente foi marcado pelo defesa uruguaio Perez, nas próprias redes, aos 9 minutos. Os outros dois foram obtidos aos 27 minutos por Bernao, e por Arallay aos 32.

O unico tento do Peñarol foi obtido aos 44 minutos pelo extremo Joja.

No segundo tempo, o argentino Mura, aos 33 minutos, marcou o quarto e ultimo golo do Independiente.

OTTO BUMBEL sempre fica no At. de Madrid

MADRID, 16. — (A. N. I.) — O presidente do Atlético de Madrid, Vicente Calderón, conversando com os jornalistas, negou terminantemente que esteja decidido a prescindir dos serviços do treinador brasileiro Otto Bumbel, e acrescentou:

«Até agora não foi tomada qualquer medida a esse respeito e continuo a manter a maior consideração pela competência técnica do novo treinador. Não fomos derrotados por ninguém, como se diz: Fomos nós próprios que perdemos e nada mais».

46.º ANIVERSÁRIO do Estrela F. C.

O Estrela Futebol Clube, fundado em 13-4-1919, está a comemorar o seu 46.º aniversário, organizando durante o mês em curso diversos torneios desportivos. Realizar-se-á uma sessão solene no próximo dia 25, pelas 15 e 30, na sua sede, e no mesmo dia, às 11 horas, no campo da Tapadinha, efectuar-se-á um encontro de futebol com uma equipa de angolanos, amigos desta e daquela actividade.

Melhorou o estado do cavaleiro António Luís Lopes e de sua esposa

SANTARÉM, 15 — Continuam internados no Hospital da Misericórdia desta cidade o antigo cavaleiro tauromáquico sr. António Luís Lopes, de 70 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria Clarisse Lopes Raposo, da mesma idade, que, ontem, a meio da tarde, na estrada entre S. João da Ribeira e o Entroncamento Espanhol, próximo de Rio Maior, sofreram um desastre de viação.

O automóvel que o sr. António Luís Lopes conduzia, segundo parece, devido a derrapagem, despiu-se e, depois de sair do leito da estrada, foi embater numa árvore, na berma. A frente da viatura ficou destruída e gravemente feridos os seus dois ocupantes.

O antigo cavaleiro tauromáquico sofreu fractura de mão esquerda e diversas escoriações pelo corpo, e sua esposa traumatismo da clavícula esquerda e um ferimento na vista do mesmo lado. Experimentaram, entretanto, sensíveis melhoras, mas o seu estado inspira cuidados.

Comissões Venatórias de Bragança e Entroncamento

Foram nomeados vogais da Comissão Venatória Concelhia de Bragança, os srs. Manuel de Almeida Nogueira, Alvaro da Purificação Barreira e Eurico António Martins Miranda Braga; e da idêntica Comissão do Entroncamento, os srs. Manuel Ruivo Alves Pequeno, Luís Eugénio Portout e Joaquim Mendes Rodrigues.

OS PREÇOS de venda do leite

Por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, foi prorrogada até 31 de Maio próximo a data fixada no n.º 2.º da declaração inserida no «Diário do Governo» n.º 250, de 24 de Outubro de 1964 (preços máximos de revenda e de venda ao publico do leite).

Os turcos propuseram que o jogo com Portugal fosse num terreno pelado...

ISTAMBUL, 16 (Do nosso enviado especial Fernando Soromenho) — A poucas horas do encontro Turquia-Portugal para a «Taça do Mundo» em futebol, os dirigentes turcos levantaram um problema inesperado. Segundo eles, está a efectuar-se um inquérito sobre o desmoronamento de um sector do Estádio «Ali Sami Yen», no qual morreram quatro pessoas. O recinto foi impugnado pelas

Funcionalismo Público

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de segundo-ajudante do cartório notarial de Moura e de escriptorário de 1.ª classe da 4.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, respectivamente de 2.ª e 1.ª classes, documental e em regime de estágio para provimento de um lugar de monitor-vigilante auxiliar do Instituto de Reeducação de São Fiel; para admissão de motoristas do quadro do pessoal técnico da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e de provas práticas para preenchimento de uma vaga de mestre de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha.

autoridades e não poderia realizar-se ali, portanto, o encontro com a selecção portuguesa. Assim, o jogo seria marcado para um campo pelado, o que originou imediata reacção portuguesa, invocando o art.º 17.º do regulamento da F.I.F.A.

Os dirigentes de ambos os lados reuniram-se mais tarde a fim de estudar a situação, esperando-se que os turcos resolvam o problema de forma a que a partida se jogue num campo relvado, de acordo com o que está legalmente estabelecido.

A nossa equipa está em boas condições

Podemos informar, entretanto, que todos os jogadores portugueses se encontram de boa disposição e que Coluna e Eusébio parecem praticamente recuperados.

Se não vier a verificar-se qualquer contratempo (efectua-se amanhã um treino para afinação do conjunto) a turma portuguesa alinhara com a constituição que o seleccionador Manuel da Luz Afonso indicou à partida de Lisboa: José Pereira; Testa, Germano, José Carlos e Hilário; Mendes e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Os serviços médicos de reanimação respiratória

(Continuação da página central)

outros estabelecimentos hospitalares e clínicas. Para isso, terá de partir-se de um serviço central, bem aparelhado com equipamento material e humano.

Desta necessidade e urgência tivemos uma ideia clara quando ali estivemos e apreciamos o trabalho do dr. Ramon de la Fèria, que pos-

A reanimação

A reanimação respiratória consiste em estimular a respiração por meios artificiais, tais como tracção rítmica da língua, movimentos de expansão e compressão do tórax, insuflação, etc. Na terapêutica da insuficiência respiratória, além do vulgar emprego de excitantes, broncodilatadores, fluidificantes de secreções, tem um papel importante a oxigenoterapia que permite uma respiração artificial prolongada. Basicamente é este o processo usado no Sanatório D. Carlos I, implicando condições técnicas que só um centro especializado pode proporcionar. Assim, a reanimação faz-se ali em casos desesperados e nos quais falham as outras terapêuticas, utilizando-se o sistema de laringoscopia (introduzindo uma sonda na traqueia), broncoscopia, intubação orotraqueal, traqueotomia e tosse artificial. Para isto, é preciso uma aparelhagem completa, nomeadamente o Tussomat, ventiladores de Engström e Herzog, respirador de Barbet. São principalmente estes últimos que têm permitido o trabalho desenvolvido no serviço de reanimação respiratória prolongada, por serem os que melhor se adaptam às situações mais difíceis de reanimação.

Deste modo, tem sido possível acudir a doentes pulmonares, casos de colapsos circulatorios, insuficiências respiratórias pós-operatórias ou de origem neurológica, sinistrados em crise de apnéia, etc.

sua uma casuística bastante elucidativa sobre o desenvolvimento e importância dos serviços realizados neste sector clínico da nossa assistência. Impressionou-nos, particular-

ARTES PLÁSTICAS

Vicente Besugo vai expor no Estoril

O artista Vicente Besugo vai expor os seus trabalhos, a partir de amanhã, na Galeria Gauvin, Avenida Saboia, 25, 1.º, no Estoril.

A exposição abre às 10 horas, mantendo-se aberta durante todos os dias até 30 do corrente.

O Salão dos Novíssimos realiza-se em Maio

Vai efectuar-se este ano em Lisboa o Salão dos Novíssimos. É o VII Salão que, pelo regulamento se efectua alternadamente em Lisboa e no Porto.

Os boletins de inscrição podem desde já ser levantados na Secção de Exposições do S. N. I. Na exposição serão atribuídos os prémios «Sousa Cardoso», para pintores, «Mestre Manuel Pereira», para escultores, «Domingos Sequeira», para gravadores, e «Sebastião de Almeida», para ceramistas.

Êxito da exposição de Querubim Lapa em Joanesburgo

A exposição de cerâmicas realizada pelo artista Querubim Lapa, na Galeria 101, em Joanesburgo, está a obter considerável êxito. Como dissemos, a inauguração da exposição coincidiu com a abertura ao público das novas instalações da TAP na capital sul-africana. Os jornais locais, referiram-se ao acentuado interesse artístico. Na aquisição de peças expostas encontram-se empenhados o Museu de Pretória e vários colecionadores.

Querubim Lapa encontra-se neste momento em Luanda onde apresentará também trabalhos seus.

Abundância de lampreia

ENTRE-OS-RIOS, 16 — Tem-se notado excepcional abundância de lampreia no rio Douro. Os viveiristas locais não se recordam de um ano assim tão farto. Tal quantidade de lampreia causa verdadeira admiração no meio.

mente, a criança que há três meses se encontra ligada a um aparelho de ventilação. Tanto esta como a senhora de Luanda se encontram vivas graças à reanimação respiratória. Isto bastaria para que o estímulo preciso a todos quantos têm contribuído para o funcionamento deste serviço e, depois de termos já referido, os grandes colaboradores desta obra, justo será apontar também o zelo da enfermeira encarregada, sr.ª D. Maria da Cunha.

Manifestando uma escrupulosa reserva quanto à sua acção passada, embora ela se torne evidente perante a obra realizada, o sr. dr. Ramon de la Fèria disse-nos que, se não fosse todo este conjunto de boas vontades e de colaborações preciosas, animadas pelo estímulo de directores e colegas, difícil se tornaria levar por diante uma obra que considera de grande importância no actual quadro da assistência médica de urgência. Espera que também o sr. ministro da Saúde e Assistência continue a interessar-se por um serviço, que é possível graças ao carinho que lhe devotam o director deste Sanatório, o director do I.N.A.T. e os colegas das secções deste estabelecimento hospitalar e pensa que há possibilidades de o ampliar e desenvolver ainda mais, pois está provada a sua importância e necessidade, o que justifica o que venha a despende-se para tal fim.

Benefícios incalculáveis para a população de uma cidade

Efectivamente, verificamos que assim era, e também estamos certos de que o director do I.N.A.T. encontrará no alto critério do ministro da Saúde absoluta compreensão e concordância para alargar aquele serviço, verdadeiramente notável — como acentuou o prof. Herzog — a outros estabelecimentos de assistência hospitalar. O desenvolvimento do estudo da fisiopatologia cardiovascular e as modernas técnicas de reanimação fazem convergir as atenções para o problema, deixando antever largas possibilidades de recuperação de doentes condenados.

Pelo que nos foi dado ver, impõe-se um apetrechamento suficiente do serviço em funcionamento no Sanatório D. Carlos I, ponto de partida para uma obra ampla e que abranja toda a cidade, uma vez que, por enquanto, praticamente impossível estabelecer centros disseminados, dada a complexidade de equipamentos caros e a não existência de quadros efectivos necessários. Assim, um núcleo central de reanimação ficaria apto a acorrer a qualquer hospital ou clínica, com pessoal e aparelhagem móvel. Quando se tratasse de casos demorados, então, far-se-ia o seu internamento na secção do núcleo central, o que implica a construção de instalações capazes e suficientes.

Um caso

Vejamos como se verificou um dos casos tratados no serviço de reanimação respiratória, no Sanatório D. Carlos I.

Um doente de Alhos Vedros foi operado naquele estabelecimento, para extracção parcial de um pulmão, sem o que morreria. Tendo decorrido bem a intervenção cirúrgica, o doente, ao fim de quatro dias, começou a sofrer de dispnéia e excitação psicomotora. Passados dois dias, perdeu a consciência e sofria de acentuada insuficiência respiratória. Foi-lhe aplicado o aparelho respiratório de Engström, tendo-lhe sido feita uma traqueotomia alta. Colocou-se-lhe a cânula de prata na traqueia e ligou-se ao ventilador com uma ventilação-minuto de 10 litros (6 litros de oxigénio mais 4 de ar) e com uma frequência de 20 por minuto. Durante este período de reanimação, o doente foi tratado à tuberculose e submetido a uma terapêutica cardiotónica, sendo alimentado por sonda gástrica. Ao fim de um mês, o doente recuperou a respiração, acabando por ter a função respiratória autónoma, altura em que foi desligado o ventilador de Engström. Estava salvo um doente que parecia condenado irremediavelmente à morte.

E podemos acabar exactamente como começámos: Lisboa possui um serviço de reanimação respiratória prolongada, verdadeiramente notável pelo trabalho ali desenvolvido e sua importância, proporcionando um exemplo da capacidade médica portuguesa.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Música: os grandes solistas; 17 e 25: Fragmentos da oratória «Messias» (Handel); 18: Noticiário; 18 e 10: Música sinfónica: «Abertura Trágica, op. 81» (Brahms); e «O Cisne de Tuonela», poema sinfónico (Sibelius); 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Coro do Seminário de Évora; 19 e 40: Música; 19 e 50: Música coral sinfónica: «Requiem, op. 48» (Fauré); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música de piano; 22 e 15: Desafio de hóquei em patins Portugal-Alemanha; 22 e 10: Música de tecla; 22 e 20: 12.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz — Noticiário; 20 e 45: «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 22, Cartaz TV; 22 e 15, Torneio de Montreux de Hóquei em Patins; 22 e 30, Concílio Eucuménico; 23 e 15, Transmissão directa da Sé de Lisboa das Cerimónias da Vigília Pascal; 1 e 15, Fecho.

rio — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 23: Panoramas da História; 23 e 20: «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 0: Noticiário — Música; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — As 16 e 30: Sexteto de cegos; 16 e 50: «Rapsódia para harpa» (Grandjany); 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Música de piano, de Liszt e de César Franck; 18 e 30: Três motetes da Renascença; 18 e 45: Música contemporânea: «Quarteto para o Dia do Juízo» (Messiaen); 19 e 30: «Stabat Mater» (Scazzati); 20 e 2: Recital pela organista Maria Celeste Silva; 20 e 35: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em si menor», «Incompleta» (Schubert); 21: Noticiário; 21 e 15: Música coral sinfónica: «Um Requiem, op. 45» (Brahms); 22 e 20: Música para metais — «Procissão de Sexta-Feira Santa» (Tomasi); 22 e 30: Música de órgão: «Sonata sobre o Salmo 94» (Julius Reubke); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 0 e 1: Programa meia-noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 0 e 2: Selekções para todos; 0 e 30: ...dirige o ritmo; 0 e 45: Noticiário; 0 e 50: Exibição de uma voz; 1: Orquestras famosas; 1 e 30: Conjuntos vocais; 1 e 45: Noticiário; 1 e 50: O pianista...; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 0 e 1: Programa meia-noite; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Amanhã — As 18, Abertura; 18 e 2, Telejornal (edição da tarde); 18 e 15, A Paixão, Segundo S. Mateus, de J. S. Bach, pelo Coro da Academia dos Cantores de Viena; 19 e 35, «Ronda Poética»; 19 e 50, «Programa Juvenil» (Quinteto de Seis); 20 e 20, Teledesperto; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 22, Cartaz TV; 22 e 15, Torneio de Montreux de Hóquei em Patins; 22 e 30, Concílio Eucuménico; 23 e 15, Transmissão directa da Sé de Lisboa das Cerimónias da Vigília Pascal; 1 e 15, Fecho.

S. O. S. — TV

A FEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.º um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores
RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF 735024

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcidia 538821
Gazcidia (dom e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicária 335380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531
censo, R. 27, n.º 41 (389216).

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).

AREFERO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763017) * Avenidas, Av. da República, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-Baixa — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C

(28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * Ourique, R. Freitas G. 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capachos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGA — S. Nunes Simões Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÁ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-F (44000).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 às 18 horas; domingo, das 11 às 18. (Entrada 2550).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2550).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1850).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5500).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 4500; Domingos, entrada 1500).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e das 21 e 30 às 23 e 30 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, de tarde 2550 e de noite 5500; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2550; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS



Devido á solenidade do dia, hoje não se realizam espetáculos nesta sala



Hoje não há espetáculos

Telef. 327172

As bilheteiras estão abertas hoje das 13 às 20 horas para venda de bilhetes para a 1.ª semana do grande filme que se estreia amanhã

O ROLLS-ROYCE AMARELO



Devido á solenidade do dia, hoje não se realizam sessões de cinema

Telef. 555131



A's 15.15, 18.15 e 21.30

Só hoje — 3 sessões extraordinárias

Telef. 44153/54

OS LÍRIOS DO CAMPO

(Maiores 6 anos)

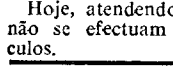


Amanhã às 15.30 (M. 17 anos)

ESTREIA

O filme de categoria em technicolor

Telef. 320768



Hoje, atendendo á solenidade do dia, não se efectuam os habituais espetáculos.

Telef. 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Tarde e noite

(Maiores de 6 anos)

Telef. 326283

A IDADE DA INOCÊNCIA

com Marga Lopez, os famosos «Marionettes Piccoli de Podrecca» e a Orquestra Sinfónica Nacional do México

A história de uma mulher sublime que só pensava na felicidade das crianças

EASTMANCOLOR

Telef. 320917

As 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

A ESPADA ERA A LEI

A LEI DAS 6 BALAS

Telef. 324194

As 21 horas

(M. 17 anos)

CALYPSO

A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA

Devido á solenidade do dia NÃO HÁ ESPECTÁCULO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS (Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — Não há espectáculo.

VILLARET — Não há espectáculo.

VASCO SANTANA — Não há espectáculo.

CAPITOLIO — Não há espectáculo.

ABC — Não há espectáculo.

MARIA VITÓRIA — Não há espectáculo.

CINEMAS

OLÍMPIA — «Sansão, o terrível» (12 anos).

PARIS — «A canção de Bernadette» (12 anos).

ARCO-IRIS — «Os amores de Ruth» (17 anos).

SALÃO LISBOA — «A história de um detective» (17 anos).

CINE ORIENTE — «O mártir do Calvário» (12 anos).

S. L. BENFICA — «Francisco de Assis» (12 anos).

B. V. LOURES — «Sabu e o anel mágico» (6 anos).



Hoje, não há espectáculo

Telef. 555134

Amanhã, às 15.15, 18.30 e 21.30

(Adultos)

NA SOMBRA E NO SILÊNCIO

com Gregory Peck

Telef. 555134

Amanhã às 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

AS PROVAS DO DELITO

(Le Gros Coup)

Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

Telef. 32252

A's 15.15 e 21.15

(M. 12 anos)

O maior espectáculo da história

BEN-HUR

Uma história do tempo de CRISTO

com Charlton Heston — Jack Hawkins

— Haya Harareet — Stephen Boyd

Technicolor e Panavision

Telef. 727778

As 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

do galvanizante

filme policial

com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck

ALIBI DESTRUÍDO

Um filme fora de série!

Telef. 729192

As 18.30 (6 anos)

MARISOL E O BURRINHO SABIO

uma adorável comédia em Eastmancolor

Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

Um notável filme de «suspense»

UMA AVENTURA EM CRETA

com Hayley Mills e Peter Mc Enery

A odisséia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.

TECNICOLOR (M. 12 anos)

Telef. 326305

Hoje não há espectáculo

As bilheteiras estão abertas hoje, das 13 às 20 horas para venda de bilhetes para a 1.ª semana do grande filme que se estreia amanhã

O ROLLS-ROYCE AMARELO

As 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Grande êxito de Santa Berger num filme cheio de piada e de boa música

ATÉ A VISTA ITALIA

Uma deslumbrante «festa» musical em maravilhoso colorido!

Telef. 865037

A's 15 h e às 21 h

(M. 12 anos)

A FÚRIA DOS TÁRTAROS

MAI VALA LOUCA

Telef. 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

O MUNDO DO CIRCO

Telef. 48560

As 21 horas

(M. 12 anos)

O REI DOS REIS

O dr. Silva Neto

novos secretário-geral do ministério do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou, hoje, a portaria que nomeia o sr. dr. Francisco Simões da Silva Neto, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, para o cargo de secretário-geral do mesmo departamento, vago com a entrada do dr. Almeida Cotta para o Governo, como subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

A folha oficial, insera, simultaneamente, um diploma que concede a exoneração do cargo de secretário-geral do Ministério do Ultramar ao sr. dr. Almeida Cotta, também presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar, sendo louvado pela «excepcional competência, muito zelo e dedicação» com que exerceu o cargo.

O sr. dr. Silva Neto estava já, como director-geral mais antigo do Ministério do Ultramar, a desempenhar interinamente o lugar de secretário-geral, desde a posse do sr. dr. Almeida Cotta como membro do Governo.

É ESTACIONÁRIO

o estado da mulher agredida à facada por um débil mental

Continua internada no Serviço de Clínica Cirúrgica do Hospital de Santa Maria, onde foi operada aos ferimentos recebidos, sendo o seu estado estacionário, a vendeira ambulante de leite Maria Gertrudes Coelho Angélica da Silva, de 33 anos, casada, natural de Alcobaca, residente na Rua Moniz Barreto, 26, 1.ª, esquerdo, e que ontem foi agredida à facada na Praça Afrânio Peixoto, por um indivíduo, também casado, que há tempos a persegue com propostas menos próprias, e já há dois meses a maltratar por ela não aceitar os seus galanteios.

O agressor, Alfredo da Silva, de 45 anos, canalizador, natural do Cadaval, morador na Avenida Madrid, 9, r/e, direito, que parece ser um débil mental e tem recebido tratamento no Hospital Júlio de Matos, foi esta manhã transferido dos calabouços do Governo Civil para a Polícia Judiciária.

Grupo Parlamentar

Anglo-Português

Durante uma reunião realizada na sala de Comissões da Câmara dos Comuns, em Londres, foi decidida a constituição, na forma a seguir indicada, do Grupo Parlamentar Anglo-Português do Parlamento Britânico: presidente, Fred Bellingier, (Deputado Trabalhista); vice-presidente, Patrick Wall, (Deputado Conservador); secretário, Walter Aldrich, (Deputado Trabalhista); tesoureiro, «lord» Merrivale, (Conservador); e, ainda, J. A. Dunn, (Deputado Trabalhista); Ron Ledger, (Deputado Trabalhista); John Lewis, (Deputado Conservador); «sir» Malcolm Stoddart-Scott, (Deputado Conservador); Victor Goodhew, (Deputado Conservador); John Biggs-Davison, (Deputado Conservador); Albert Roberts, (Deputado Socialista); e Will Owen, (Deputado Socialista).

O objectivo destes grupos parlamentares é promover relações mais íntimas entre os Parlamentos dos países membros. A maioria encontra-se filiada na União Inter-Parlamentar.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje não há espectáculo devido á solenidade do dia.

Domingo, às 11 e 30

no IMPÉRIO

EM 3.ª MÊS

«O Render dos Heróis»

de José Cardoso Pires

(Adultos)

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

VIDA RELIGIOSA

AS CERIMÓNIAS DE SEXTA-FEIRA SANTA NA SÉ PATRIARCAL

Com a Igreja de Iuto e as imagens dos templos cobertas com panjamentos negros ou roxos, efectuaram-se hoje os Offícios de Sexta-Feira Santa.

Na Sé, principal templo da diocese, as solenidades começaram às 10 horas com o solene Ofício de Trevas, Presidido o rev. cônego D. João de Castro, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais e assistiram, além dos membros do cabido, clero regular e secular, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo. Cerca do meio dia terminou o ofício solene de Trevas, com responsórios cantados pela «Schola Cantorum» daquele estabelecimento de ensino religioso, regida pelo padre dr. Manuel Luís, quanto á parte polifónica, e pelo rev. José Ferreira na parte gregoriana.

Dirigiu as cerimónias o benedictino Eugénio dos Santos e fez a explicação da cerimónia o rev. cônego Gregório Neves.

Pelas 15 horas começou a solene acção litúrgica da Paixão, com adoração da Cruz e comunhão. Presi-

diu á cerimónia o sr. cardeal patriarca assistido ao sólio por dois cônegos da Sé.

Excursão da Páscoa promovida pela L. E. C.

A Liga Escolar Católica promove, incluída nas férias da Páscoa, de 19 a 21 do corrente, uma excursão ao Sul da Espanha e ao Norte de África, que visitará Badajoz, Sevilha, Cádiz, Algeciras Ceuta, Gibraltar, Málaga Antequera e Aracena. Filhados na L. E. C. e na L. E. C. P. e simpatizantes tomam parte na excursão que é assistida pelo rev. Aurélio Granada Pseudoiro, e pelo presidente da L. E. C., sr. prof. Carlos Monteiro.

Na Avenida da Portela, 39-1.ª, em Setúbal — Tel. 21879 — de onde parte a excursão, prestam informações.

O horário dos estabelecimentos no Sábado de Aleluia

Informamos a União de Grêmios de Lojistas de Lisboa de que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foram autorizados os estabelecimentos do comércio a retalho, a conservarem-se abertos, amanhã, Sábado de Aleluia, até às 21 horas.



Restaurante
arameiro
PREMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do vinho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

restaurante
arameiro
PREMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

RESTAURANTE-BAR
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA I. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
FRANGO NA POCARA
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA A CARDINAL
LAGOSTA A TERNIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHES
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALEM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEF. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!

• DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8%

CI GARANTIAS REAIS

empresa predial NORTENHA

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

Mais um caso de malformação congénita

Nos últimos tempos têm-se verificado casos invulgares de malformação congénita, em crianças recém-nascidas. Os médicos, abnegadamente, tudo têm tentado para que as intervenções cirúrgicas se realizem e se revistam de êxito.

Ontem, outro caso de malformação congénita se verificou. Na sua residência, no lugar de Além do Rio, Avintes, Gaia, a sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves Oliveira, de 32 anos, casada, deu à luz uma criança do sexo feminino, que nasceu com o abdómen aberto e o intestino fora do corpo, apenas coberto por delgadíssimo véu.

A conselho da parteira, foi a recém-nascida transportada ao Hospital de Santo António onde, apenas com três horas de vida, foi submetida a uma intervenção cirúrgica pelo sr. dr. Luís Albuquerque.

A mãe da pequenita, que teve um parto normal, encontra-se bem na sua residência. Esta manhã, estivemos naquele estabelecimento hospitalar, onde nos foi dito que a criança se encontra bem, já com o intestino no seu lugar e a cavidade abdominal fechada. Tudo leva a crer que este caso seja coroado de êxito, dado que a menina já terá alta esta tarde.

Distribuição de prendas a soldados doentes

As praças internadas no Hospital Militar desta cidade foram esta manhã distribuídas prendas próprias da quadra festiva que atravessamos. Procederam a essa distribuição senhoras pertencentes aos quadros de enfermagem da Cruz Vermelha, com a presença do comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Alfredo Ferraz de Oliveira.

Falecimento

Carlos Dunkel

Na sua residência, Rua do Boirão, 138-4.º Dt.º, faleceu o sr. Carlos Dunkel, de nacionalidade suíça, que contava 78 anos de idade e estava radicado há cerca de meio século no nosso País, onde disfrutava de grande prestígio e simpatia.

Carlos Dunkel dedicou-se principalmente ao comércio, tendo fundado, entre outras, as firmas «Carlos Dunkel e Filhos, Limitada», no Porto, e «Dunkel e Antunes, Limitada», em Lisboa. Durante 25 anos foi conselheiro honorário da Suíça, nesta cidade, e figura de relevo na colónia helvética.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária do Porto solicita a todas as autoridades do País a captura de António Oliveira Pinto, de 52 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Vila Real, que ultimamente residia no Porto, o qual é acusado de um furto de elevado valor.

Qualquer informação acerca do seu paradeiro ou tendente à sua captura pode ser prestada àquela Polícia, ao chefe Curralo ou agente Jacinto.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, com queimaduras graves pelo corpo, Maria Margarida Rodrigues Tavares, de 12 anos, residente no Lugar da Igreja, Olival, Gaia, por se lhe ter ateado às roupas o fogo de uma lareira.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30.
Espectáculo Vicentino (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«Paris Hotel» (17 anos)

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «A Tunica» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Um homem de confiança» e «Noite de Rasputine» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16 horas:
«Paris Hotel» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A rapariga de Bube» e «Atlantida» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sandokan» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «A Quimera do Ouro» (6 anos).

CHEGOU A LISBOA

a «Rainha das Azáleas» — Jovem sul-africana que vem participar nas Festas de Abril

A bordo do paquete «Moçambique», chegou esta manhã a Lisboa, a fim de participar nas Festas de Abril, organizadas pelo Comissariado do Turismo, «miss» Gael Soutar, jovem sul-africana recentemente eleita «Rainha das Azáleas» na província do Natal.

Acompanhavam a gentil jovem, que passará entre nós dez dias, a sr.ª Renée Harvey-Williams e o jornalista Terry Wilks, do diário sul-africano «Natal Mercury».

«Miss» Gael Soutar, que nasceu na cidade de Pietermaritzburgo, capital da província do Natal, é enfermeira de profissão. A sua beleza certamente que não deixará de atrair a atenção de todos quantos se deslocarem ao Estoril e a outros locais turísticos, onde o «Abril em Portugal» será festejado com programas especiais.

«Miss» Gael Soutar, com a sua elegante presença, será uma cartaz de propaganda turística de que ninguém retirará os olhos...



DOMINGO
DE
PÁSCOA

INAUGURAÇÃO
DA
TEMPORADA



«A menina da Avenida» (ao centro), após ter sido consultada pelo dr. Rui Puga. À esquerda, vê-se o nosso camarada Guilherme Carvalho

«A menina da Avenida» (famoso modelo que se encontra cego) foi observada pelo dr. Rui Puga a pedido do «Diário de Lisboa»

«A menina da Avenida» é uma figura muito conhecida no Porto, pois, em tempos ainda não muito distantes, foi um célebre modelo de consagrados artistas plásticos, conforme o «Diário de Lisboa» já teve ocasião de noticiar. A esbelta senhora envelheceu prematuramente e, há cerca de catorze anos, encontra-se deprimida pela cegueira. Depois de arrostar com as mais diversas vicissitudes, vive hoje no bairro da Pasteleira, na periferia da capital do Norte, contando com a ajuda de algumas almas caridosas.

Perante o drama de Amélia Magalhães Monteiro, a «Lela», que conta agora 54 anos e é solteira, entendemos que se devia tentar tudo para que «A menina da Avenida» recuperasse a vista. Nesta emergência, pudemos contar com o apoio compreensivo do sr. dr. Rui Puga, de Santarém, um dos prestigiosos cirurgiões europeus de doenças ópticas, clínico consagrado entre nós e no estrangeiro, que recebe, no seu consultório, daquela cidade ribatejana, uma multidão de doentes, ansiosos por resolver as mais diversas doenças de cegueira.

O sr. dr. Rui Puga, asoberbado com numerosas consultas, que lhe ocupam todo o dia, até noite alta, prontificou-se, num gesto de extraordinária amabilidade, que nos cumpre referir e agradecer, a observar a doente. Para este efeito, Amélia Monteiro, bem como uma senhora das suas relações, Alzira Ferreira Pinto, deslocou-se do Porto a Santarém, acompanhada do delegado do «Diário de Lisboa» naquela cidade, o nosso prezado camarada Guilherme Carvalho.

Na capital do Ribatejo, foram recebidos pelo nosso correspondente, sr. Alfredo da Silva Leitão, que os conduziu até à Clínica de Santarém, onde o sr. dr. Rui Puga procedeu a um exame demorado da paciente. O médico, com o mais perfeito sentido de humanidade, fez o seu diagnóstico e indicou a terapêutica adequada, receitando diversos medicamentos. Ficou de observar «A menina da Avenida» noutra oportunidade, a fim de definir melhor o tratamento mais conveniente, segundo as reacções na doente observadas, entretanto. Amélia Monteiro, que há tantos anos se julgava esquecida pelos seus amigos e admiradores, rejuvenesceu com o apoio recebido, reencontrou-se novamente. O nos-

so correspondente em Santarém, num gesto de extrema amabilidade, instalou as duas senhoras em sua casa, após o que regressaram ao Porto, sempre acompanhadas pelo nosso camarada Guilherme Carvalho.

O «Diário de Lisboa», que promoveu a deslocação da doente e pôde encontrar na nunca desmentida simpatia do sr. dr. Rui Puga o mais eficaz apoio para a sua melhoria, continuará a interessar-se pelo caso da «Menina da Avenida», dedicando-lhe toda a atenção que ela bem merece, nesta fase difícil da sua vida.

O TEMPO QUE FAZ

SOL AMANHÃ
Nascer às 6 e 58
Ocaso às 20 e 15

FASES DA LUA

Dia 23 Dia 1 Dia 8 Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 3 e 29 (4,3 m); 16 e 48 (4,2 m).
Dia 17 — As 5 e 07 (4,3 m); 17 e 26 (4,2 m). Dia 18 — As 5 e 47 (4,1 m); 18 (4 m).
BAIXA-MAR — Dia 16 — As 10 e 12 (0,7 m); 22 e 31 (0,7 m).
Dia 17 — As 10 e 51 (0,8 m); 23 e 10 (0,8 m). Dia 18 — As 11 e 21 (0,9 m); 23 e 45 (0,9 m).

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

AS 23 HORAS DE AMANHÃ!

6.000
CONTOS

LOTARIA DA

PÁSCOA

OURIVESARIA
SANTA FILOMENA

COMPRA PRATAS ANTIGAS

COBRINDO TODOS OS PREÇOS

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**

16 DE ABRIL DE 1965

O aproveitamento integral dos recursos da floresta

As informações divulgadas sobre sucessivos empreendimentos, a que já foi concedida autorização oficial ou se encontram em projecto, no sector da transformação de matérias-primas florestais, têm chamado as atenções públicas para as largas perspectivas que se abrem actualmente nesse ramo da actividade económica. Só em pastas químicas para o fabrico de papel registou-se no ano findo uma exportação computada alfanfandegariamente em 296 mil contos, a juntar aos avultados valores tradicionais, mas agora em auspicioso crescimento, da venda externa de cortiças, resinosos, madeiras em obra e outros produtos de base silvícola. A posição dessas indústrias na economia metropolitana traduz-se, desde já, em cerca de um quarto do valor total das exportações — mas as possibilidades oferecidas pelos recursos actuais e potenciais do País e pela procura crescente dos mercados estrangeiros asseguram-lhe um futuro de extraordinária projecção.

O incremento das exportações de pastas é uma realidade agural da economia portuguesa no presente. As três centenas de milhar de contos das vendas de 1964 foram obtidas com uma capacidade produtiva instalada que não chegou ainda às 200 mil toneladas. Com a realização dos projectos em curso no sector, espera-se aumentar a capacidade referida, nos anos próximos, para 700 mil toneladas ou além disso, aumentando em escala pelo menos equivalente às possibilidades de exportação. É em face delas que reveste a sua plena oportunidade a advertência ultimamente formulada no Parecer sobre as Contas Gerais do Estado quanto ao imperativo de uma política firmemente coordenada da exploração florestal. Como ali se salienta, a economia da floresta, especialmente no que respeita às celuloses, folheados, prensados, resinas e outros produtos industrializados, constitui um só problema. Não é possível tratar cada sector separadamente. E acrescenta o clarividente relator do Parecer: «Certos países atingiram a sua actual prosperidade à sombra da exploração de florestas, espontaneas nos primeiros tempos, sujeitas a ordenação rigorosa».

UM «RECORD»

na produção de ouro

Foi considerável a produção, no ano findo, das minas de ouro da África do Sul, que atingiu o total de 29 111 466 onças, no valor de 730 513 594 «rand» o equivalente a cerca de 29 milhões de contos. Esta produção bateu o «record» estabelecido pela do ano anterior, por 1,7 milhões de onças, no valor de 44,2 milhões de «rand» (1,7 milhões de contos).

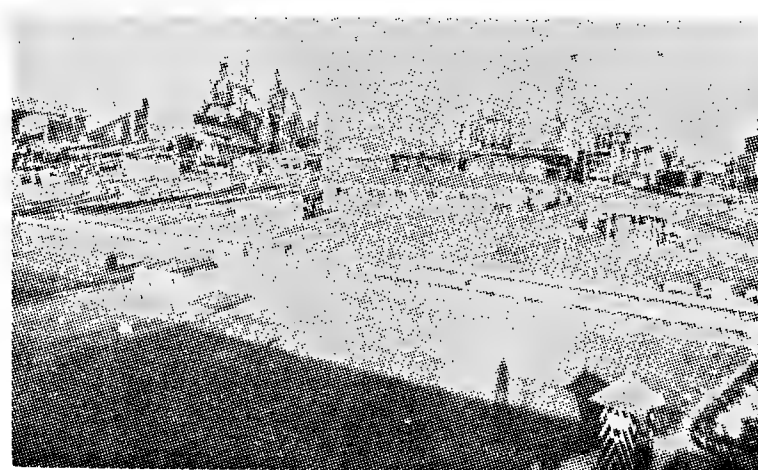
Temos assim um índice de que a quantidade de ouro extraído das referidas minas mais do que duplicou durante os últimos dez anos. Os técnicos julgam que o extraordinário aumento na produção do precioso metal continuará por vários anos até que o máximo seja atingido.

actualmente. Não se vê razão para que tal não aconteça em Portugal, e para que a sombra da floresta já existente ou em vias de ser criada se não produza o enriquecimento de certas zonas que se debatem hoje numa crua atmosfera de dificuldades, donde as populações fogem às claras ou clandestinamente para zonas mais afortunadas. Um plano florestal, baseado em realidades silvícolas e industriais, que envolva todos os aproveitamentos da matéria lenhosa, numa localização descentralizada para transformação dos produtos florestais, poderá modificar profundamente a economia de muitas zonas subdesenvolvidas e trazer ao equilíbrio da balança comercial um suplemento que poderá atingir alguns milhões de contos».

O delineamento de um programa a médio prazo de exploração florestal integrada, desde a lavoura silvícola até à prospecção dos mercados externos, incluindo as indústrias transformadoras das mais diversas especialidades, é na actualidade um imperativo do nosso desenvolvimento económico. Situa-se nesse domínio a solução de problemas capitais da valorização do País. Todos os factores que a condicionam, sem esquecer o aspecto fundamental da formação de quadros técnicos qualificados, devem ser objecto de um estudo previsional que lhes permita jogar certo no objectivo de supremo interesse público que é a economia integrada da floresta.

Os investimentos de sociedades privadas norte-americanas no estrangeiro

Em documentário recente que despertou grande interesse nos meios financeiros internacionais, o «First National Bank of Chicago» fez recentemente um balanço dos investimentos americanos no estrangeiro. Analisado esse balanço, chega-se à conclusão de que os Estados Unidos têm sobretudo tendência para contrair empréstimos a curto prazo com o objectivo de poderem aplicar capitais a longo prazo. Esta tendência conduz ao seguinte resultado: o exigível a curto prazo (263 mil milhões de dólares) representa praticamente o dobro dos créditos concedidos a curto prazo (127 mil milhões de dólares). Os investimentos das sociedades privadas americanas no estrangeiro constituem a rubrica mais importante no balanço, com 40,6 mil milhões de dólares em fins de Dezembro de 1963. Relativamente a 1950, o aumento desta rubrica foi de 240 %. A receita líquida daqueles investimentos foi, em 1963, 5,6 mil milhões de dólares; grande parte deste montante foi reinvestido no estrangeiro.



Um aspecto da Empresa Nacional Siderurgica, de Aviles (Asturias)

Problemas actuais da siderurgia em Espanha

Em reunião do Sindicato Nacional das Indústrias dos Metais, que se realizou há tempo em Madrid, foram considerados com especial destaque as questões que envolvem presentemente a evolução da indústria siderurgica no país vizinho. Pelas informações divulgadas sobre o assunto, sabe-se que foi apontada, em primeiro e mais destacado lugar, a insuficiência de meios financeiros que afecta esse sector industrial. É um facto iniludível que a siderurgia espanhola não atrai o capital. Em 1963, a siderurgia do Estado atribuiu somente a 1/3 do capital accionista (sector privado) uma remuneração de 6%, ou seja, uma remuneração de 2 % à totalidade do capital. Três siderurgias do sector privado não distribuíram dividendos e uma quarta distribuiu um dividendo de 4 % recorrendo às reservas. Só as empresas siderurgicas que exercem actividades noutros sectores puderam registar lucros. Para resolver os seus problemas financeiros (e até técnicos), muitas empresas siderurgicas espanholas estabeleceram relações com sociedades estrangeiras. A manifesta insuficiência dos preços de venda para conferir à siderurgia uma rentabilidade adequada foi, e continua a ser, a base fundamental de todos os problemas deste sector.

No domínio da mão-de-obra são múltiplos, também, os problemas: desequilíbrio entre os salários e o custo da vida, denúncia de acordos colectivos, conflitos sociais, fraca produtividade, emigração, necessidade de rejuvenescer o pessoal, etc. O sector siderurgico não pede a

incorporação da Espanha no Mercado Comum. Todavia, se o Governo decidir tal integração, a siderurgia espanhola não se oporá desde que duas condições sejam cumpridas: realização dos objectivos fixados no plano de desenvolvimento e solução dos problemas financeiros das empresas.

Apoio financeiro da União Soviética à União Indiana

Segundo informação do «The Financial Times», a União Soviética concedeu à Índia um crédito que poderá atingir 190 milhões de rublos (cerca de 76 milhões de libras), reembolsável em 12 anos e ao juro anual de 2,5%. O produto do empréstimo destina-se a uma unidade fabril produtora de aço, com capacidade inicial de 1,5-2 milhões de toneladas, a expandir posteriormente para 4 milhões, contribuindo para a realização da meta de produção de 16,5 milhões de toneladas anuais a atingir no período do IV Plano Indiano. As instituições indianas terão, com assistência técnica da União Soviética, máxima participação nos estudos e trabalhos de implantação da nova unidade. Os próprios equipamentos serão em grande parte (35%) de origem indiana.

IMPERATIVOS DA DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Já passou o tempo em que os dirigentes de empresas julgavam atingir os seus objectivos somente quando obtinham elevadas margens de lucro sobre o capital empregado. Evidentemente que compete aos empresários assegurarem a prosperidade dos empreendimentos, nos quais os seus colaboradores procuram um meio de vida e uma forma de dignificação pelo trabalho, mas a economia moderna proscreveu definitivamente aquela noção limitativa das finalidades da empresa.

Como recentemente notava o dr. Jorge de Mello, os economistas reconhecem, hoje em dia, que a direcção da empresa deve obedecer a quatro imperativos: sobreviver; distribuir os rendimentos; satisfazer os consumidores; prosperar.

Este conceito considera que a empresa, antes de ser uma sociedade, é um serviço. A harmonia social na empresa, por mais importante que seja, não é senão um segundo fim, o que não quer dizer, de modo nenhum, que seja secundário. O principal objectivo da empresa é produzir bens e serviços, facto que logicamente implica o primado do consumidor sobre o produtor. Em comparação com as sociedades humanas globais, nota-se — como também frisou aquele capitão de indústria — uma diferença sensível: o fim primordial da empresa não é o bem comum dos seus membros, como sucede naquelas, mas a produção de bens — que satisfaçam as necessidades dos consumidores e lhes sejam fornecidos por um preço justo.

Quando se fala de prosperidade da empresa, importará pois significar que essa prosperidade não deve conduzir ao prejuízo dos consumidores; quando se fala de produção de bens realmente úteis, isto conduz à reprovação dos sistemas económicos em que a produção não tem por fim satisfazer necessidades naturais e objectivas — que se servem do homem em vez de o servir.

A empresa tem de distribuir como rendimentos o valor que acrescenta à produção. Infelizmente, segundo ainda o dr. Jorge de Mello, «tem de reconhecer-se que muitas empresas, ao exercerem a sua actividade, se encontram espartilhadas entre mercados de matérias-primas

(Continua na página seguinte deste suplemento)

EVOLUÇÃO DAS PESCAS EM PORTUGAL METROPOLITANO

Com excepção da pesca do atum, de importancia considerável para o abastecimento alimentar e para a industria conserveira, as actividades piscatórias em Portugal metropolitano têm registado considerável incremento nos ultimos anos. Documenta-se objectivamente essa evolução no quadro estatístico que a seguir se reproduz:

PESCA DESEMBARCADA

	Pesca efectuada pela frota da pesca da sardinha (1)				Pesca do bacalhau (2)		Pesca do atum (Algarve) (1)		Pesca efectuada pela frota de pesca do arrasto (1)	
	Total		Sardinha							
	Tons.	%	Tons.	%	Tons.	%	Tons.	%	Tons.	%
1962	205 608		130 882		72 531		805		62 131	
1963	197 668	- 4,0	116 800	- 10,8	76 850	+ 6,0	640	- 20,5	61 492	- 0,9
1964 (estimativa)	234 651	+ 18,7	157 022	+ 34,4	78 000	+ 1,5	521	- 18,6	66 645	+ 8,4

(1) — Elementos fornecidos pela Delegação do Governo junto dos Organismos das Pescas.
(2) — Elementos fornecidos pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO 55-3.º — LISBOA

Telef.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



AGENDA DO CONTRIBUINTE

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Determinação do lucro tributável

PERGUNTA:
Do nosso leitor sr. Alfredo P. Cabanelas recebemos uma carta em que nos diz:

«Fago parte de uma sociedade, que não tem contabilidade regularmente organizada, tendo apenas os livros de Compras e Vendas — Serviços Prestados.

Tenho ouvido dizer que as secções de Finanças ao afizarem o lucro tributário, não levam em consideração determinadas despesas. Será isto verdade?

Rogo a VV. que me elucidem, indicando-me quais as despesas que, na realidade, não são consideradas pelas Finanças.

Todas as despesas da minha sociedade, estão devidamente documentadas.

Há qualquer despacho, publicação em que constem as rubricas não consideradas despesas? Onde poderia adquiri-lo?

RESPOSTA:

Pedimos desculpa ao nosso amável leitor sr. Alfredo Cabanelas de só agora lhe respondermos. Como deve calcular, estamos sujeitos a muitos condicionais: espaço, tempo, etc., e do atraso nenhum prejuízo resultou, visto que qualquer mudança de sistema contabilístico não poderia ser tomada em consideração para o ano de 1964.

Como o nosso consultante sabe, com a promulgação do Código actualmente em vigor, a contribuição industrial incide sobre lucros reais ou presumíveis.

No grupo A o lucro tributável reporta-se ao saldo revelado pela conta de resultados do exercício da de ganhos e perdas, elaborada em obediência a são princípios de contabilidade.

No grupo B o lucro tributável é determinado:

a) Quanto aos contribuintes que tenham contabilidade regularmente organizada, são utilizados por analogia com o grupo A, os preceitos le-

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 19 de Abril de 1965 e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Recimações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 de Abril, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1,
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

gais que a este grupo são aplicados. Assim, o lucro apresentado pela conta de ganhos e perdas é a base para a fiscalização do lucro tributável pelas comissões, mediante «controle» da fiscalização e por força de correcções que se verificarem necessárias em face das peças de contabilidade apreciadas.

b) Quanto aos contribuintes que só possuam, como é o caso do nosso consultante, os livros referidos no artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial, são utilizados os números representativos das compras e das vendas e serviços prestados e só estes figuram no n.º 10 da declaração modelo 3 a apresentar.

Neste caso, compete à fiscalização controlar a veracidade dos números indicados pelo contribuinte os quais virão a constituir o provento ou ganho; a mesma entidade compete, também, determinar em face da sua contabilidade rudimentar, os encargos ou custos.

Os encargos ou custos são unicamente os escriturados na rubrica de gastos gerais, tais como, por exemplo: rendas, ordenados, encargos sociais, luz e gás, água, telefone, seguros, impostos camarários e corporativos e imposto de compensação.

Quando a estes contribuintes, é tida em conta a actividade comercial ou industrial exercida e determinada uma percentagem média normal do lucro líquido correspondente à modalidade, percentagem esta que vem a constituir o lucro bruto tributável, o qual, abatido dos encargos ou custos apurados pela fiscalização, se transforma na matéria passível de imposto.

A importância das compras poderá servir, unicamente, como indicador de orientação para as comissões melhor aquilatarem da actividade do contribuinte.

Como o nosso consultante decerto concordará, é absolutamente justo que exista esta diferença de tratamento.

Não teria lógica, nem seria razoável que, um contribuinte demonstrando ao Fisco, inequivocamente e com clareza, todas as contas do seu exercício social, ficasse subordinado ao mesmo critério rudimentar e anacrónico que é aplicado ao que assim não procede.

O que a Lei fundamentalmente pretende é uma igualdade tributária, e esta não se conseguirá enquanto os contribuintes não satisfizerem com homogeneidade as suas exigências.

No capítulo da contribuição industrial é inegável que a instalação de uma contabilidade regularmente organizada é o único meio de a obter.

Respondendo à sua interrogação no final da carta, informamo-lo de que não existem à venda quaisquer elementos que pretenda e que os mesmos resultam da interpretação do Código e de instruções dos serviços competentes.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Contribuintes do grupo B — Sua passagem ao grupo por imposição legal.

PERGUNTA:

Pergunta-nos o sr. José Maria Cardoso, do Porto, em que ano se opera a passagem para o grupo A de um contribuinte do grupo B que, por exemplo, em cada um dos anos de 1962, 1963 e 1964 os seus rendimentos tributáveis foram superiores a 300 contos.

RESPOSTA:

Pelas indicações prestadas, parece poder concluir-se que com o exercício social do ano de 1964 se com-

pletou o ciclo de três anos em relação aos quais a tributação de um contribuinte do grupo B teve por base rendimentos colectáveis cujo montante médio foi superior a 300 contos.

Por esse motivo, e em conformidade com o disposto na alínea f) do artigo 7.º do Código da Contribuição Industrial, esse contribuinte está compreendido entre os que devem ser tributados pelo grupo A.

Ora, a circunstância que determina a inclusão do contribuinte no grupo A deve verificar-se no mês de Dezembro do ano anterior àquele a que a contribuição respeitar — artigo 8.º do mesmo Código.

Por consequência, no caso apresentado, só quando da fixação definitiva do rendimento tributável relativo ao exercício do ano de 1964 é que se constata o condicionalismo estabelecido na mencionada alínea f) do artigo 7.º, e só nessa altura é dado conhecimento ao interessado da sua inclusão no grupo A (§ 1.º do artigo 8.º do Código). E como essa fixação definitiva só fica normalmente concluída em 15 de Setembro de 1965 (§ 2.º do artigo 86.º do Código), é óbvio que no ano de 1966 ainda o contribuinte não pode ser tributado como contribuinte do grupo A, visto que a contribuição a liquidar neste último ano tem por base os lucros do exercício social de 1965, motivo por que não seria legítimo, nem mesmo possível, exigir-se do contribuinte o cumprimento de obrigações que na emergência podia não estar devidamente preparado.

Com efeito, se o contribuinte, por exemplo, não possuir escrita devidamente organizada, não lhe é possível, em 1966, apresentar os elementos que o artigo 46.º do Código manda juntar à declaração modelo 2 a que alude o artigo 45.º do mesmo Código. Por outro lado, ainda que possuísse escrita mas não tivesse ao seu serviço um técnico de contas responsável, também as declarações respeitantes ao exercício social de 1965 não podiam ser aceites por falta de assinatura do técnico de contas (§ único do artigo 48.º do Código).

Assim, não estando o contribuinte habilitado a cumprir o condicionalismo estabelecido para a tributação pelo grupo A, impossível seria logo no ano seguinte ao da notificação referida no § 1.º do artigo 8.º do Código (em 1966) satisfazer as obrigações inerentes aos contribuintes desse grupo: centralização da escrita (artigo 50.º); sua organização e conservação por forma a que se possa clara e inequivocamente controlar o lucro tributável (artigo 51.º) e comunicação do técnico de contas (artigo 53.º).

O ano de 1966 é que o contribuinte terá de destinar à organização da sua vida comercial por forma a poder cumprir em 1967 as regras que a lei impõe aos contribuintes do grupo A.

Desta forma, como é evidente, a tributação pelo grupo A só pode, logicamente, ter lugar no ano de 1967, com base nos lucros do exercício social de 1966.

É esta, ao que parece, a conclusão a que se chega da conjugação da regra contida na alínea f) do artigo 7.º com o disposto no artigo 8.º do Código da Contribuição Industrial, podendo, pois, assentar-se em que, nos casos como o ora ventilado, a tributação pelo grupo A de um contribuinte do grupo B que nos últimos três anos tenha sido colectado com base em rendimentos tributáveis cujo montante médio exceda 300 contos só será de fazer a partir do segundo ano contado da notificação referida no § 1.º do artigo 8.º do Código citado.

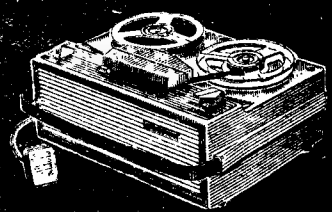
Imperativos da direcção de empresas

(Continuação da página anterior deste suplemento)

e de produtos com preços fixados ou tabelados que lhe deixam reduzido campo de manobra». Esta questão assume extraordinária gravidade, podendo colocar o empresário, quando este distribua aos seus colaboradores parcela elevada do valor acrescentado, numa situação em que lhe será difícil sobreviver, quanto mais prosperar.

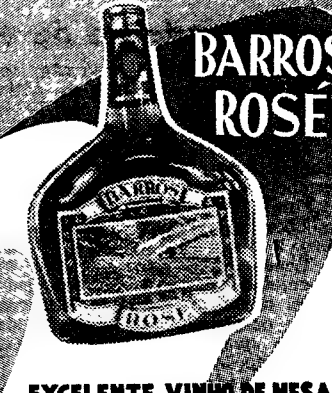
Compreende-se assim a necessidade de transpor as barreiras da quele espartilhamento, pois não se esquece (e o dr. Jorge de Mello acentuou expressamente esse facto, ao falar no encontro da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) que a meta de toda a actividade económica, é, no âmbito da empresa, a procura dos meios suficientes e capazes de garantir a todos os seus colaboradores a justa valorização da sua condição maternal.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



BARROS ROSÉ
EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.
VILA NOVA DE GAIA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

AOS ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

Interessar-lhes-á certamente saber que o seu pessoal pode beneficiar de garantias em caso de morte e de reforma, em complemento às estabelecidas pelas Caixas de Previdência, mediante contribuições muito reduzidas.

Estas garantias, cuja importância pode variar com a situação profissional e eventualmente, familiar, de cada beneficiário, são concedidas através de fórmulas modernas de Seguros de Vida de Grupo.

L'URBAINE, fundada em 1865, põe ao seu dispor a sua experiência internacional para lhe fornecer todas as informações e estudos, através da sua «Secção de Seguros de Grupo».

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 14
Telefone: 538951 — LISBOA - 1



CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS
UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

● SALÁRIOS	● ARMAZÉNS	● ANÁLISES	● ESTATÍSTICAS
● MÃO DE OBRA	● FACTURAÇÃO	● COBRANÇAS	● CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia



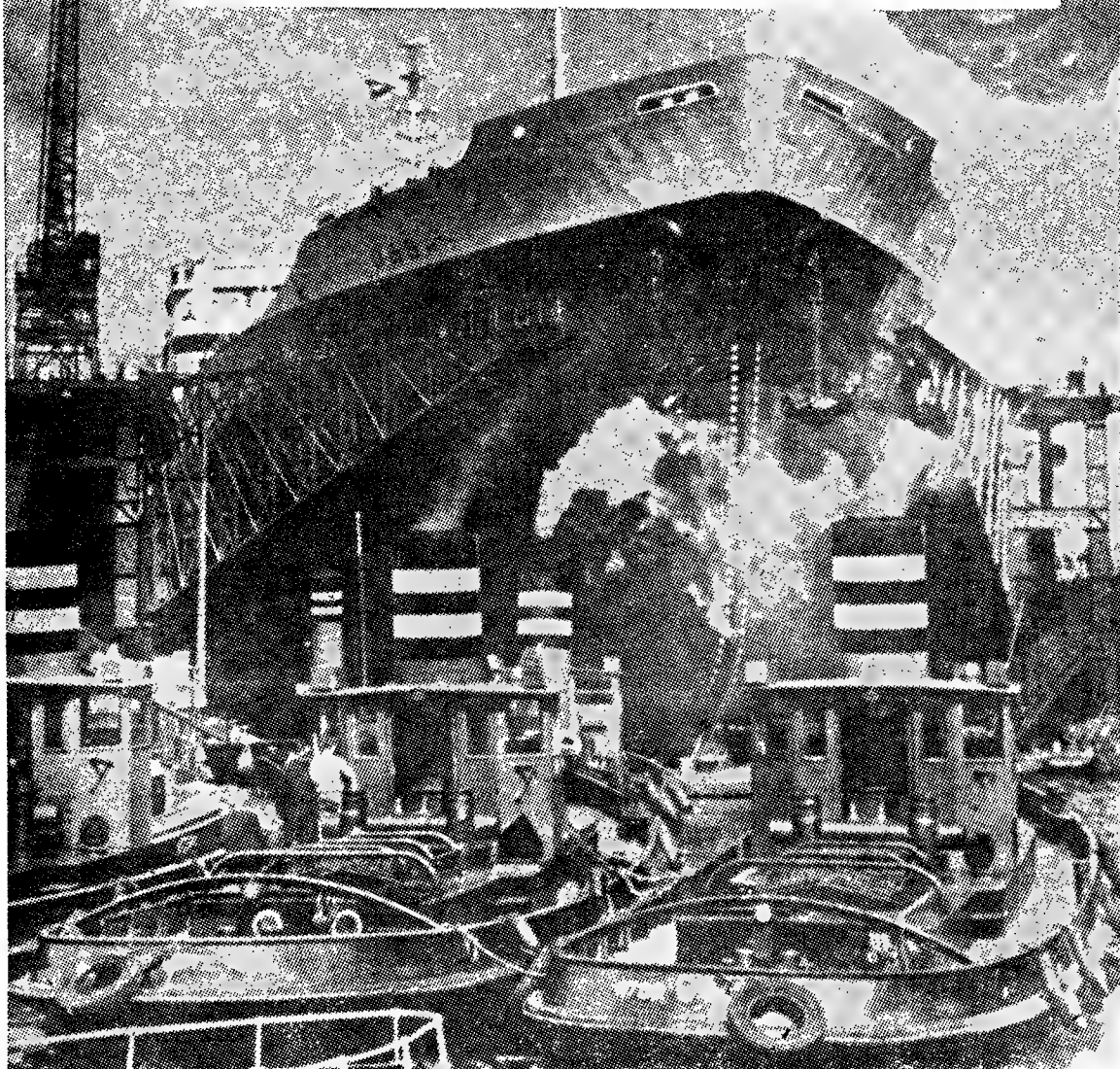
PAGINA 2

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA — 16-IV-1965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CONSTRUÇÃO NAVAL



O MAIOR NAVIO-TANQUE CONSTRUÍDO NA EUROPA (100 000 TONELADAS)

A rainha Isabel II procedeu na sonda ultra-sonora, radiotelefone V. dias ao lançamento à água do na- H. F., giro-bússola, equipamento vio-tanque «British Admiral», o pri- automático indicador de velocidade meiro navio britânico de 100 000 de, distancia e calado. Protecção tons. d. w. e o maior até hoje cons- catódica nos tanques de carga e truído na Europa.

Este navio que entrará ao servi- vestidos com tinta até ao nível das go dentro de dois meses, foi enco- longarinas inferiores e têm protec- mendado pela BP Tanker Co. e cõ- ção catódica no fundo. Todos os construído em estaleiros de Bar- tanques de carga têm equipamento row-in-Furness.

As principais características do navio são as seguintes:

Comprimento total, 278.65 me- tros; comprimento entre perpendi- culares 266.70 metros; boca na ossada, 39 metros; pontal na ossa- da 20.10 metros; tonlagem Dead- weight, 100 000 toneladas, com 49 pés de calado; velocidade de servi- go carregado, cerca de 15 1/2 nós; tonlagem de deslocamento com 49 pés de calado, 127 000 toneladas.

MAQUINAS — Tem uma hélice, turbina a vapor de dupla expansão, capaz de desenvolver 25 000 cavalos no veio a 105 rotações por minuto; duas caldeiras aquitubulares com uma pressão de trabalho de 42 k por cm² e uma temperatura de 516 graus centígrados; ar condicionado e cabina de «contrôle» automático na casa das máquinas, incluindo o registo de dados do funcionamento das máquinas

PLANO GERAL — Casa das má- quinas á ré, com a casa das bom- bas de carregamento imediatamente a seguir, para vante; quatro grupos electro-bombas, cada um com capacidade de bombagem de 1860 toneladas por hora; dois gru- pos electro-bombas de lastro cada um com capacidade de bombagem de 1500 toneladas por hora; duas bombas de limpeza de tanques e respectivos encanamentos, todas as válvulas de carga e lastro opera- das hidráulicamente; todo o siste- ma de carga e lastro, incluindo vál- vulas, bombas e medições dos espa- ços vazios dos tanques, comanda- do á distancia, da sala de «contrô- le» situada na parte anterior do tombadilho; duas anteparas longi- tudinais a subdividir o espaço de carga em 21 tanques, incluindo 17 tanques para carregamento de pro- duto e 4 para lastro de água.

ALOJAMENTOS — Todos os alo- jamentos estão situados á ré e dis- põem de ar condicionado. A piscina está situada no tombadilho do co- mandante, á ré

DIVERSOS — O equipamento de navegação inclui: radar, equipa- mento de rádio e radiogoniómetro,

Dois guindastes electro-hidrául- icos, de 10 toneladas cada, estão si- tuados a meia nau para manobra das mangueiras de carga e descar- ga e dois guindastes eléctricos, co- locados á ré servem a casa das máquinas e os paóis de manti- mentos Cabrestante duplo para manobra de ferros, accionado por máquina a vapor. Oito guinchos a vapor para manobras de atracação, conservam automaticamente os cabos sob tensão.

A nossa frota petroleira é a 22.ª do Mundo

A ultima lista oficial das frotas petroleiras situa Portu- gal em 22.º lugar, com 242 514 toneladas de navios- tanques.

Depois de Portugal, com frotas gradualmente inferio- res, figuram a União Indiana, a Turquia, o Koweit, a Ale- manha Oriental, o Egipto, a Polónia, etc.

Em primeiro lugar está a Libéria (pavilhão de conveni- ência dos Estados Unidos) com 17.5 milhões de tonela- das; e vêm depois, a Noruega com 13 milhões; e a Grã-Bre- tanha, com 12.7 milhões.

Há depois um grande res- salto e aparecem os Estados Unidos com 6.8 milhões; o Ja- pão, com 5.5 milhões; o Pana- má (pavilhão de conveniê- cia americano em larga medi- da) com 3.9 milhões; a Fran- ça, com 3.7 milhões; a Itália, com 3 milhões; a Rússia, com 2.9 milhões, etc.

A Espanha aparece em 15.º lugar, com 865 254 toneladas.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

JAPÃO

● Encomenda britânica de pe- troleiros gigantes

Os estaleiros japoneses obtive- ram, de uma empresa petrolífera inglesa, encomendas para a cons- trução de três petroleiros maiores do que o transatlântico «Queen Elizabeth», segundo anuncia a com- panhia que adjudicou os contratos. Os navios têm o comprimento de 320 metros (mais 5.79 metros do que o «Queen») 47.24 metros de boca e 16.46 metros de calado.

SUÉCIA

● Motores de pópa

A empresa Nymanbolagen, de Uppsala que, nos ultimos 10 anos, se converteu em um dos maiores fabricantes da Europa de motores

de pópa para embarcações de re- creio, pôs em serviço recentemente uma nova fábrica para esta linha de produção. A empresa começou como fabricante de pequenos mo- tores, especialmente o «Crescent Marine» de 4 CV e, em seguida, lançou unidades de 8 e 9 CV. Em 1965, o programa de produção será ampliado com um motor de 18 CV para multiplas aplicações e um mo- tor para embarcações rápidas, de 25 CV.

ISRAEL

● Começou a construção de navios

Os novos estaleiros de Haifa lan- çaram á água o primeiro navio que construíram: o cargueiro «Esther», de 3000 toneladas. O seu custo será de 1 300 000 dólares, trinta por

cento mais caro do que se fosse encomendado no estrangeiro, o que se admite numa industria que está

(Continua na página central deste suplemento)

OLISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

em ampliação

ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 20 000 T D W

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

PARA NAVIOS ATÉ 8000 T D W

em construção

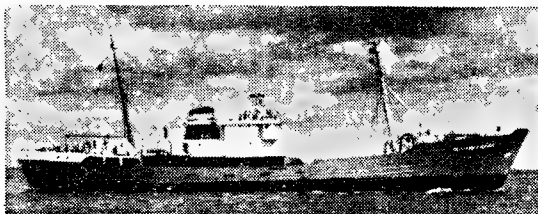
MARGUEIRA

em funcionamento a partir de 1967

2 DOCAS SECAS

PARA NAVIOS ATÉ 130 000 T D W

ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES



MAGNUS HEINASSON para as ILHAS FAROE 1961



Perspectiva dos ESTALEIROS DA MARGUEIRA

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO₂

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

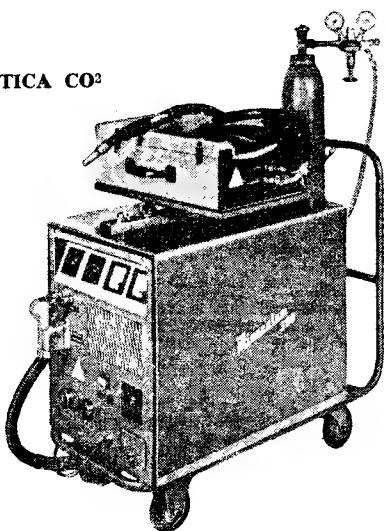
INDICADO PARA GRAN- DES ENCHIMENTOS

- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APOS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80
Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



Os estaleiros suecos construíram mais de um milhão de toneladas durante o ano passado

Durante o ano de 1964 a indústria sueca de construções navais registou novas cifras recordes. Com uma lista de pedidos de 150 navios num total de mais de 2,5 milhões de toneladas brutas, os estaleiros suecos lançaram 67 navios com um total de 1 038 265 toneladas brutas em 1964.

No ano anterior haviam sido lançados 73 navios com um total de 878 000 toneladas brutas.

Além da tonelagem mercante, os estaleiros de Götaverken entregaram duas docas flutuantes com uma capacidade de elevação de 27 000 toneladas cada uma, para a União Soviética, e os estaleiros de Helsingborg equiparam dois dragaminas para a Armada sueca. Em termos de tonelagem, mais de metade da produção dos estaleiros suecos, em 1964, ou seja 23 navios com um total de 563 000 toneladas, foi destinada a proprietários noruegueses. Aos proprietários suecos se destinaram 34 navios com um total de 270 000 toneladas. Sete navios de 75 000 toneladas e cinco de 63 000 toneladas foram entregues à União Soviética e à Grã-Bretanha, respectivamente. O valor total das entregas para exportação durante o ano foi de aproximadamente 1000 milhões de coroas.

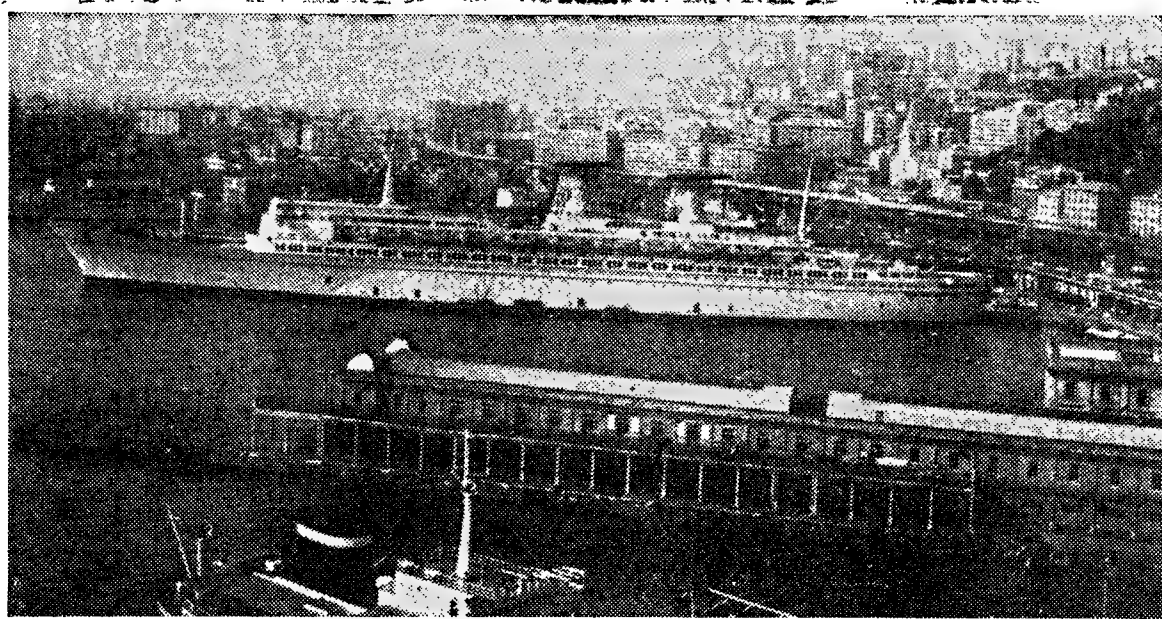
Em 1964 foram firmados 55 novos contratos com um total aproximado de 700 000 toneladas brutas. Os estaleiros suecos produzem mais de 10 % da produção total e a Suécia é um dos principais países do Mundo em construções navais com uma produção que se compara com a da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental. Não obstante, no ano passado aumentaram as preocupações e as dúvidas sobre o futuro devido à enorme expansão da indústria japonesa de construções navais.

Isto fez com que muitos estaleiros de vários países solicitassem apoio de seus Governos.

A livre concorrência, sem apoio do Governo, tem sido o princípio básico da indústria sueca de construções navais, mas a concorrência do Japão faz com que os estaleiros suecos reconsiderem a sua atitude.

Além disso, os Caminhos de Ferro da Suécia encomendaram aos Estaleiros de Uddevalla uma bar-

(Continua na página seguinte)
deste suplemento)



Sob o casario típico das colinas de Génova, já se desenha a mancha do novo transatlântico italiano «Michelangelo»

A INDÚSTRIA ITALIANA APRESENTA AS SUAS ÚLTIMAS «CRIAÇÕES»

A indústria italiana de construção naval está prestes a marcar mais um acontecimento da sua história: a conclusão, quase simultânea, de dois paquetes de 43 000 toneladas, que a Sociedade de Navegação Itália encomendou aos Estaleiros Ansaldo, em Génova e aos Estaleiros Reunidos do Adriático, em Trieste, navios gémeos que serão os maiores, mais modernos e mais rápidos transatlânticos na linha do Mediterrâneo para a América do Norte: o «Michelangelo» e o «Raffaello».

O «Michelangelo» terminou as suas provas de mar, com resultados muito satisfatórios.

O comandante Mario Crepaz, nomeado pelos armadores para tomar conta do comando do «Michelangelo», acompanhou todas as provas, desde as últimas fases da construção até às de velocidade e de consumo.

Entretanto, o outro paquete — «Raffaello» — prossegue o seu acabamento nos estaleiros San Marco, preparando-se já para as primeiras provas de mar.

Em 30 do corrente, o «Michelangelo» partirá de Génova, para o seu cruzeiro inaugural, com destino aos portos de Cannes, Funchal e Tenerife, regressando a Génova em 7 de Maio, para finalmente em 12, partir para a sua viagem inaugural com destino a Nova York, com escalas por Cannes, Nápoles

e Gibraltar, inaugurando assim a nova linha expressa da Italian Line.

Por seu turno, o «Raffaello» efectuará o seu cruzeiro inaugural em 29 de Maio, também com partida de Génova, mas visitando os portos de Cannes, Malta, Falero (que serve Atenas) e Nápoles, regressando a Génova em 5 de Junho para, no dia 10, partir para a sua viagem inaugural a Nova York, seguindo o mesmo itinerário do «Michelangelo», na linha expressa Mediterrâneo-América do Norte.

Dois produtos de uma brilhante tradição fabril

Estes navios têm 275 metros de comprimento e 43 000 toneladas brutas de arqueação. Os seus grupos turbo-propulsores, desenvolvendo uma potência máxima de 100 000 c.v., permitir-lhes-ão uma velocidade superior a 29 nós, mas a sua velocidade normal não excederá 26,5 nós, nas viagens regulares. Cada navio disporá de 4 estabilizadores, que anularão os efeitos do balanço, mesmo com mau tempo.

A característica mais saliente à observação, é o facto das duas grandes chaminés de cada navio serem construídas de rede de alumínio, em resultado de extensos estudos aerodinâmicos, destinados a eliminar o desagradável efeito dos pas-

sageiros, que apreciam o ar livre e fazem muito uso dos espaçosos «decks» dos transatlânticos, estarem até agora sujeitos à inconveniente precipitação da fuligem, proveniente do fumo que sai pelas chaminés. Este sistema expulsa a fuligem e o fumo para o mar, evitando que alguns efeitos de correntes de sucção façam estes elementos descer novamente para os «decks». As chaminés têm 30 metros de altura cada uma...

A tripulação de cada paquete é constituída por 745 elementos especializados. Os navios dispõem de 750 camarotes para um total de 1800 passageiros, distribuídos por três classes. Há 30 salões para os passageiros conviverem, como nos mais luxuosos hotéis, não faltando um circuito fechado de televisão, para transmissão de festas e outros acontecimentos para as diferentes instalações do navio, bem como 18 elevadores, 850 telefones, 6 piscinas exteriores, com esplanadas, um auditório para 500 pessoas assistirem a espectáculos de cinema e teatro, capela, um clube para os passageiros adolescentes e três salas para crianças.

Estas grandes unidades, representativas do ressurgimento económico da Itália, após a última guerra, constituem nova confirmação das vastas disponibilidades do país em tecnologia e sentido artístico.

A actividade de construção durante o pr...

C O N	
ESTALEIROS	Construções
ARSENAL DO ALFEITE	1 lancha fiscalização (22 ton.) 1 lancha fiscalização (22 ton.) 1 lancha fiscalização (22 ton.)
LISNAVE	—
VIANA DO CASTELO	1 arrastão alto de pesca pela po (850 ton.)
PARRY & SON	—
MONDEGO	2 arrastões pesca do a pela po (1700ton. cada um) 2 lanchas desembarque tipo L (19,6 ton. da uma) - Uma lancha de patrulha de 43,5 ton.
S. JACINTO	1 petroleiro (2200 ton.) 1 arrastão bacalhau, pela po (2713 ton.)
ARGIBAY	—

NOTA — Quanto ao estaleiro da Lisnave e a) — Reclassificação do navio-mo b) — Além dos navios docados, a flutuar, designadamente no c) — Fez-se a substituição do hélice PASCOAL, com modificação

NOVIDADE

(Continuação da 3.ª página)
deste suplemento)

na sua infância. O segundo navio já custará vinte por cento mais barato.

GRÃ-BRETANHA

Um porta-aviões que não chegou a sê-lo

O porta-aviões britânico «Leviathan», de 15 700 toneladas, cuja construção custou, há vinte anos, quatro milhões de libras esterlinas (320 mil contos) e que nunca chegou a ser armado, encontra-se agora à venda.

A segunda grande guerra terminou antes que o «Leviathan» estivesse completado, tendo por isso servido apenas como depósito de materiais.

SULZER

MOTOR DIESEL

tipo RD

com diâmetros de cilindro de 560, 680, 700 e 900 mm

construção soldada

Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

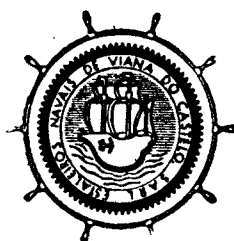
Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000\$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Telegr.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO



CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECCIOS
ORÇAMENTOS

Atividade da nossa indústria de construção e reparação naval no primeiro trimestre do corrente ano

CONSTRUÇÕES				REPARAÇÕES		TOTAL DE PESSOAL A TRABALHAR
Condições iniciais	Unidades que continuam em construção	Unidades entregues	Unidades lançadas à água	Numero de navios reparados	Total da tonelagem reparada	
1 lancha de fiscalização (22 ton.) 1 lancha de fiscalização (22 ton.) 1 lancha de fiscalização (22 ton.)	1 lancha de fiscalização (213 ton.) 1 lancha de fiscalização (213 ton.) 1 iate a motor (200 ton.)	—	—	45 unidades navais	45 673 ton	2238
—	2 escoltadores oceânicos (2000 ton. cada) 1 reboca do rio de porto	—	—	108	226 300 ton.	2300 (construções) 600 (reparações)
1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.) 1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.) 1 arrastão do alto de pesca pela popa (850 ton.)	1 escolta do oceânico (2000 ton.) 1 cargueiro rápido (12 300 ton.) 2 iates 1 arrastão de bacalhau de pesca pela popa (1600 ton.)	1 navio-tanque (1890 ton.)	—	—	—	1200
—	—	—	—	83	134 700 ton.	1356
2 armatões de pesca do alto pela popa (1700 ton. cada um) 2 lanchas de desembarque tipo LDP (19,6 ton. cada uma) - Uma lancha de patrulha de 43,5 ton.	5 lanchas de patrulha (43,5 ton. cada) 2 lanchas de desembarque tipo LDM (65 ton. cada) 3 lanchas de desembarque tipo LDG (480 ton. cada) 1 batelão tanque (394 ton.)	1 lancha de desembarque tipo LDG (480 ton.) 1 lancha de desembarque tipo LDM (19,6 ton.) 1 lancha de patrulha (43,5 ton.) 1 draga-esca-vadora (600 ton.)	1 lancha de desembarque tipo LDG (480 ton.) 2 lanchas de desembarque tipo LDP (19,6 ton. cada)	1	250 ton.	423
1 petroleiro (2200 ton.) 1 arrastão de bacalhau, pesca pela popa (2713 ton.)	—	—	Um arrastão de bacalhau de pesca pela popa (2713 ton.)	2	2448 ton.	583

leiro da Lisvave e no capítulo respeitante a reparações, há a mencionar em especial os seguintes trabalhos:

reparação do navio-motor «ANTONIO CARLOS» da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes:

navios docados, a que se refere a tonelagem global indicada, que não inclui navios de guerra, fizeram-se reparações em navios a designadamente no petroleiro «INAGO»;

substituição do hélice do navio-motor «TALLEYRAND», francês, de 6126 t. d. w., com o navio carregado, em doca meio seca.

substituição da hélice de passo variável por outra, também de passo variável mas de sistema diferente, no navio-motor «ANTONIO», com modificação de todo o sistema de comando do movimento das pás.

DADES DO ESTRANGEIRO

Pode ser utilizado para o transporte de automóveis, como hotel-flutuante ou ainda para exposições comerciais.

● **Chamar-se-á «Churchill» o novo «Queen»**

A Cunard aceitou as sugestões que lhe foram feitas para dar o nome de Winston Churchill ao novo paquete que vai construir para substituir o «Queen Mary». Um dos mais belos e maiores paquetes da actualidade ostentará assim o nome de um dos maiores homens de Estado de todos os tempos.

URUGUAI

● **Grande encomenda à Inglaterra**

As autoridades uruguaias resolveram mandar construir seis bar-

cos em Liverpool e Glasgow, os quais custarão o equivalente a 1,2 milhões de contos, preço acima do proposto pelos estaleiros espanhóis, devendo-se a preferência dada aos estaleiros britânicos ao facto de oferecerem unidades maiores e mais rápidas e com menor consumo de combustível. O primeiro destes seis barcos deverá ser entregue em Novembro de 1966.

ARGENTINA

● **Petroleiro construído em Espanha**

Foi lançado à água o novo petroleiro «Presidente H. Yrigoyen», construído nos estaleiros da Coruña para a Argentina. A nova unidade conta com as mais modernas instalações para a sua especialidade

de navio-tanque e no que se refere à navegação.

ESPAÑA

● **Nova unidade naval**

Nos estaleiros de Ferrol, foi lançada à água uma fragata anti-submarina, de 1500 toneladas, destinada à Armada espanhola. Tem uma velocidade de 33 nós e uma autonomia, a 15 nós, de 3500 milhas.

CHINA CONTINENTAL

● **Uma encomenda à Inglaterra**

A China continental encomendou a um estaleiro britânico dois navios de 15 000 toneladas, para transporte de mercadorias. O valor da encomenda é de cerca de 2,5 milhões de libras.

Os estaleiros japoneses detêm os seis primeiros lugares na escala mundial

As publicações estrangeiras da especialidade anunciam que os estaleiros japoneses atingiram a culminância, pois são nipónicos os primeiros seis da lista mundial mais recente, estando em sétimo lugar um estaleiro sueco, em oitavo um alemão, em nono outro sueco e, em décimo, um francês — os Estaleiros de l'Atlantique.

O primeiro estaleiro inglês que figura nessa lista aparece em 25.º lugar, o que dá bem ideia da crise da construção naval na Grã-Bretanha.

Salienta-se, por outro lado, a boa posição da França que, embora em 10.º lugar na escala mundial, situa-se em 4.º lugar na escala europeia. Entretanto começa a falar-se na hipótese de um consórcio nipo-sueco, facto que, a confirmar-se assumiria extrema gravidade para o conjunto dos estaleiros europeus, já a debaterem-se com a concorrência japonesa.

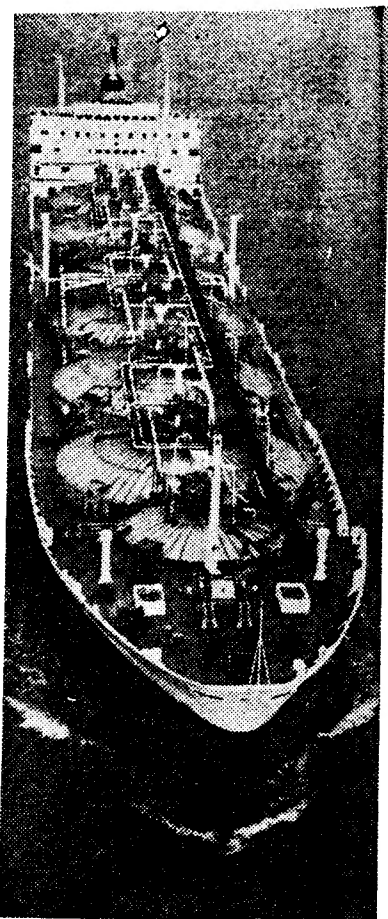
Para tanto, estiveram há dias em Tóquio os directores executivos da Associação dos Estaleiros Suecos.

O Japão quer possuir (e construir) uma frota mercante de 40 milhões de toneladas

O Japão tenciona construir uma frota mercante de 40 milhões de toneladas brutas tornando-se em 1980, a maior ou a segunda maior Marinha Mercante do Mundo — assim declarou o Ministério dos Transportes japonês.

Entre a tonelagem total, estarão compreendidos 34 milhões de toneladas de navios de longo curso incluindo alguns com propulsão nuclear e 6 milhões de toneladas de navios de cabotagem.

mas das suas conversações com os industriais nipónicos ainda não transpirou qualquer indicação concreta.



O primeiro navio butaneiro francês — o «Jules Verne» — quando partiu há dias para a sua primeira viagem, vindo-se destintamente as escotilhas metálicas dos depósitos de gás

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval } ALVERCA DO RIBATEJO
 Irab. Indústria }
 Reparação Naval } DOCA DE ALCANTARA

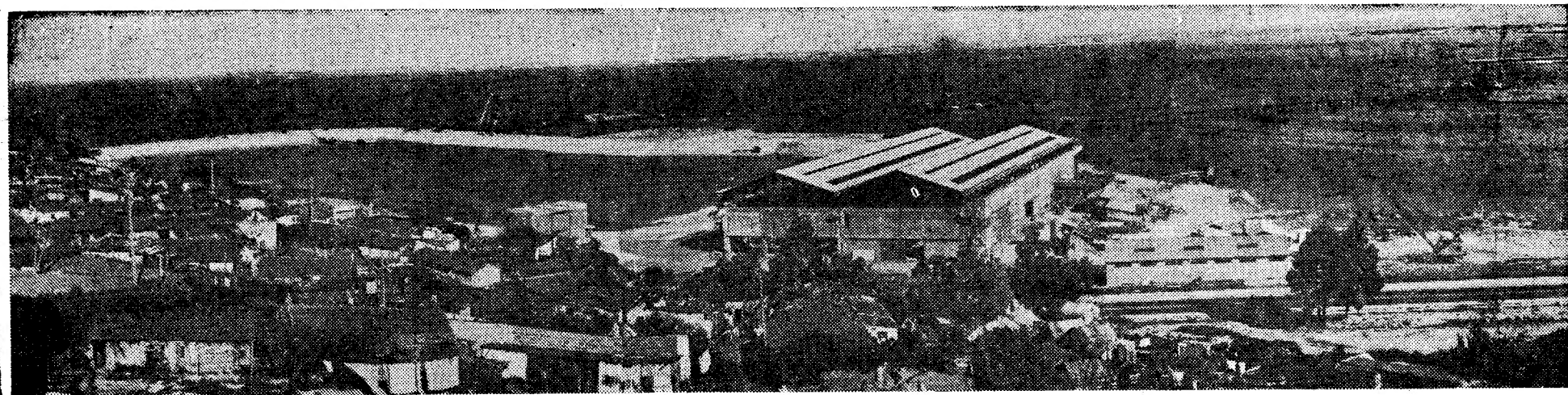
CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispoño de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

- Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
- Construção de estruturas metálicas;
- Apetrechamento mecânico para matadouros;
- Outros trabalhos de indústria;
 - Instalações de tubagens e acessórios;
 - Trabalhos de caldeiraria;
 - Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

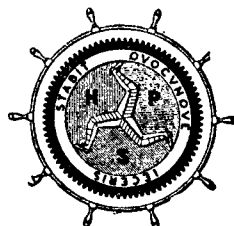


As instalações do novo estaleiro naval de Lisboa — que se situam na Margueira, na margem esquerda do Tejo, entre Cacilhas e a Mutela —, ocuparão, na sua primeira fase, um terrapleno de cerca de 200 mil metros quadrados, conquistados ao rio com um aterro hidráulico de mais de milhão e meio de metros cúbicos. A construção da primeira fase da grandiosa obra foi principiada em Março do ano passado — e tem prosseguido, desde então, num ritmo de trabalho muito intenso, calculando-se que esteja concluída em 1967. Na gravura, á esquerda, pode já ver-se uma das ensecadeiras das docas secas, estando agora a proceder-se aos necessários trabalhos dos aterros. Um pouco mais a sul, também já se notam os blocos de betão, pré-fabricados, que constituem a infra-estrutura dos muros-cais, prevendo-se a sua conclusão dentro de quinze meses, aproximadamente. Entretanto, encontra-se concluído o edifício da estação principal de electricidade, prevista para um consumo anual de oito milhões de kWh, e onde já estão instalados e em serviço dois dos três transformadores. A futura caldeiraria-oficina que, dentro de pouco tempo ficará a ser elemento importante na construção do novo estaleiro (e se observa, nitidamente, ao centro da gravura) — será equipada com a mais moderna aparelhagem destinada á construção metálica pesada, da qual é de salientar a de oxi-corte automático, que será a primeira do seu género instalada em Portugal. Na caldeiraria, cujo arranque se prevê para o próximo mês, será depois construída toda a parte metálica do novo estaleiro, desde as portas das docas secas (cada uma das quais pesa cerca de 350 toneladas!), até á rede de tubagens que, só para as mesmas docas, tem nove quilómetros de comprimento.

H. PARRY & SON, L.^{DA}

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO-LISBOA

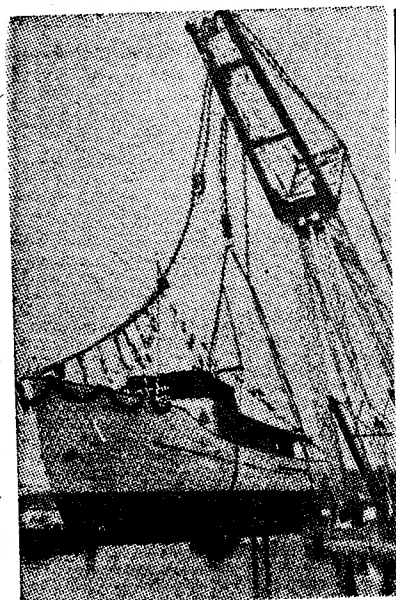
Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065
Teleg.: NAVIOS - LISBOA



CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
**mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Esta grua, de construção alemã, pode suspender navios até 450 toneladas

O volume das construções nos estaleiros espanhóis

Segundo informa o boletim da Construção Naval Espanhola, de Abril do ano passado, no princípio deste ano os espanhóis estavam a construir ou tinham já encomendados 257 navios que, em conjunto, representavam uma arqueação bruta de 543 519 toneladas Moor-som e um porte bruto de 706 397 toneladas métricas.

Dessas unidades, as maiores eram dois petroleiros de 48 000 toneladas de porte bruto e um de 53 000. Dos navios de carga, havia quatro destinados ao «tramping», 2 de 10 700/12 600 ton. e outros 2 de 10 500/12 800, destinados a armadores gregos.

Dessas 257 unidades encomendadas ou em construção, 39 destinavam-se á exportação, representando mais de 50 % da tonelagem. Os armadores estrangeiros que enco-

mendaram navios á Espanha são dos seguintes países: Paraguai, Argentina, Noruega, Suécia, França, Alemanha, Finlândia, Panamá, Bermudas, Colômbia e Grécia.

A grande doca flutuante para Cádiz

Os estaleiros de Cádiz estão a construir uma grande doca flutuante para aquele porto, a qual poderá receber navios até 45 000 toneladas, pelo que ficará a ser das maiores da Europa.

Os americanos, clientes da Espanha

Os Estados Unidos encarregaram os estaleiros navais espanhóis de Bilbao de transformarem para o transporte de cereais dois petroleiros norte-americanos, representando ambos mais de 80 00 toneladas.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

★

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

★

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

★

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO,
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

★

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

A intensa laboração dos estaleiros suecos

(Continuação da página anterior)
deste suplemento)

caça para 1000 passageiros, automóveis e vagões, para entrega na Primavera de 1967. A barcaça será empregada como «ferry» de automóveis na rota Trelleborg-Travemünde através do sul do Báltico e disporá de três vias de caminho de ferro. O seu custo é estimado em 28 milhões de coroas. Alcançará uma velocidade de 20 nós, com a qual cruzará a distância em 7 horas e poderá levar 200 automóveis ou alternativamente 18 camiões pesados com reboque ou 23 vagões de carga. Disporá de um considerável numero de camarotes para a travessia á noite. Alguns destes camarotes poderão ser usados como salas de conferências durante a travessia diurna. Haverá também um restaurante, um café e um bar.

Por outro lado, os estaleiros de Götaverken, de Gotemburgo, obtiveram recentemente pedidos para a construção de outros dois petroleiros de 70 000 toneladas. Com estes, ascende a 12 o numero de superpetroleiros pedidos, sendo a maior série de pedidos de navios deste tipo em todo o Mundo.

Os navios serão construídos nas instalações cobertas dos estaleiros de Arendal, de Götaverken, serão providos de motores Diesel, de cilindros de grande diâmetro, fabricados pela própria empresa, com potência de 19 800 CV, proporcionando uma velocidade de 16 3/4 nós.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L

AVEIRO-PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.º 22025

★

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

★

Caldeiraria e Forjas ★ Serralharia Mecânica
e Civil ★ Soldadura Eléctrica e Autogéneo
Carpintaria Naval ★ Carreiras de Construção
em Cimento, dotadas de guindastes
- N.º 1: 46^m,00; N.º 2: 60^m,00; N.º 3: 75^m,00
N.º 4: 90^m,00

★

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

★

Equipados para construções novas até 3000 toneladas



A AVICULTURA EM ESPANHA

Uns três milhões de famílias em Espanha (cerca de 40 por cento da população do país) dedicam-se à avicultura. Contudo, apenas 30.000 proprietários possuem campos de criação com mais de 100 galinhas. Em contrapartida, as espécies de que cuidam numa pequena escala são das mais selectas e com elevado índice de posturas.



A ESTAÇÃO

aonde não vai o comboio

Uma estação de caminho de ferro onde nunca se viu um comboio, mas, que apesar disso, é provida de bilheteira e de serviço de recepção e despacho com grande velocidade de bagagens, existe, desde há 90 anos, na ilha Nordeney, na Frísia Oriental, cujas praias estão na moda. Nessa ilha vendem-se, anualmente, cerca de 20.000 bilhetes, contudo, não há ali nem chefe de estação nem linhas ferroviárias.

A via férrea federal acaba junto do baluarte de Nordeich, onde passageiros e bagagens são transportados de barco a Nordeney.



EFEMÉRIDES

Abril

● 1788 — Dia 16 — Morre em Marselha o célebre naturalista Buffon.

● 1883 — Sai a barra do Porto, debaixo de fogo, para cruzar na costa, o brigue «Liberal», sob o comando de Francisco de Soares Franco.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1935 publicava:

«Em Genebra, nos parques do Bureau Internacional do Trabalho diante do lago, á sombra das montanhas de Savoia, entre dois cedros de nobres frondas, num ambiente quieto de repouso da acção agitada — ergueu-se agora um monumento o «Esforço Humano» obra do escultor suíço James Vibert, e levada a efeito por aquela instituição».

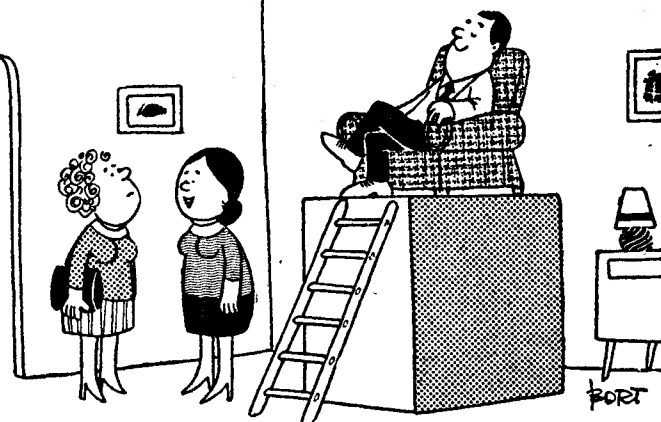


AS PALAVRAS

que um homem pronuncia

Um investigador francês concluiu, ao cabo de aturados estudos e atentas observações, que um homem expansivo pronuncia diariamente, 20 mil palavras.

Todo esse palavrado reproduzido num jornal, em tipo oito, enche uma fita com novecentos metros de comprimento.



— Está completamente curado do seu complexo de inferioridade.

QUEM INVENTOU

o papel celofane

O fino e transparente material chamado celofane, que tem hoje vasta aplicação, foi descoberto pelos químicos ingleses Cross e Bevan.

O nome do produto deriva de celulose e da uma palavra grega que significa transparente.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS A C. P. em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.

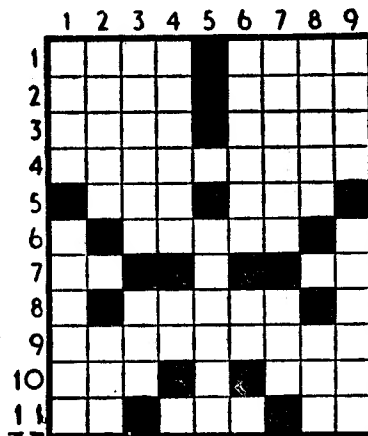
VALIDADE:

Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.
Volta — 27 de Abril a 7 de Maio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3717



HORIZONTAIS: 1 — Tapume de ramos. Africana. 2 — Rio de Inglaterra, que banha Bristol. Estado da Federação Indochinesa, a O. do Vietnam. 3 — Quedo-me. Pronome demonstrativo. 4 — Atrapalhas. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Sinal ortográfico. 6 — De osso. 7 — Pedra de moinho. Ermo. 8 — Cidade da França e uma das mais importantes da Europa. 9 — Diversidade. 10 — Argola de cadeia. Casa. 11 — Nota de musica. Sofrimento. Acusada.

VERTICAIS: 1 — Desembaraça. Cortez. 2 — Impede. Flanco. 3 — Pedago. A favor. 4 — Aberturas no convés e nas cobertas do navio para darem passagem aos mastros. Suspiro. 5 — Calmo. 6 — Encoraje. Idem (abrev.). 7 — Falta de apetite. Cloro de sódio. 8 — Rozeiral. Oferecer. 9 — Campeões. Abrande.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3716

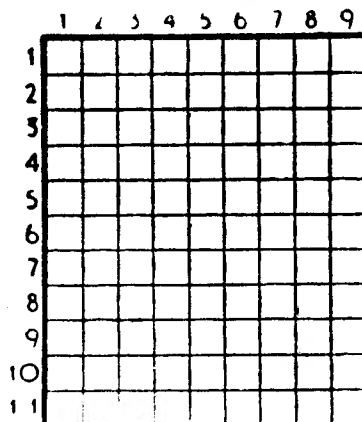
HORIZONTAIS: 1 — Suam. Rumo. 2 — Tramara. 3 — In. Mo. 4 — AC. Ara. Ma. 5 — Ressucar. 6 — Tre. Sob. 7 — Aa. Cás. Sa. 8 — FALEM. 9 — Tr. Goa. 10 — Maré. Arga. 11 — Amir. 10.

VERTICAIS: 1 — CARTAS. Mu. 2 — Ut. Cera. Ta. 3 — Ari. Se. Fira. 4 — Manas. CALEM. 5 — Kural. 6 — Ramal. Segar. 7 — Uro. Cs. Mor. 8 — Ma. Maos. Agi. 9 — BARBAS. Ao.

PROVÉRBO: FALEM CARTAS, CALEM BARBAS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7562



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Peixe africano. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Fechar. 4 — Inocente. Símbolo químico do estanho. 5 — Boi sagrado entre os Egípcios. Símbolo químico do bário. 6 — Rio de França. Prende. 7 — Grandeza. 8 — Batráquio. Queimavas. 9 — Interrupção. Símbolo químico do rádio. 10 — Possuirão. Preposição. 11 — Rezam. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Vaso pouco fundo, ordinariamente, circular em que se serve comida. 2 — Oásis. Plural. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro imperador Numeriano, para se assenhoriar do poder, e foi morto por Diocleciano. 3 — Nota musical. Mais mal. Pedra de altar. 4 — Correram com as despesas de. 5 — Pesar. Qualquer apêndice locomotor. 6 — Arredores. 7 — Raer. Pendi. Rio de Itália. 8 — Aio de D. Afonso Henriques. Planta trepadeira de flores brancas e aromáticas, em forma de cacho. 9 — Ronha dos cavalos. Planta vivaz e medicinal.

Solução do problema n.º 7561

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. MCCV. 2 — Amal. Oraí. 3 — Urraras. 4 — AAA. Vãs. 5 — Brim. Mãos. 6 — Ba. Ar. 7 — Lar. Rãs. 8 — Ló. Mim. Ag. 9 — Erre. Orna. 10 — Apela-riam. 11 — Raso. Erro.

VERTICAIS: 1 — Má. Aba. Lear. 2 — Amuar. Lorpa. 3 — Paraiba. Res. 4 — Air. Marmelo. 5 — Au. 6 — Mor. Mármore. 7 — Cravara. Rir. 8 — Casão. Sanar. 9 — Vi. SSS. Gamo.

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no seu automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h. AV. CASAL RIBEIRO, 17-A

FACTOS REAIS

A cerveja através dos tempos



17 — Apesar da sua história ter começado alguns milhares de anos antes de Cristo, a cerveja chegou ao século XV sem possuir um nome. Foi somente em 1435 que apareceu, pela primeira vez, a palavra «cerveja», figurando num regulamento administrativo.

18 — Como se afirmou, segundo alguns eruditos, a raiz da palavra é um termo sanscrito, «pior», que significava «beber». Os termos correntemente empregados em relação à famosa bebida derivam, ao que parece, do inglês «bar-



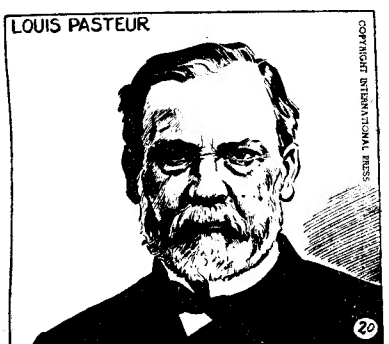
ley», palavra relacionada com o cultivo da cevada. Mas há quem afirme que isto não é verdade, pois as referidas palavras provêm do gaulês «bracc», o que se relaciona com a cevada germinada. Como a cerveja se expandiu grandemente depois da invasão da Gália pelas legiões romanas, a palavra, por que é conhecida a famosa bebida, pode ser de origem latina.

19 — A guerra dos Trinta Anos (1618-1648) prejudicou grandemente a indústria da cerveja. Províncias inteiras foram flageladas pe-



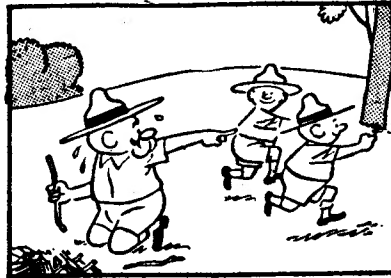
las tropas invasoras, e, assim, perderam-se muitos segredos da fabricação da apreciada bebida. Depois, muitas outras bebidas fizeram concorrência à cerveja, mas isto não impediu que, algum tempo depois, a indústria cervejeira tornasse a prosperar, nomeadamente, na Baviera, em Wurtemberg, na Áustria e, depois, na Grã-Bretanha.

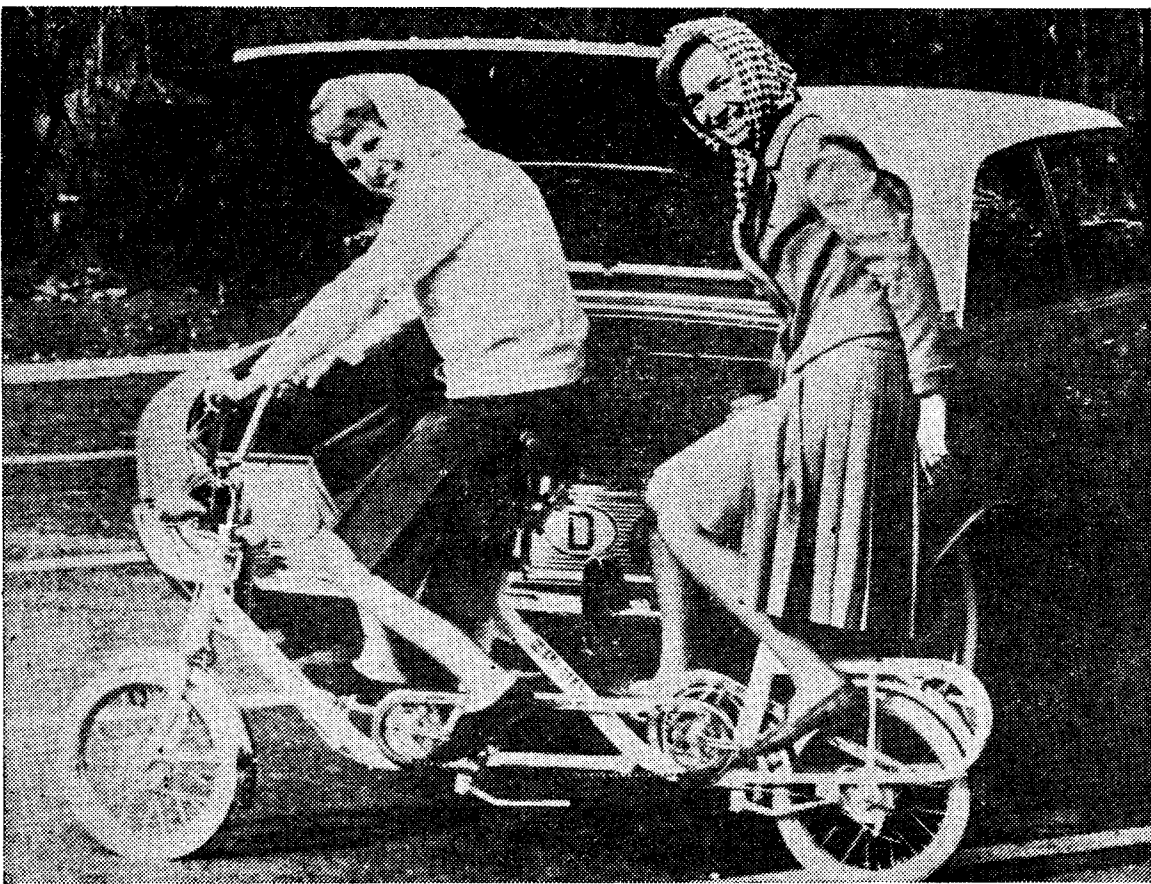
20 — Mas os processos de fabricação da cerveja continuaram a ser muito empíricos até 1876, ano em que o grande biólogo francês Louis Pasteur, pioneiro das pesquisas sobre as fermentações, publicou



os seus famosos «Estudos». As pesquisas deste investigador científico, relacionadas com os cogumelos e fermentações, permitiram transformar, quase por completo, os métodos até então empregados na fabricação de cerveja. Foi este sábio, por exemplo, o inventor da pasteurização que consiste em submeter a famosa bebida a uma determinada temperatura, para completa destruição de micróbios prejudiciais à saúde. A época em que viveu Louis Pasteur marcou um surto muito acentuado da indústria da cerveja. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Constitui uma grande novidade este «tandem» de dobrar, fácil de transportar no automóvel. A bicicleta dobrável para uma só pessoa está também a conquistar o mercado europeu, lançada por uma firma alemã. Este «tandem», a que deram o nome de «Graziella» dobra-se facilmente de maneira a ocupar um espaço de 65 por 135 centímetros

Automobilismo

O estado actual da rede nacional de vias rodoviárias

Não se dispõe ainda de elementos certos do apuramento relativo a 1964, em 31 de Dezembro de 1963 o estado da rede rodoviária nacional era o seguinte:

— Extensão da rede classificada (Plano Rodoviário e aditamentos), 21 590 km.

— Extensão construída, 17 667 km.

— Falta construir, 3923 km.

— Pavimentos próprios para a circulação automóvel (revestimentos betuminosos, calçadas e betão de cimento), 13 000 km.

— Pavimentos impróprios para a dita circulação (macadame em estado precário e terraplenagens), 3767 km.

No que respeita a pavimentos, a nossa rede nacional ainda apresenta cerca de 20 % da sua extensão em condições precárias para a circulação.

Quanto a características geométricas, 85 % da parte construída não satisfazem ao Plano Rodoviário.

Grande tarefa há, portanto, a realizar, completar e modernizar a rede.

O objectivo do Plano de Financiamento, dentro das suas mui limitadas disponibilidades actuais, é remediar, em parte, este estado de coisas.

Acresce ainda a necessidade premente de executar volumoso conjunto de obras, muitíssimo importantes, de modernização das vias primárias da rede — vias rápidas.

Fusão

Panhard-Citroen

O conselho de administração da sociedade Panhard aprovou um contrato de fusão concluído com a Citroën, no passado dia 2.

Esta convenção prevê a tomada do passivo da Panhard pela Citroën, a fim de poder-se fazer uma emissão de acções que elevem o capital da primeira sociedade e lhe proporcione um aumento de produção dos modelos Panhard «P L 24» e «P L 17».

de acesso aos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, auto-estradas de des congestionamento e ligação e itinerários internacionais — cuja realização é imposta pelas seguintes circunstâncias:

— Evolução rápida do parque automóvel nacional.

— Necessidades criadas pelo Turismo e pela construção da ponte sobre o Tejo.

— Desenvolvimento económico do País.

A propósito da rápida evolução do parque automóvel, em 1963 o índice de motorização era de 4 veículos por 1000 habitantes, sendo, presentemente, de 30. Prevê-se que será de 60 em 1980.

As fábricas Fiat

produziram 943 500 unidades em 1964

O relatório das fábricas Fiat informa que a Sociedade conseguiu fazer face à crise experimentada, em 1964, pela indústria italiana. No ano passado, a venda global da maior firma italiana de automóveis cifrou-se em 206 biliões de liras, sensivelmente o mesmo que em 1963, que foi um ano excepcional para a produção e exportação.

A produção da Fiat, em 1964, foi de 943 500 unidades e as exportações de veículos registaram um aumento considerável (cerca de 300 000 viaturas contra 277 000 em 1963).

Deve assinalar-se que a Fiat está à cabeça das vendas efectuadas nos seis países do Mercado Comum e que é a grande fornecedora no quadro europeu. A produção e exportação italianas, porém, acusam as limitações dos compromissos económicos internacionais.

A Fiat produziu, ainda, um total de 36 000 tractores e a sua produção metalúrgica situou-se ao nível de 1 600 000 toneladas.

Neste momento, não só na Fiat

Está a disputar-se o «Safari do Este Africano»

Com a participação de 89 equipas, em representação de diversas marcas, está a disputar-se o difícil «rallye» da África Oriental, conhecido por «Safari do Este Africano». A partida foi dada, no passado dia 15, de Nairobi e a prova termina no dia 19. A maior representação é da Citroën, com 9 viaturas, seguida da Mercedes-Benz, com oito.

A prova tem o concurso de «ases» do volante tais como Stirling Moss, Pat Moss, Carlsson, Taylor, Castelnau, Duclos, Bianchi, Borhinger, Kaus Kaiser, Jeeves, Neyret, Terramorsi, Cassum, Perros, Gendebien, Jim Clark, Bob Oltoff, e o vencedor do ano passado, Peter Hughes, que teve por «co-equipier» Bill Young.

O «rallye» compreende um percurso de 5000 quilómetros por territórios muito difíceis, inclusive zonas de selva e onde as estradas são apenas trilhos que, muitas vezes, atravessam regatos e lamaçais.

como nos restantes fabricantes italianos de veículos, se nota a normalização da actividade industrial. Deste modo, a Fiat, por seu lado, prevê um aumento de vendas no ano corrente, tendo-se preparado, estruturalmente, para satisfazer um aumento da sua produção.

NOVO MOTOR «TRIUMPH»

A Standard-Triumph International, de Coventry, e a companhia sueca Saab vão colaborar no desenvolvimento e produção de um novo motor Triumph que será fabricado em Coventry.

O novo motor, que está actualmente em ensaios na Grã-Bretanha, destina-se a um novo modelo maior do Saab a ser lançado em 1970. Prevê-se que o acordo aumente o movimento anual da Standard-Triumph em cinco milhões de libras (400 mil contos).

STOP

Corrigindo defeitos de condução (1)

● **DA SINALIZAÇÃO** — Tem a sinalização importância considerável na segurança da circulação e não só a sinalização estática oficial, constituída por sinais de perigo, de proibição, de obrigação, de informação e de pré-sinalização ou a dos agentes de trânsito e dos semáforos, mas sobretudo aquela que deve ser feita pelos condutores e que constitui um dever para com os outros.

Para os condutores inexperientes, sobretudo, os sinais de perigo são muitas vezes letra morta e, por isso, a morte os espera exactamente nesses troços, que requerem cuidados especiais.

É a aproximação de um cruzamento perigoso, em que devemos usar dos mesmos cuidados como se fôssemos atravessar uma passagem de nível sem guarda; é o começo de uma curva apertada, de deficiente inclinação ou «relevo», que requer mais pericia do que travão em demasia; e o fim de um troço de recta em patamar, pode ser o fim de uma viagem há pouco encetada ou o princípio de outra de longa duração se, antes de entrar na curva, não pudermos travar eficientemente ou se não soubermos utilizar a caixa de velocidades para reduzir o andamento.

Conhecemos o nível técnico de algumas das nossas escolas de condução. Conhecemos também as exigências feitas pelos examinadores em matéria de sinalização dos condutores. Só é pena que estes, uma vez dados aptos a conduzir (sôzinhos), esqueçam tão rapidamente os conhecimentos adquiridos durante a instrução.

Quem se lembra já do sinal correcto que devemos fazer aos outros condutores quando pretendemos afrouxar e parar à direita, ou informá-los de que nos podem ultrapassar?

É vulgaríssimo vermos parar à nossa frente carros que não fazem o mínimo sinal, quer manual, quer mecânico, a não ser o natural «stop». Mas este não basta, pois não é um sinal preventivo, feito com a devida antecedência, mas um sinal consumado e combinado com a travagem. Para que não haja acidente, é preciso que o veículo que segue a retaguarda guarde a distancia conveniente e que o seu condutor venha atento. O contrário é o que já sabemos: as discussões habituais entre os condutores, pois nenhum se considera culpado, a troca de cartões, a visita à esquadra ou ao hospital, etc.

O automobilista que, ao descrever uma curva, sai da sua zona e vai embarçar a marcha e comprometer a segurança do que vem em sentido oposto comete uma falta grave considerada manobra arriscada que implica a apreensão da sua carta de condução. Mas, se este fizer uso do sinal sonoro por forma a ser ouvido pelo que entra mal na curva, terá grandes possibilidades de evitar o acidente.

Referida a importância que se atribui à sinalização, especialmente aquela que deve ser feita, correc-

tamente, pelos condutores, passemos à análise de alguns assuntos que nos foram postos.

● Um leitor de Celorico da Beira põe-nos o seguinte problema: á entrada poente da vila encontram-se duas estradas nacionais de diferentes categorias. Quem vem de Coimbra, apresenta-se pela direita de quem vem de Viseu. Porém, a estrada que continua (a n.º 16) é a de Viseu, acabando ali a de Coimbra-Celorico. Parece, assim, que a prioridade de passagem deve pertencer a quem venha de Viseu. Mas tenho dúvidas, pelo que agradeço que me esclarecessem.

RESPOSTA: Temos que considerar que se trata de um entroncamento em que ambas as estradas convergem no mesmo sentido e, neste caso, a prioridade cabe ao veículo que se apresenta pela direita, não interessando que as estradas sejam de categorias diferentes ou que a numeração quilométrica de uma termine e a de outra continue. Porém, não tem prioridade qualquer veículo que transite de Celorico para Coimbra sobre outro que venha de Viseu, assim como a não terão os que mudem de direcção da estrada de Coimbra para a de Viseu ou desta para a de Coimbra, em relação aos que venham de Celorico, respectivamente para Viseu e para Coimbra.

Para mais fácil compreensão do que acabamos de expor, apresentamos um esboço por cada um dos casos em análise.

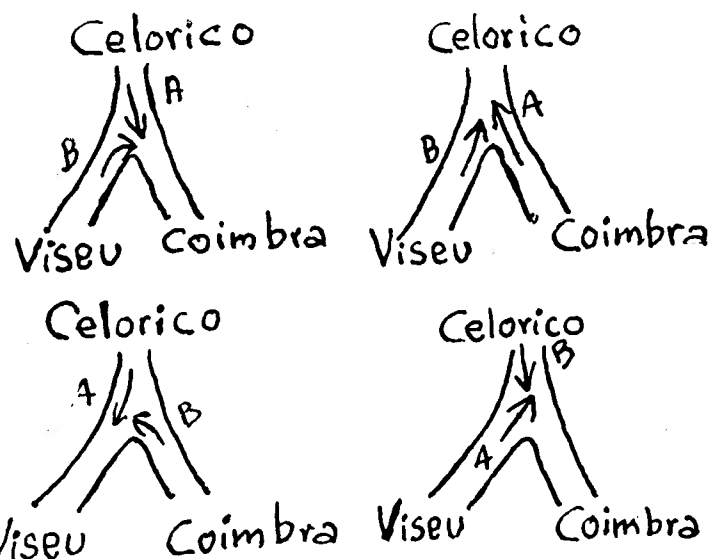
BULHÃO DA SILVEIRA

O modelo mais luxuoso da Ford Britânica

A Ford da Grã-Bretanha acaba de apresentar o modelo mais luxuoso que até hoje produziu — o «Executive Zodiac». Baseado no Ford «Zodiac III», tem grande número de extras, como sejam: assentos individuais reclináveis à frente providos de cintos de segurança, estofos de cabedal, e uma consola montada entre os assentos dianteiros para servir de encosto para o braço, além de proporcionar espaço adicional para pequenos embrulhos.

Outras características deste luxuoso modelo são um receptor de rádio transistorizado, projectores duplos, um dinamo de 30 amperes, retrovisores nos guarda-lamas, porta-bagagens com tapete de «nylon», espelho retrovisor baixável contra o encandeamento, tampão do reservatório de gasolina com fechadura e luz no compartimento do motor.

O «Executive Zodiac» tem transmissão automática como equipamento normal, e caixa manual de quatro velocidades todas sincronizadas como equipamento optativo.



INTERPRETAÇÃO DAS SETAS: (A) tem prioridade sobre (B)

